



PLANO BÁSICO AMBIENTAL PORTO SUL

ELABORAÇÃO DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL DO
PORTO SUL E DOS ESTUDOS COMPLEMENTARES
NECESSÁRIOS À SOLICITAÇÃO DA SUA LICENÇA
DE IMPLANTAÇÃO

PROGRAMA DE APOIO À CONTRATAÇÃO DE MÃO DE OBRA LOCAL

PORTO SUL

PROGRAMA BÁSICO AMBIENTAL - PBA

PROGRAMA DE APOIO À CONTRATAÇÃO DE MÃO DE OBRA LOCAL

Novembro de 2014

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
1. INTRODUÇÃO	4
1.1. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	4
1.2. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA.....	7
1.3. JUSTIFICATIVA.....	7
2. OBJETIVOS	9
2.1. OBJETIVO GERAL	9
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
3. METAS	10
4. METODOLOGIA.....	11
5. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL	16
6. CRONOGRAMA FÍSICO	17
7. INTERRELAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS.....	18
8. EQUIPE TÉCNICA	18
9. MEDIDAS POTENCIALIZADORAS ASSOCIADAS AO PROGRAMA.....	19
10. RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA.....	19
11. RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DO PROGRAMA	19
12. REFERÊNCIAS	20

ANEXOS

Anexo 1 - Cadastro Técnico Federal – CTF IBAMA

Anexo 2 - Plano de Ação para Capacitação, Contratação e Desmobilização de Mão de Obra Local

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1 - Localização do Porto Sul.....	5
Figura 1.2 - Empreendimento Objeto de Licença de Implantação.....	6
Figura 4.1 - Histograma de Mão de Obra Bamin – Implantação	12
Figura 4.2 - Histograma de Mão de Obra SPE – Implantação	12
Figura 4.3 - Histograma de Mão de Obra BAMIN + SPE – Implantação	13
Figura 4.4 - Sequência do Processo Capacitação – Contratação - Desmobilização	15

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.1 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade e condição de atividade e de ocupação e taxa de desocupação na semana de referência - Resultados Gerais da Amostra	8
Quadro 3.1 - Metas do Programa de Apoio à Contratação de Mão de Obra Local	10
Quadro 5.1 - Legislação Federal Aplicável ao Subprograma Contratação de Mão de Obra	16
Quadro 6.1 - Cronograma Físico de Execução do Programa de Apoio à Contratação de Mão de Obra Local – Fase de Pré-Implantação.....	17
Quadro 7.1 - Principais Programas do PBA Relacionados ao Programa de Apoio à Contratação de Mão de Obra Local	18
Quadro 8.1 - Perfil da Equipe Técnica ao Programa de Apoio à Contratação de Mão de Obra Local.....	18

APRESENTAÇÃO

Os Programas que constituem o Plano Básico Ambiental – PBA do Porto Sul são apresentados em conformidade com a Licença Prévia Ibama nº. 447/2012. São abordados, no âmbito do PBA, 37 Programas listados a seguir:

- 1 Programa Ambiental para a Construção
- 2 Programa Compensatório de Plantio
- 3 Programa de Adequação da Infraestrutura das Comunidades do Entorno do Empreendimento
- 4 Programa de Afugentamento e Resgate da Fauna Terrestre
- 5 Programa de Apoio à Contratação de Mão de Obra Local**
- 6 Programa de Apoio ao Empreendedorismo
- 7 Programa de Capacitação da Mão de Obra Local
- 8 Programa de Compensação Ambiental
- 9 Programa de Compensação da Atividade Pesqueira
- 10 Programa de Comunicação e Interação Social
- 11 Programa de Controle de Erosão e Assoreamento
- 12 Programa de Educação Ambiental com as Comunidades
- 13 Programa de Emergência Individual (PEI)
- 14 Programa de Gerenciamento de Efluentes
- 15 Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS)
- 16 Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR)
- 17 Programa de Gestão Ambiental (PGA)
- 18 Programa de Gestão e Monitoramento da Linha de Costa
- 19 Programa de Apoio à Implantação dos Sistemas Locais de Habitação e Planos Locais de Habitação
- 20 Programa de Mitigação das Interferências no Sistema Viário
- 21 Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira
- 22 Programa de Monitoramento da Batimetria
- 23 Programa de Monitoramento da Biota Aquática
- 24 Programa de Monitoramento da Fauna Terrestre
- 25 Programa de Monitoramento da Qualidade do Ar
- 26 Programa de Monitoramento das Águas e Sedimentos
- 27 Programa de Monitoramento de Flora
- 28 Programa de Monitoramento de Ruídos e Vibrações
- 29 Programa de Prevenção à Exploração Sexual
- 30 Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial
- 31 Programa de Reassentamento e Desapropriação
- 32 Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD)
- 33 Programa de Reorientação da Atividade Turística no Litoral Norte
- 34 Programa de Reposição da Vegetação de Nascentes, Matas Ciliares e Manguezais
- 35 Programa de Resgate de Flora
- 36 Programa de Valorização da Cultura
- 37 Programa de Verificação e Gerenciamento da Água de Lastro dos Navios

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Apoio à Contratação de Mão de Obra Local para o Porto Sul, em Ilhéus, consiste em um conjunto de ações de planejamento, apoio, articulação e estímulo à contratação de mão de obra da região do entorno do empreendimento. Considera-se região do entorno aquela que engloba os municípios inseridos nas Áreas de Influência Direta (AID) e Indireta (All) do empreendimento, quais sejam: Ilhéus, Itabuna e Uruçuca (AID) e Barro Preto, Itajuípe, Coaraci e Itacaré (All).

O Programa, recomendado pelo Estudo de Impacto Ambiental – EIA do Porto Sul integra o Plano Básico Ambiental (PBA) como medida potencializadora da geração de empregos diretos e indiretos na fase de implantação do empreendimento (Impactos C.2 e C.3). Está voltado para a contratação de mão de obra para as atividades de implantação e operação do Porto, cuja oferta de postos de trabalho deverá ser direcionada, preferencialmente para os trabalhadores das AID e All do empreendimento.

Com vistas a minimizar os impactos ambientais e sociais do Porto Sul, evidenciados no EIA, tanto para a fase de implantação quanto de operação, notadamente sobre a dinâmica produtiva e demográfica dos municípios da região do entorno (Impacto C.8), o Programa de Apoio à Contratação de Mão de Obra Local prevê, além da precedência na contratação da mão de obra local, o apoio aos trabalhadores para a etapa de desmobilização das atividades na fase pós-obras. Este apoio envolve ainda o apoio aos trabalhadores migrantes com possibilidade de retorno ao seu local de origem.

O Programa de Contratação de Mão de Obra envolve as etapas de recrutamento, intermediação, pré-seleção, seleção e contratação de trabalhadores conforme funções e perfis pré-definidos de acordo com cada etapa de execução da obra e operação do empreendimento e, de desmobilização de mão de obra ao final da fase de instalação, envolvendo ações para mitigar os impactos decorrentes da redução dos postos de trabalho ao final da etapa de construção do empreendimento, quando será absorvido maior número de trabalhadores, e a articulação de parcerias para sua reinserção no mercado de trabalho.

No que se refere à precedência na contratação de mão de obra local, cumpre destacar que em caso de insuficiência de mão de obra para preenchimento dos postos de trabalho ofertados, deve-se ter em conta a importância da destinação do maior número de ocupações para a população da região, estabelecendo-se previamente uma meta de 60% a ser atingida entre a população da Área do Entorno do Empreendimento-AEE e da Área de Influência Direta – AID, podendo alcançar até 70% ao se considerar os municípios da Área de Influência Indireta – All.

1.1. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

O Porto Sul é um empreendimento concebido no Planejamento Estratégico do Estado da Bahia e corresponde ao Porto ligado à Ferrovia de Integração Oeste-Leste no Oceano Atlântico. Esta Ferrovia articula este porto marítimo com as regiões produtivas do oeste da Bahia e o Brasil Central. Seus objetivos estruturantes são:

- Reverter o processo de concentração da economia estadual na RMS;

- Reinsere o Estado no mercado nacional e global;
- Rearticular o Estado com seu próprio território;
- Reverter a atual dinâmica de decadência econômica vivida pela região a partir da crise do cacau.

O empreendimento se localiza na Costa Leste do Brasil, no litoral norte do município de Ilhéus-BA, entre as localidades de Aritaguá e Sambaituba, nas proximidades com o rio Almada. A **Figura 1.1** mostra a localização do empreendimento.

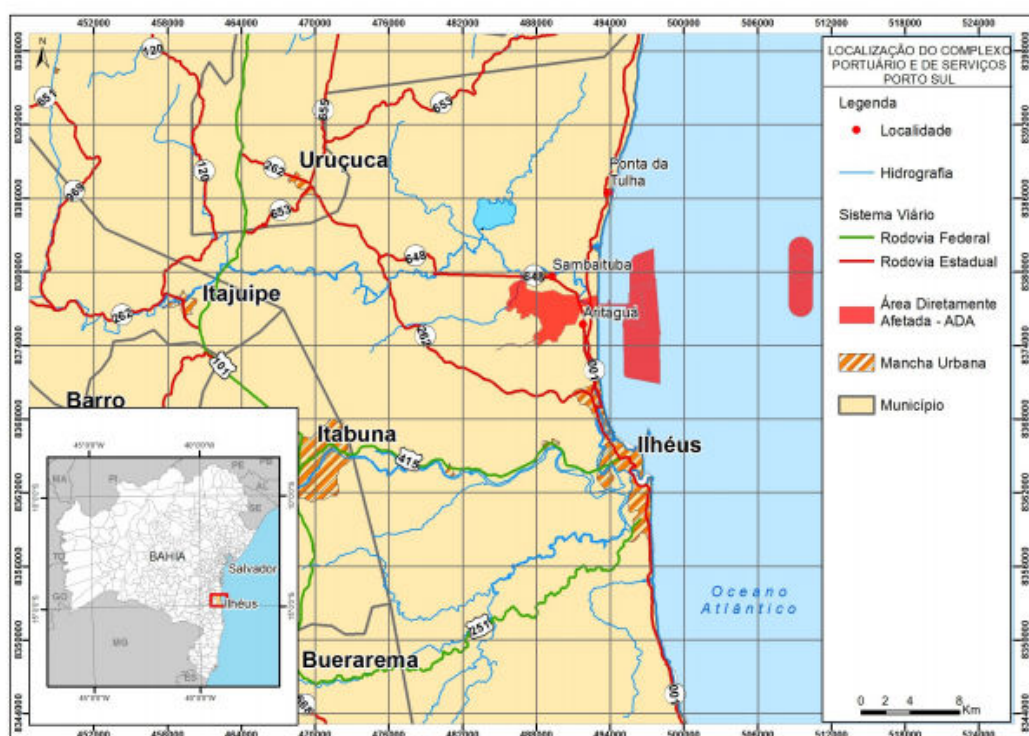


Figura 1.1 - Localização do Porto Sul

Diversos estudos foram realizados durante o processo de obtenção de Licença Prévia. Todos estes estudos foram realizados ponderando de forma integrada as repercussões da implantação e operação do Porto Sul, que inclui um Porto Público e o Terminal Privado da Bahia Mineração. Este processo culminou com a emissão da Licença Prévia nº. 447/12 por parte do IBAMA, em 14 de novembro de 2012.

Nesta nova etapa do processo do licenciamento (Licença de Implantação) estão sendo consideradas as seguintes estruturas para funcionamento geral do Porto e do Terminal Privado da BAMIN:

- acessos rodoviários e ferroviários ao porto, áreas comuns ao Porto Público e a BAMIN;
- parte dos acessos rodoviários e ferroviários internos ao Porto Público;
- seções da ponte marítima para atendimento ao terminal da BAMIN e do Porto Público;
- parte do quebra-mar para atendimento ao terminal da BAMIN e do Porto Público;
- berço para embarque de minério e dois berços para graneis associados ao Porto Público;
- berço para embarque do minério da BAMIN;
- dragagem associada ao canal de acesso e ao lado norte do quebra-mar;
- corredor central de serviços;

- estacionamento de caminhões;
- aduana;
- estações de tratamento de água e efluentes líquidos e central de resíduos;
- pedreira;
- píer provisório;
- canteiros de obras; e
- estrutura retroportuária e *offshore* do terminal da BAMIN.

A **Figura 1.2** mostra em verde a área objeto da Licença de Implantação.

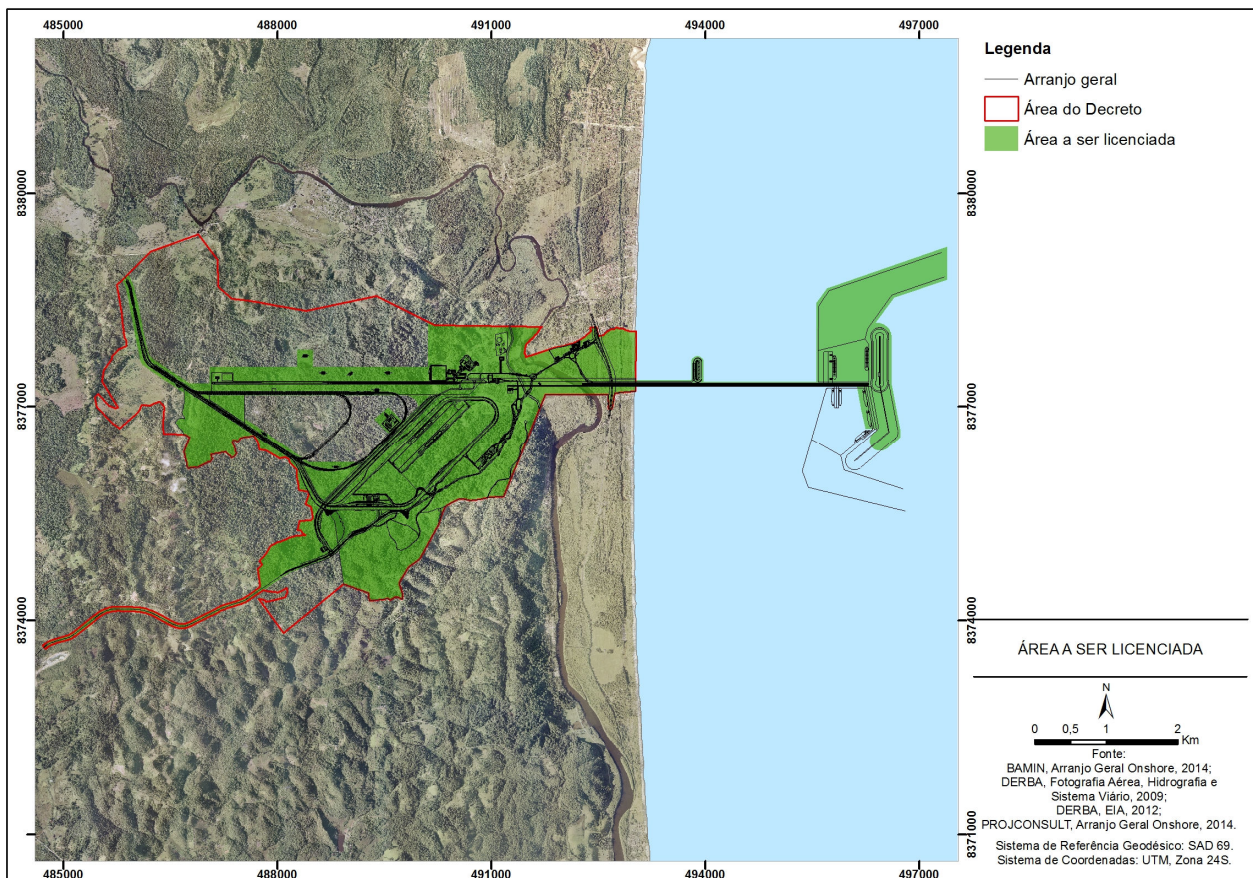


Figura 1.2 - Empreendimento Objeto de Licença de Implantação

Estas estruturas estão detalhadas no Volume 1 deste documento, que apresenta o projeto ora em Licenciamento de Implantação.

Todas as demais estruturas, associadas à operação das cargas a serem movimentadas pelo Porto Público, consideradas no processo das Licença Prévia, deverão ser objeto de licenciamento específico.

1.2. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

O Programa de Contratação de Mão de Obra visa viabilizar a absorção da mão de obra demandada pelo Porto Sul, priorizando a mão de obra local e está diretamente relacionado ao Programa de Capacitação de trabalhadores residentes na área de influência do empreendimento.

O empreendimento Porto Sul é uma iniciativa de grande porte cuja implantação está estimada em 54 meses.

A absorção de tal contingente exige do empreendedor a sistematização dos procedimentos que abrangem desde a etapa de recrutamento até a contratação, de forma a absorver trabalhadores com perfis ajustados às necessidades, conhecimentos, experiências e habilidades próprias a cada cargo/função. Para tanto, além do presente programa foi elaborado um documento, denominado PLANO DE AÇÃO PARA CAPACITAÇÃO, CONTRATAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA LOCAL”, encaminhado de forma anexa a este Programa. Este plano de ação apresenta a estratégia para que as metas de contratação da mão de obra local sejam cumpridas. No caso específico do Porto Sul, considerando-se as características da região em que será implantado e os impactos previstos no EIA-RIMA, além do processo de contratação considera-se indispensável o planejamento da desmobilização de pessoal, principalmente porque, uma vez que concluída a fase de construção, a etapa de operação não irá demandar o mesmo contingente de trabalhadores.

O Programa de Apoio à Contratação de Mão de Obra Local consiste no planejamento e coordenação de ações para recrutamento, seleção e contratação de trabalhadores para o Porto Sul e compreende tanto a contratação de mão de obra quanto a desmobilização de mão de obra.

O processo de desmobilização de mão de obra é inerente ao processo de contratação de trabalhadores, principalmente nas atividades de construção civil, em que a contratação se dá pela modalidade de contrato com prazo determinado¹, denominado contrato por obra ou serviço certo. Nesta etapa serão desenvolvidas ações voltadas a minimizar os impactos negativos decorrentes da redução dos postos de trabalho ao final das obras civis de implantação do Porto. O PLANO DE AÇÃO apresenta estratégias para a desmobilização, capacitação de funcionários a serem desmobilizados, incluindo a possibilidade de mobilidade horizontal e vertical.

A execução do programa se dará através do planejamento de ações que orientem o processo de contratação e posterior desmobilização de trabalhadores em articulação com os operadores locais do sistema público de emprego – Serviço Estadual de Intermediação para o Trabalho (SineBahia), sindicatos e entidades de classe e demais agentes públicos e privados.

1.3. JUSTIFICATIVA

O Programa de Apoio à Contratação de Mão de Obra Local para o Porto Sul coloca-se como medida mitigadora dos impactos da implantação do Porto Sul no meio socioeconômico da área em que será instalado. Devido ao porte do empreendimento, sua influência terá alcance regional, alcançando não apenas o bipolo de Ilhéus-Itabuna, mas também outros municípios da região.

Há que se considerar que a região convive com um processo de estagnação econômica desde meados dos anos 1980, quando a cultura do cacau entrou em colapso e que tem como polos regionais os municípios de Ilhéus e Itabuna, com os quais os demais municípios mantêm uma

¹ <http://www.sindusconsp.com.br/msg2.asp?id=1994>

relação de dependência em função da fragilidade econômica e da insuficiência de infraestrutura urbana e de serviços.

De acordo com o Estudo de Impacto Ambiental, *a implantação e a operação do Porto Sul trarão alterações muito significativas na dinâmica produtiva, com consequências diretas e indiretas na demografia, serviços e infraestrutura existentes na região, além de modificações importantes no padrão atual de uso e ocupação do solo.*

Do ponto de vista demográfico haverá adensamento populacional em razão das migrações em busca de oportunidades de trabalho e melhoria de vida e, no que se refere à dinâmica econômica, diversificação de atividades pela atração de novas empresas e possíveis impactos sobre as atividades tradicionais da região notadamente a pesca, o turismo e as atividades agrícolas, com destaque para as de subsistência.

Em suma, a implantação do Porto certamente irá dinamizar a economia local e ampliar a oferta de empregos na região, ao tempo em que irá alterar significativamente o modo de vida das comunidades locais, especialmente as da Área do Entorno do Empreendimento - AEE.

Outro aspecto importante a se considerar para a implementação do programa de Apoio à Contratação de Mão de Obra Local refere-se à expectativa da população local e à demanda manifestada nas reuniões com as lideranças e comunidades de garantia de absorção da mão de obra local no empreendimento. Essa demanda é corroborada pelos dados do IBGE referentes ao elevado número de trabalhadores desempregados nas áreas de Influência Direta e Indireta (**Quadro 1.1**).

Quadro 1.1 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade e condição de atividade e de ocupação e taxa de desocupação na semana de referência - Resultados Gerais da Amostra

Município	Condição de atividade e condição de ocupação		Taxa de Desocupação
	Economicamente ativas	Economicamente ativas - desocupadas	
Coaraci	7.402	939	12,7
Ilhéus	87.718	11.109	12,7
Itabuna	98.549	13.715	13,9
Itacaré	11.055	889	8
Itajuípe	8.635	1.019	11,8
Uruçuca	8.422	1.250	14,8
Total	221.781	28.921	13,04

Fonte: IBGE, 2010

O Parecer nº. 09/2012 do IBAMA (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA, 2012) também recomenda *avaliar o impacto de adensamento populacional e propor medidas mitigadoras*. Tais medidas referem-se, dentre outras, à Política de inserção da mão de obra para assegurar uma melhor qualidade de vida à população imigrante em Ilhéus e Itabuna, centros naturais de atração populacional da região; e geração de oportunidades de trabalho e renda nos municípios menores da região, especialmente em Uruçuca, para evitar o crescimento populacional desorganizado e o processo de migração regional intenso.

O cenário da região exige a adoção de medidas voltadas para a absorção da força de trabalho existente na região, reduzindo, tanto quanto possível, o número de trabalhadores forasteiros, de forma a otimizar os efeitos da oferta de postos de trabalho e evitar os efeitos adversos dos fluxos migratórios intensos.

Na medida em que as obras do empreendimento forem sendo concluídas haverá gradativa desmobilização dos profissionais alocados, o que demandará ações para mitigar os impactos negativos decorrentes da redução dos postos de trabalho. Tais medidas passam pela absorção de trabalhadores na etapa de operação e pelo encaminhamento ao Serviço Estadual de Intermediação para o Trabalho - SineBahia, visando à reinserção destes trabalhadores no mercado, como também por outros programas de mitigação de impactos, notadamente o Programa de Capacitação de Mão de Obra e as Ações de Apoio ao Empreendedorismo. Aos trabalhadores de outras regiões, caso manifestem interesse, poderá ser dado apoio para o retorno aos seus locais de origem, de forma a evitar a permanência daqueles sem alternativas de geração de renda.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

O Programa de Apoio à Contratação de Mão-de-Obra Local, conforme recomendado pelo Estudo de Impacto Ambiental – EIA do Porto Sul, tem como objetivo geral:

- Minimizar os impactos decorrentes da implantação do Porto Sul sobre o meio socioeconômico da região de influência do empreendimento, priorizando os trabalhadores locais no processo de contratação de mão de obra e atenuar os efeitos negativos decorrentes da redução dos postos de trabalho ao final da etapa de instalação.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Orientar o processo de contratação dos trabalhadores necessários ao empreendimento Porto Sul em suas fases de implantação e operação, definindo as categorias profissionais mais adequadas à contratação do maior contingente da população das áreas de influência do empreendimento;
- Priorizar a contratação de pessoas residentes na Área do Entorno do Empreendimento (AEE) e nas Áreas de Influência Direta (AID) e Indireta (AII) do empreendimento;
- Estabelecer um Plano de Ação para a fase de implantação que atenda à demanda de mão de obra do empreendimento em conformidade com o seu cronograma de execução;
- Articular com os agentes públicos e privados as etapas de recrutamento, intermediação, pré-seleção, seleção e contratação de trabalhadores conforme funções e perfis pré-definidos, definindo as responsabilidades dos agentes envolvidos;
- Estabelecer procedimentos para a desmobilização de mão de obra, considerando a gradativa dispensa de trabalhadores ao final das diferentes etapas do empreendimento;
- Reinsere trabalhadores no mercado e apoiar retorno de trabalhadores migrantes desmobilizados ao local de origem;

- Articular com os agentes públicos e privados o processo de desmobilização de mão de obra integrando, na medida possível, com outros programas previstos no EIA do empreendimento, visando à reinserção dessa mão de obra no mercado de trabalho.

3. METAS

Quadro 3.1 - Metas do Programa de Apoio à Contratação de Mão de Obra Local

Metas	Quantidade	Prazo
Postos de trabalho preenchidos com trabalhadores residentes nas AEE, AID e AII do empreendimento	Mínimo de 60% dos postos preenchidos	Do início das obras civis até a fase de operação do empreendimento, de acordo com o cronograma.
Vagas disponibilizadas no Serviço Estadual de Intermediação para o Trabalho (SineBahia)	100%	Conforme demanda das diferentes etapas do empreendimento, em conformidade com o cronograma.
Contratos com empresas terceirizadas com garantia de Cumprimento do Plano de Ação de Contratação e Compromisso Nac. para Aperfeiçoar as Condições de Trabalho na Indústria da Construção ²	100%	Durante o processo de recrutamento e seleção de trabalhadores e até o final das obras civis.
Recrutamento de trabalhadores internos para a fase de Operação	A depender do perfil e interesse do trabalhador	Antes da etapa de desmobilização, conforme cronograma.
Trabalhadores desmobilizados encaminhados ao SineBahia	100%	Início do processo de desmobilização até a fase de Operação do empreendimento.
Trabalhadores imigrantes apoiados no retorno aos locais de origem	A depender do interesse do trabalhador	Após o desligamento do trabalhador, na fase de desmobilização.
Compromisso com empreiteiras com o programa	100%	Quando da contratação das empreiteiras
Condições adequadas de conforto e segurança aos trabalhadores	100%	Durante todo o processo de recrutamento e seleção para todas as etapas do empreendimento

Fonte: Elaboração própria, 2013

² <http://www.secretariageral.gov.br/compromissoconstrucao>

4. METODOLOGIA

A construção civil é um segmento intensivo em mão de obra, capaz de absorver perfis diversificados de trabalhadores, especializados ou com qualificações limitadas a determinadas funções.

Estima-se que o Porto Sul, em sua etapa de implantação, deve representar uma das mais importantes alternativas para a redução do índice de desemprego da região na qual estará inserido. Tendo em conta a expectativa gerada com a implantação do Porto, pondera-se que além da mão de obra local e regional, também afluirão trabalhadores de outras regiões em busca de oportunidades de trabalho, a maioria com baixa qualificação.

O programa de contratação de mão de obra foi desenvolvido para sistematizar o processo de recrutamento, seleção e contratação de trabalhadores para a implantação e operação do Porto Sul, dando prioridade à contratação dos residentes nas AEE, AID e All do empreendimento. Considerando as características da população da região: vinculada a atividades primárias (agricultura e pesca), baixa escolaridade e qualificação profissional, a sua implementação está diretamente relacionada com a execução do Programa de Capacitação da Mão de Obra Local, desenvolvido separadamente, com o objetivo de ampliar as possibilidades de absorção da mão de obra local pelo empreendimento.

É fundamental que as empreiteiras estejam articuladas e comprometidas com o programa, estabelecendo-se inclusive, como pré-requisito para a sua contratação, a apresentação de um Plano para Capacitação Interna, com previsão de oferta regular e continuada de cursos que tenham como base as exigências colocadas no PBA. O Plano deverá apresentar de forma detalhada a programação dos cursos a serem ministrados, definidos de comum acordo com o empreendedor, prevendo ainda o material didático adequado e apresentando a equipe de instrutores, os quais deverão estar capacitados para a função. Esse Plano deverá ser aprovado pelo setor de recursos humanos do empreendedor e pelo Programa de Gestão Ambiental. Ressalta-se ainda que o Programa de Contratação deverá ser de conhecimento de todas as empreiteiras contratadas, as quais deverão seguir todas as metas estabelecidas.

A meta estabelecida pelo programa de contratação é de 60% dos postos de trabalho ofertados para os municípios da AID (Ilhéus, Itabuna e Uruçuca). Os empreendedores, entretanto, deverão perseguir a ultrapassagem desta meta de 60%, potencializando os impactos positivos do empreendimento, podendo alcançar 70% dos postos ao incluir os municípios da All.

Anexo ao PLANO DE AÇÃO encontram-se três quadros de permanência de mão de obra para a implantação e operação (BAMIN e SPE). Estes quadros apresentam o detalhamento dos profissionais a serem contratados no período de implantação e os quantitativos requeridos ao longo do tempo. Estes cronogramas em anexo tem início no mês 1, entretanto, deve-se sempre considerar que o mês 1 da SPE corresponde ao mês 19 de implantação da Bamin. Assim, a fase de implantação do empreendimento distribui-se da seguinte forma:

- Bamin: Mês 1 ao 48
- SPE: Mês 19 ao 54

Com base nestes quadros de permanência apresentam-se as **Figuras 4.1 a 4.3** (para a implantação) apresentadas a seguir.

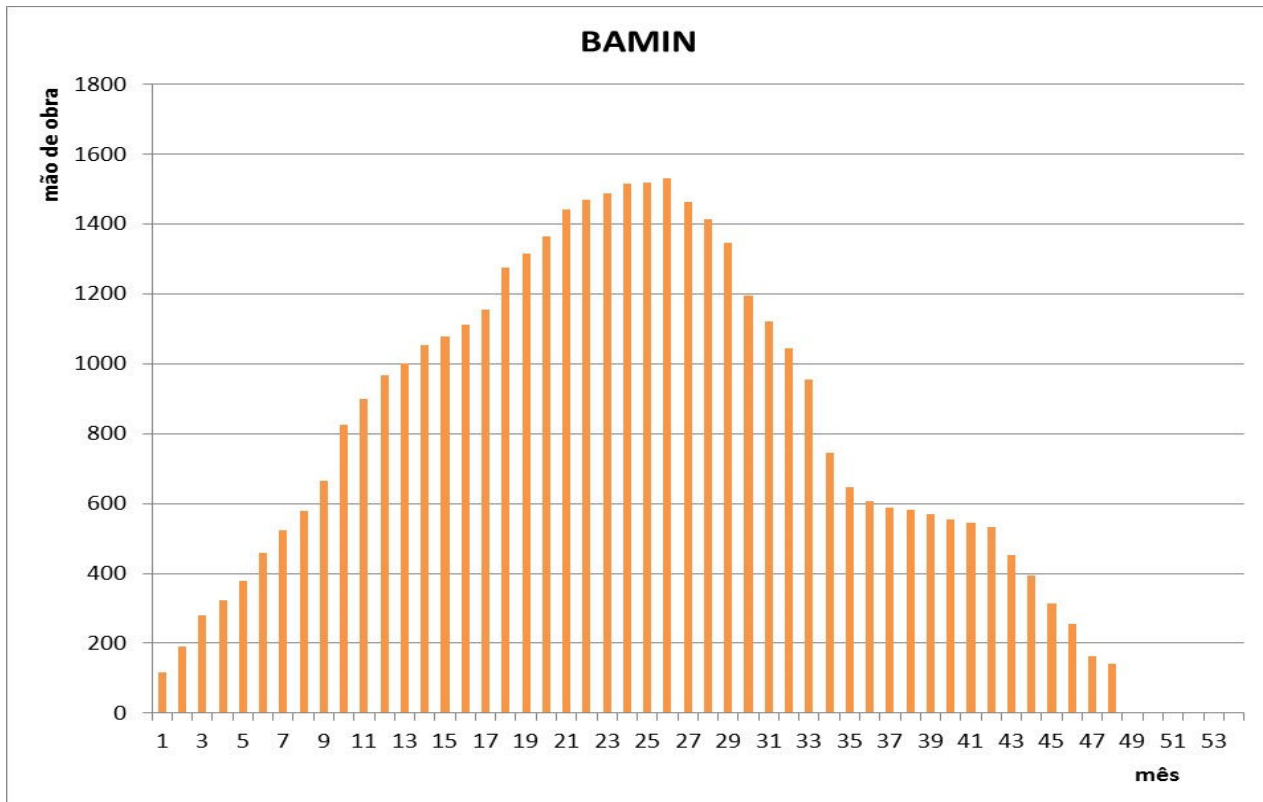


Figura 4.1 - Histograma de Mão de Obra Bamin – Implantação

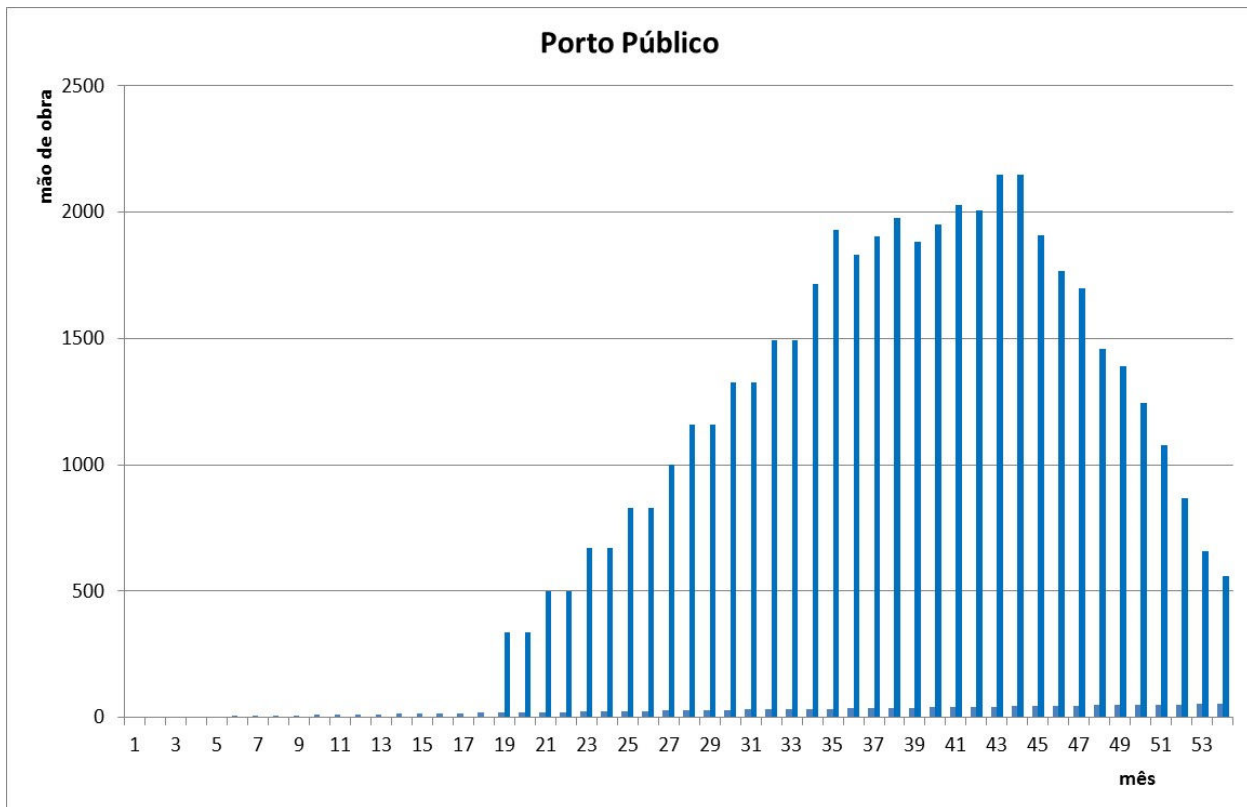


Figura 4.2 - Histograma de Mão de Obra SPE – Implantação

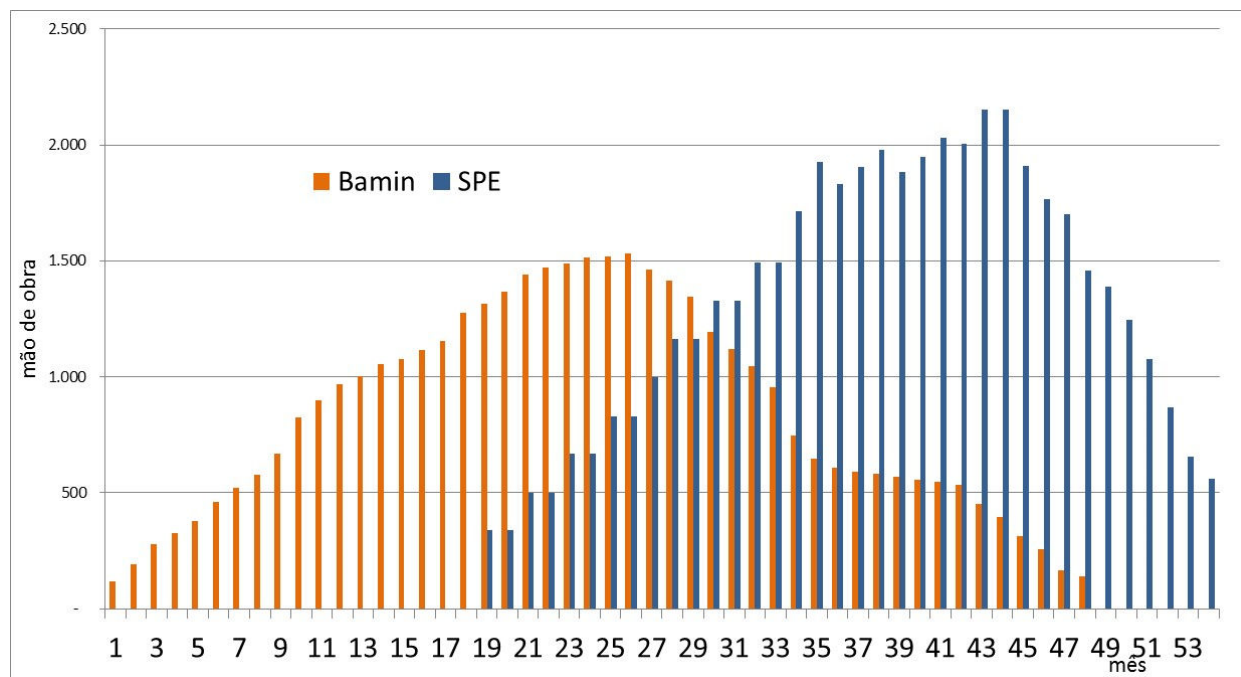


Figura 4.3 - Histograma de Mão de Obra BAMIN + SPE – Implantação

O Programa de contratação tem como público alvo trabalhadores de ambos os sexos, a partir de 18 anos, alfabetizados, preferencialmente moradores da Área de Entorno do Empreendimento, seguidos por aqueles da Área de Influência Direta e da Área de Influência Indireta. Conforme apresentado no PLANO DE AÇÃO, foram selecionadas 16 categorias profissionais que são aquelas que tem o potencial de absorver a maior parte da mão de obra da região alvo do programa:

- Serviços Gerais
- Auxiliar Administrativo
- Motorista
- Assistente Administrativo
- Técnico de Segurança e Meio Ambiente
- Topógrafo
- Operador de Equipamentos
- Auxiliar de Obra
- Pedreiro e Oficiais
- Encarregado de Montagem
- Mecânico de Equipamentos
- Soldador
- Eletricista
- Encarregado de Obras I
- Encarregado de Obras II
- Supervisor Técnico

Espera-se que ao início das atividades de recrutamento, o Programa de Capacitação tenha alcançado a meta de capacitar um número de trabalhadores três vezes superior ao demandado em cada etapa do empreendimento, conforme colocado no PLANO DE AÇÃO. Para isso deve-se buscar fortalecer os programas de qualificação de trabalhadores já desenvolvidos através do

Governo do Estado, a exemplo do Qualifica Bahia e PLANTEQ e pela BAMIN, como o Mina de Talentos e o Transformar. Pretende-se que a mão de obra não absorvida pelo porto poderá ser empregada pela demanda indireta gerada por investimentos complementares ou associados ao Porto.

O cronograma de execução contempla o processo de recrutamento e pré-seleção de candidatos, que se dará através do Sistema Estadual de Intermediação para o Trabalho (SineBahia) e o início das atividades de implantação do empreendimento. Para atingir as metas estabelecidas e alcançar seu público alvo, o Programa deverá manter estreita interação com o Programa de Comunicação e Interação Social. Caberá ao empreendedor, de acordo com o cronograma do empreendimento, disponibilizar as vagas a serem preenchidas para o SineBahia, com a devida antecedência, notificando acerca do número e perfil das vagas disponíveis, forma de seleção, condições de contratação e demais informações relevantes. Caso seja necessário, o empreendedor deverá disponibilizar infraestrutura para o processo de recrutamento e pré-seleção.

A seleção dos trabalhadores será realizada pelo empreendedor/empregador, dentre os candidatos encaminhados pelo SineBahia. Todo o processo de seleção de mão de obra utilizará a metodologia de trabalho adotada pelo SineBahia desde 2008 e que vem apresentando resultados satisfatórios para empregadores e trabalhadores no estado. A metodologia se desenvolve através de ações de intermediação para o trabalho, que integra setores de atendimento ao trabalhador, central de captação e administração de vagas, serviço de psicologia e assessoria de comunicação. Através de sistema informatizado o empregador/empreendedor pode acessar o sistema e efetuar o cadastramento das vagas e acompanhar o processo de recrutamento e pré-seleção de candidatos.

O PLANO DE AÇÃO, peça fundamental do processo de recrutamento, seleção e contratação de trabalhadores, detalha atividades como a elaboração de cronograma de demanda por categoria profissional de interesse, tipo de capacitação a ser oferecida, possibilidade de mobilidade horizontal ou vertical, instituições aptas a capacitar, dentre outras informações.

Quanto à desmobilização, observa-se que haverá grande possibilidade de mobilização horizontal e mesmo vertical no próprio empreendimento ou em outras atividades indiretamente associadas ao empreendimento. As medidas para a reinserção no mercado de trabalho daqueles trabalhadores a serem desmobilizados estão contempladas no PLANO DE AÇÃO sob dois aspectos principais: a reinserção dos trabalhadores no mercado e o apoio ao retorno dos trabalhadores imigrantes. O empreendedor deverá manter um cadastro de trabalhadores por meio deste programa e em parceria com o Programa de Gestão Ambiental. A relação dos trabalhadores a serem desmobilizados e não imediatamente contratados pelo empreendimento deverá ser encaminhada sistematicamente ao sistema SineBahia, com descrição do perfil, da área de atuação e dos cursos de qualificação realizados ato contínuo à entrega do aviso prévio.

A **Figura 4.4** mostra a sequência adotada pelos programas de Capacitação e de Contratação, conforme se apresenta no PLANO DE AÇÃO;

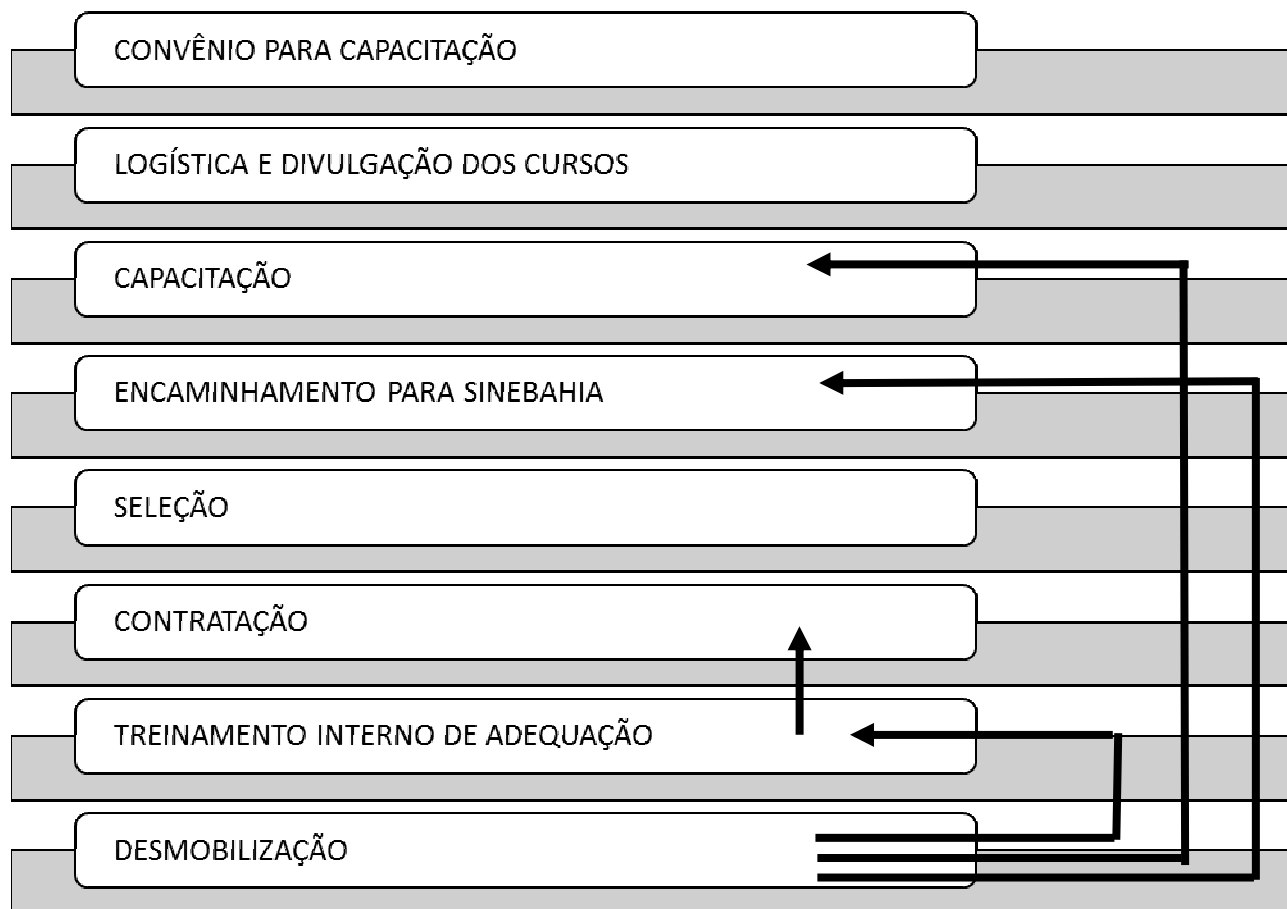


Figura 4.4 - Sequência do Processo Capacitação – Contratação - Desmobilização

5. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL

O processo de contratação de trabalhadores tem como referência a legislação trabalhista brasileira, as normas de saúde e segurança do trabalhador, os acordos coletivos estabelecidos na esfera local, as resoluções da OIT validadas no Brasil, conforme **Quadro 5.1**.

Quadro 5.1 - Legislação Federal Aplicável ao Subprograma Contratação de Mão de Obra

Legislação	Disposição/caput
Decreto-Lei nº 5452 de 01/05/1943	Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho
Lei nº 2.959 de 17.11.1956	Altera o Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 (Consolidação das Leis do Trabalho), e dispõe sobre os contratos por obra ou serviço certo
Lei nº 12.815 de 05/06/2013	Dispõe sobre a exploração direta e indireta pela União de portos e instalações portuárias e sobre as atividades desempenhadas pelos operadores portuários; altera as Leis nºs 5.025, de 10 de junho de 1966, 10.233, de 5 de junho de 2001, 10.683, de 28 de maio de 2003, 9.719, de 27 de novembro de 1998, e 8.213, de 24 de julho de 1991; revoga as Leis nºs 8.630, de 25 de fevereiro de 1993, e 11.610, de 12 de dezembro de 2007, e dispositivos das Leis nºs 11.314, de 3 de julho de 2006, e 11.518, de 5 de setembro de 2007; e dá outras providências
Lei 9.719 de 27/11/1998	Dispõe sobre normas e condições gerais de proteção ao trabalho portuário, institui multas pela inobservância de seus preceitos, e dá outras providências.
Norma Regulamentadora nº 18 do MTE	Estabelece diretrizes de ordem administrativa, de planejamento e de organização, que objetivam a implementação de medidas de controle e sistemas preventivos de segurança nos processos, nas condições e no meio ambiente de trabalho na Indústria da Construção

Fonte: Elaboração própria, 2014

Legislação Estadual Aplicável ao Programa de Contratação de Mão de Obra Local

- Atos normativos e resoluções do CREA
- Convenções coletivas

Legislação Municipal Aplicável ao Programa de Contratação de Mão de Obra Local

- Acordos coletivos locais

6. CRONOGRAMA FÍSICO

As atividades associadas à contratação e à desmobilização ocorrerão continuamente ao longo da implantação do empreendimento uma vez que em cada fase das obras perfis diferenciados de profissionais serão necessários. No PLANO DE AÇÃO é apresentado um cronograma de execução para as fases de pré-implantação e implantação para as categorias de interesse (mão de obra local), verificando-se neste cronograma que ao longo do período de obras ocorrem cursos de capacitação e novas contratações. Os desmobilizados serão, ou aproveitados imediatamente em outras vagas dentro do empreendimento, ou serão encaminhados a novas capacitações e ao sistema SineBahia.

Para a fase de pré-implantação é apresentado o **Quadro 6.1**, o qual mostra as atividades associadas ao recrutamento anterior ao início das obras.

Para a fase de implantação as atividades serão contínuas e, para as categorias de interesse, pode ser observado o quadro apresentado no PLANO DE AÇÃO. Na fase final de implantação devem ser iniciadas as contratações de operação, buscando-se aproveitar parte do contingente de trabalhadores da implantação, a serem submetidos a novos processos de capacitação.

Quadro 6.1 - Cronograma Físico de Execução do Programa de Apoio à Contratação de Mão de Obra Local – Fase de Pré-Implantação do Empreendimento

ATIVIDADES	MESES					
	-6	-5	-4	-3	-2	-1
Elaboração do Plano de Ação da Contratação de Mão de Obra						
Estabelecimento de Parceria com o SineBahia						
Estabelecimento de compromisso para capacitação						
Logística e divulgação dos cursos						
Capacitação						
Encaminhamento ao SineBahia						
Seleção de trabalhadores encaminhados pelo SineBahia						
Contratação						
Treinamento interno de adequação						

Fonte: Elaboração própria, 2014

7. INTERRELAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS

De acordo com a matriz de Impactos para o meio socioeconômico, o Programa de Apoio à Contratação de Mão de Obra faz interrelação principalmente com os seguintes programas que constituem o PBA (**Quadro 7.1**):

Quadro 7.1 – Principais Programas do PBA Relacionados ao Programa de Apoio à Contratação de Mão de Obra Local

Programa	Relação
Programa de Comunicação e Interação Social	Interação com os Programas de Contratação e Capacitação. Comunicação sobre vagas de emprego e de cursos de capacitação disponíveis, orientação sobre procedimentos
Programa de Capacitação de Mão de Obra Local	Principal programa relacionado, com interações frequentes e Plano de Ação Comum. Parte dos profissionais capacitados por este programa será contratada pelo empreendimento e, na desmobilização, estes profissionais poderão ser novamente absorvidos pelo Programa de Capacitação, preparando-se para nova inserção no mercado, ou mesmo, no próprio empreendimento
Programa Ambiental para a Construção	Interação com os Programas de Contratação e Capacitação, inclusive sobre requisitos de cursos antes e após a contratação com vistas à proteção ambiental e à segurança dos trabalhadores
Programa de Adequação da Infraestrutura para as Comunidades do Entorno do Empreendimento	Interação com os Programas de Contratação e Capacitação. Reforma da Escola de Sambaituba, a qual funcionará como um Centro de Convivência com salas disponíveis para capacitação antes ou após a contratação dos trabalhadores.
Programa de Apoio ao Empreendedorismo Local	Estímulo às oportunidades de renda para a população.
Programa de Gestão Ambiental	Interação com os Programas de Contratação e Capacitação, acompanhando o seu desenvolvimento e o cumprimento das exigências e das metas estabelecidas.
Outros programas, como de os de flora, que ofertam vagas de emprego, mesmo que temporárias	Programas como resgate de flora, plantio compensatório, oferecerão vagas para contratação de mão de obra local. Todos os procedimentos previstos no atual programa deverão também ser seguidos por estes programas.

Fonte: Elaboração própria, 2013.

8. EQUIPE TÉCNICA

O perfil dos profissionais que deverão executar o programa está apresentado no **Quadro 8.1**.

Quadro 8.1 - Perfil da Equipe Técnica ao Programa de Apoio à Contratação de Mão de Obra Local

Profissional	Formação/Experiência	Função
Administrador	Recursos Humanos/Recrutamento e Seleção	Coordenador
Assistente Social	Recursos Humanos/Recrutamento e Seleção	Processo de Seleção e Contratação
Psicólogo	Recursos Humanos/Recrutamento e Seleção	Processo de Seleção e Contratação
02 Técnicos Nível Médio	Recursos Humanos/Recrutamento e Seleção	Apoio às Atividades

Fonte: Elaboração própria, 2013.

9. MEDIDAS POTENCIALIZADORAS ASSOCIADAS AO PROGRAMA

- Manter um programa de comunicação social que possibilite a disseminação de informações sobre o empreendimento para as comunidades da área potencialmente afetada;
- Fortalecer os programas de qualificação profissional públicos e privados ora em andamento dando prioridade a reassentados e residentes da Área do Entorno do Empreendimento; e
- Manter o compromisso de recrutar preferencialmente profissionais residentes em municípios da área de influência do empreendimento, com prioridade para Ilhéus, seguido dos demais municípios da AID.

10. RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA

Socióloga Maria Auxiliadora da Silva Lobão.

Não dispõe de ART pois o profissional de Sociologia não tem Conselho de Classe.

11. RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DO PROGRAMA

O empreendedor.

12. REFERÊNCIAS

ABNT, Norma Regulamentadora 18 - NR-18 - Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção. Disponível em:

<[http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080814295F16D0142ED4E86CE4DCB/NR-18%20\(atualizada%202013\)%20\(sem%2024%20meses\).pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080814295F16D0142ED4E86CE4DCB/NR-18%20(atualizada%202013)%20(sem%2024%20meses).pdf)>.

Companhia Hidrelétrica Teles Pires S.A. JGP Consultoria e Participações Ltda. Projeto Básico Ambiental (PBA) UHE Teles Pires. P.05 - Programa de Contratação e Desmobilização de Mão-de-obra. Disponível em:

<<http://licenciamento.ibama.gov.br/Hidreletricas/Teles%20Pires/PBA/01%20Programa%20Gerencial%20e%20Vinculados%20Diretamente%20as%20Obras/P%2005%20-%20Programa%20de%20Contrata%20e%20Desmobiliza%20de%20M%20de-obra%20rev.01%20-%20jul2011.pdf>>.

DERBA – Departamento de Infraestrutura de Transportes da Bahia. Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto ambiental (RIMA) para implantação do Porto sul em Ilhéus. Tomo XVIII – Apêndice 17 – Avaliação dos Impactos Ambientais. 17-A Revisão dos Impactos.

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Nota Técnica no. 124. Maio de 2013. Disponível em:

<<http://www.dieese.org.br/notatecnica/2013/notaTec124MesaConstrucao.pdf>>.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA. IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Parecer no. 09/2012 - COPAH/CGTMO/DILIC/IBAMA.

Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei 9.719, de 27 de novembro de 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9719.htm>.

Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto Lei 5452, de 1º. De maio de 1943. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm>.

ANEXOS

Anexo 1 - Cadastro Técnico Federal – CTF IBAMA



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis



CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR

Registro n.º	Data da Consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
6026787	27/11/2014	27/11/2014	27/02/2015

Dados Básicos:

CPF: 194.906.235-04
Nome: MARIA AUXILIADORA DA SILVA LOBÃO

Endereço:

Logradouro:
N.º: Complemento:
Bairro: Município:
CEP: UF:

Atividades de Defesa Ambiental:

Categoria:

Código	Descrição
1	5001 - Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0

Atividade:

Código	Descrição
1	20 - Consultor Técnico Ambiental
2	22 - P. física que desenvolve atividade(s) sujeita(s) ao CTF/AIDA (IN n.º 10/2013)

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais e de prestação de informações ambientais sobre as atividades desenvolvidas sob controle e fiscalização do Ibama.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarar e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades.

O Certificado de Regularidade não habilita o transporte e produtos e subprodutos floretais e faunísticos.

O Certificado de Regularidade tem validade de três meses, a contar da data de sua emissão.

Chave de autenticação	qf9p.797l.hgkd.bjnh
-----------------------	---------------------

Anexo 2 – Plano de Ação

PORTO SUL

PLANO DE AÇÃO PARA CAPACITAÇÃO, CONTRATAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA LOCAL

Novembro de 2014

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 INTRODUÇÃO	5
1.1 OBJETIVOS DO PLANO DE AÇÃO	6
1.2 AÇÕES DE CAPACITAÇÃO JÁ REALIZADAS	6
1.3 DISPONIBILIDADE ATUAL DE PROFISSIONAIS NA REGIÃO	9
2 IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DE MÃO DE OBRA PARA A IMPLANTAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	12
3 ESTRATÉGIA PARA A CAPACITAÇÃO, CONTRATAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO	49
3.1 QUANTIDADE DE VAGAS DE CAPACITAÇÃO	53
3.2 PARCEIROS POTENCIAIS PARA O PROCESSO DE CAPACITAÇÃO	53
4 RESPONSABILIDADES	57
5 MONITORAMENTO DA EFETIVIDADE DAS AÇÕES	57
6 CRONOGRAMA	58
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60

ANEXOS

- Anexo 1 - Quadro Mão de Obra TUP Bamin
- Anexo 2 - Quadro Mão de Obra Terminal SPE
- Anexo 3 - Matrizes dos Cursos Médios profissionalizantes da SEC
- Anexo 4 - Termo de Referência de Ações de Qualificação Social e Profissional do Programa Qualifica Bahia
- Anexo 5 - Conteúdo das Habilidades Específicas do Programa de Qualificação Social e Profissional - SETRE
- Anexo 6 - Credenciados da SETRE para realização de cursos – Qualifica Bahia
- Anexo 7 - Conteúdo Cursos SEC

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1 -	Número de Matrículas na Educação Profissional - Almadina, Arataca, Buerarema, Coaraci, Governador Lomanto Junior (Barro Preto), Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Itajuípe e Uruçuca – 2011 a 2014	8
Figura 2.1 -	Histograma de Mão de Obra Bamin – Implantação	13
Figura 2.2 -	Histograma de Mão de Obra SPE – Implantação	14
Figura 2.3 -	Histograma de Mão de Obra BAMIN e SPE – Implantação	14
Figura 2.4 -	Histograma de Mão de Obra BAMIN + SPE – Implantação – Somatório do Número de Postos de Trabalho	15
Figura 3.1 -	Modelo de Comparação de Contratação entre Variáveis X e Y	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.1	Quantidade de Profissionais Formados pela SEC na Região de Interesse – 2011 a 2013	7
Quadro 1.2 -	Ações de capacitação BAMIN	8
Quadro 1.3 -	Relação de Trabalhadores Cadastrado no Sistema SINEBAHIA na AID	9
Quadro 2.1 -	Categorias Profissionais de Interesse – Pico Máximo, Formação Requerida e Colocações Principais Envolvidas na Categoria	16
Quadro 3.1 -	Sequência Processual para Capacitação / Contratação / Desmobilização	49
Quadro 3.2 -	Procedimentos para os Convênios e Parcerias	50
Quadro 3.3 -	Parceiros Potenciais para as Categorias Profissionais de Interesse	53
Quadro 3.4 -	Cursos a serem Executados sob Responsabilidade da SETRE para o Porto Sul - Implantação	55
Quadro 4.1 -	Responsabilidades para Capacitação, Contratação e Desmobilização	57

APRESENTAÇÃO

O PLANO DE AÇÃO PARA CAPACITAÇÃO, CONTRATAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA PARA A FASE DE IMPLANTAÇÃO DO EMPREENDIMENTO PORTO SUL complementa os Programas de Capacitação de Mão de Obra Local e de Apoio à Contratação de Mão de Obra Local. Apesar de inicialmente ter sido prevista a elaboração de três planos de ação, a sobreposição de seus objetivos justifica a apresentação de um plano de ação consolidado, contendo os temas capacitação, contratação e desmobilização. O Plano de Ação para a capacitação e contratação para a fase de operação do empreendimento será elaborado e apresentado posteriormente ao IBAMA.

O documento foi desenvolvido contemplando a análise da quantidade de postos de trabalho diretos, sua distribuição ao longo do tempo, perfil dos candidatos, perfil desejado e a necessidade de capacitação, apresentando ainda os principais parceiros em potencial e os tipos de cursos ofertados. Contempla ainda a diretriz de mobilidade horizontal interna, evitando impactos elevados associados à desmobilização. Após a emissão da Licença de Implantação serão efetivadas parcerias entre os construtores, os empreendedores e os responsáveis pela capacitação.

Este Plano de Ação contempla principalmente aquelas colocações potencialmente associadas à mão de obra local, considerando-se os municípios da Área de Influência Direta – AID, da Área de Influência Indireta – AIJ além dos moradores da Área de Entorno do Empreendimento – AEE. Abrange as vagas de emprego e os períodos/momentos necessários à capacitação e à mobilidade, considerando as profissões foco para a mão de obra local.

Destaca-se que os dois empreendedores (Bamin e SPE) começarão as obras em períodos distintos, sendo o mês 1 da SPE correspondente ao mês 19 de implantação da Bamin.

O Plano de Ação está compreendido de sete capítulos sendo:

- Capítulo 1 – Introdução, contendo os objetivos do plano, um conjunto de ações de capacitação já realizadas e a disponibilidade atual de profissionais na região da Área de Influência Direta;
- Capítulo 2 – Identificação das Necessidades de Mão de Obra para a Implantação do empreendimento, apresentando as vagas a serem oferecidas e fichas com as principais categorias profissionais a envolverem a população local, relacionando-as aos períodos de contratação, capacitação e cursos a serem ministrados;
- Capítulo 3 – Estratégia para a Capacitação, Contratação e Desmobilização, mostrando o sequenciamento de ações a serem realizadas, bem como algumas diretrizes para o cumprimento dos objetivos dos programas de capacitação e contratação e sintetizando o rol dos prováveis parceiros para a capacitação;
- Capítulo 4 – Responsabilidades, contendo os responsáveis pela execução das ações;
- Capítulo 5 – Monitoramento da Efetividade das Ações, sugerindo indicadores para futuro monitoramento;
- Capítulo 6 - Cronograma; e
- Capítulo 7 – Referências Bibliográficas.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Capacitação da Mão de Obra Local consiste em um conjunto de ações que visam à qualificação do trabalhador das áreas de influência do empreendimento e ao aumento de suas chances de empregabilidade nas oportunidades geradas direta ou indiretamente pela implantação do Porto Sul. Trata-se de medida mitigadora dos impactos causados pela implantação do empreendimento, prevista no EIA-RIMA, diretamente relacionada com o Programa de Apoio à Contratação da Mão de Obra Local, que prevê a geração de empregos nas fases de implantação e operação do Porto e tem como uma das principais metas a migração horizontal e vertical dentro do mesmo empreendimento, evitando um forte impacto com a desmobilização. Considerando-se o efeito indutor do empreendimento sobre as economias da região, notadamente em sua fase de operação, a capacitação a ser efetivada pelo empreendedor envolverá 3 x o número de profissionais a serem contratados. Esta é uma medida de potencialização dos impactos positivos do empreendimento associada ao aumento da empregabilidade.

O empreendedor tem o compromisso de que pelo menos 60% da mão de obra local seja contratada na região. Esta meta pode aumentar, ao se considerar a capacitação da população da Área de Influência Indireta–All, podendo alcançar até 70% da mão de obra com origem regional.

A região do bi-polo Ilhéus-Itabuna conta com escolas técnicas e universidades públicas e privadas, incluindo-se aí uma nova Universidade Federal, em processo de implantação. Para a implantação e a operação do empreendimento espera-se empregar os formados por estes cursos, disponíveis na região. O foco deste Plano de Ação não consiste na capacitação destes profissionais, que passarão por processos internos de imersão quando contratados, a exemplo de cursos de segurança, saúde, meio ambiente, intrínsecos aos processos de cada contratante.

Por outro lado, a massa potencial de trabalhadores do entorno do empreendimento se caracteriza pela vinculação a atividades de agricultura e pesca artesanal, baixa escolaridade e pouca ou nenhuma qualificação profissional. Estes trabalhadores potenciais precisarão ser capacitados para serem empregados pelo empreendimento com o objetivo de desenvolvimento de habilidades que os tornarão profissionalmente adequados ao perfil demandado para os postos de trabalho do Porto Sul, bem como aptos para novas oportunidades em outros empreendimentos da região.

Durante o processo de elaboração dos estudos para fins de obtenção da Licença Prévia se avançou no sentido de garantir que a mão de obra mobilizada fosse, na medida do possível, mantida em momentos posteriores por meio de processo estimulado de mobilidade vertical e horizontal por parte dos contratantes. Estes aspectos estão abordados nos programas de capacitação e contratação de mão de obra e são retomados neste Plano de Ação. Com relação à mobilidade, cita-se aquela entre empresas, já que para a maior parte das funções, o pico das obras da SPE ocorrerá posteriormente àquele da Bamin. Adotou-se neste plano de ação, para fins de planejamento, um caráter conservador, considerando-se que todos os trabalhadores deverão ser capacitados. Entretanto, considerando-se a meta de estímulo à mobilidade daqueles trabalhadores desmobilizados entre vagas de emprego no próprio empreendimento, provavelmente o número de trabalhadores a serem capacitados será menor que o considerado neste plano de ação.

1.1 OBJETIVOS DO PLANO DE AÇÃO

Apresentar ao IBAMA a estratégia a ser adotada pelos empreendedores para garantir a empregabilidade da população da AID e da All do empreendimento, privilegiando-se a população da área do entorno imediato (AEE), sua capacitação e a apresentação de alternativas que minimizem o impacto do processo de desmobilização associado à implantação do empreendimento.

Como objetivos específicos, tem-se:

- Apresentar e quantificar as categorias profissionais correspondentes ao perfil da população do entorno do empreendimento;
- Apresentar estratégia para capacitação e contratação das categorias profissionais de interesse;
- Potencializar o impacto positivo associado à demanda de mão de obra para o período de implantação do empreendimento, elevando a renda e reduzindo a vulnerabilidade social das populações locais;
- Apresentar estratégia para articulação com as políticas públicas e privadas de qualificação;
- Apresentar estratégia para o retorno de trabalhadores migrantes ao seu local de origem;
- Garantir o excedente de formação profissional, gerando oferta de profissionais para empreendimentos subsequentes, associados ou não diretamente ao Porto Sul; e
- Apresentar estratégia para o processo de desmobilização de mão de obra, integrando, na medida possível, com outros programas governamentais ou privados, visando à reinserção dessa mão de obra no mercado de trabalho.

1.2 AÇÕES DE CAPACITAÇÃO JÁ REALIZADAS

Ações de capacitação já vem sendo realizadas pela Bamin e pelo Governo do Estado na região. O Estado da Bahia através da Secretaria de Trabalho Emprego e Renda, SETRE, realizou a capacitação profissional de cerca de 1.304 trabalhadores que contemplaram os municípios de Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Barro Preto e Itajuípe dos programas Qualifica Bahia, Planteq e Projovem Trabalhador no período de 2011 e 2012. Qualificou 308 trabalhadores no município de Ilhéus nesse período, sendo que 123 educandos foram provenientes das comunidades da área de entorno do Porto Sul.

Outros cursos foram realizados nas comunidades da Área de Entorno do Empreendimento-AAE, visando a capacitação dos trabalhadores. Os Cursos do PLANTEQ que tem como alvo a formação inicial de trabalhadores desempregados com idade acima de 18 anos e com período de duração de três meses. Para as comunidades da AEE foram capacitados cerca de 30 educandos. Ao mesmo tempo, a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, SEC, vem atuando pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC na região, através da modalidade de Formação Inicial e Continuada (FIC) para estudantes do ensino médio, jovens e adultos, destacando os municípios de Ilhéus e Itabuna no ano de 2012. Dados abaixo relatam os cursos realizados pelo Pronatec e já concluídos nos municípios da AID.

Ilhéus

(FIC/Concomitante)

- Agente de Informações Turísticas – 30 vagas / 32 matrículas
- Auxiliar de Operações em Logística – 60 vagas / 60 matrículas
- Auxiliar Administrativo – 30 vagas / 33 matrículas
- Montagem e Manutenção de Computadores – 60 vagas / 64 matrículas

- Total de concluintes: 189

Itabuna

(FIC/Concomitante)

- Atendente de Nutrição – 30 vagas / 26 matrículas
- Auxiliar de Laboratório de Entomologia Médica – 30 vagas / 15 matrículas
- Auxiliar de Gestão de Meio Ambiente, Saúde e Segurança na Construção Civil 30 vagas / 28 matrículas
- Auxiliar Administrativo – 30 vagas / 31 matrículas
- Técnico em Eletroeletrônica – 80 vagas / 77 matrículas (Técnico/Concomitante)
- Total de concluintes: 177

Atualmente, o Estado da Bahia, através da Secretaria de Trabalho Emprego e Renda, SETRE, vem realizando nova capacitação profissional pelos programas Qualifica Bahia e Planteq nos municípios da AID, nas cadeias produtivas de: construção civil, transporte e têxtil, oferecendo 140 vagas para educandos.

A Secretaria de Educação do Estado da Bahia-SEC, por meio da Superintendência de Educação Profissional – SUPROF possui unidades de ensino profissionalizante em Itabuna, Buerarema, Arataca e Ilhéus e formou, entre os anos de 2011 e 2013, 1.513 profissionais (**Quadro 1.1**), mostrando uma elevação neste número entre os anos (295 formados em 2011, 557 em 2012 e 661 em 2013).

Quadro 1.1– Quantidade de Profissionais Formados pela SEC na Região de Interesse – 2011 a 2013

CURSO	MUNICÍPIO	2011	2012	2013	Total
Técnico em Administração	Itabuna	0	10	13	23
Técnico em Agricultura	Buerarema	0	7	16	23
Técnico em Agroecologia	Arataca	0	27	18	45
Técnico em Agroindústria	Arataca	0	0	14	14
Técnico em Análises Clínicas	Itabuna	0	0	23	23
Técnico em Biotecnologia	Itabuna	22	16	19	57
Técnico em Comércio	Ilhéus	40	54	66	160
	Itabuna	24	16	0	40
Técnico em Eletromecânica	Ilhéus	0	0	11	11
Técnico em Enfermagem	Itabuna	101	115	104	320
Técnico em Gerencia em Saúde	Itabuna	0	26	20	46
Técnico em Guia de Turismo	Ilhéus	7	55	41	103
Técnico em Hospedagem	Ilhéus	0	0	3	3
Técnico em Informática	Arataca	0	55	22	77
	Ilhéus	51	98	71	220
Técnico em Logística	Ilhéus	0	48	72	120
Técnico em Manutenção e Suporte de Informática	Ilhéus	0	0	34	34
Técnico em Meio Ambiente	Arataca	0	0	44	44
Técnico em Nutrição Dietética	Itabuna	50	19	46	115
Técnico em Segurança do Trabalho	Itabuna	0	11	19	30
Técnico em Zootecnia	Arataca	0	0	5	5

FONTE: SEC/SGE, 2014.

A **Figura 1.1** mostra a quantidade de matriculados na educação formal ofertada pela SEC nos municípios de Almada, Arataca, Buerarema, Coaraci, Governador Lomanto Junior (Barro Preto), Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Itajuípe e Uruçuca, verificando-se um aumento de cerca de 45% do número de matriculados entre 2011 e 2014.

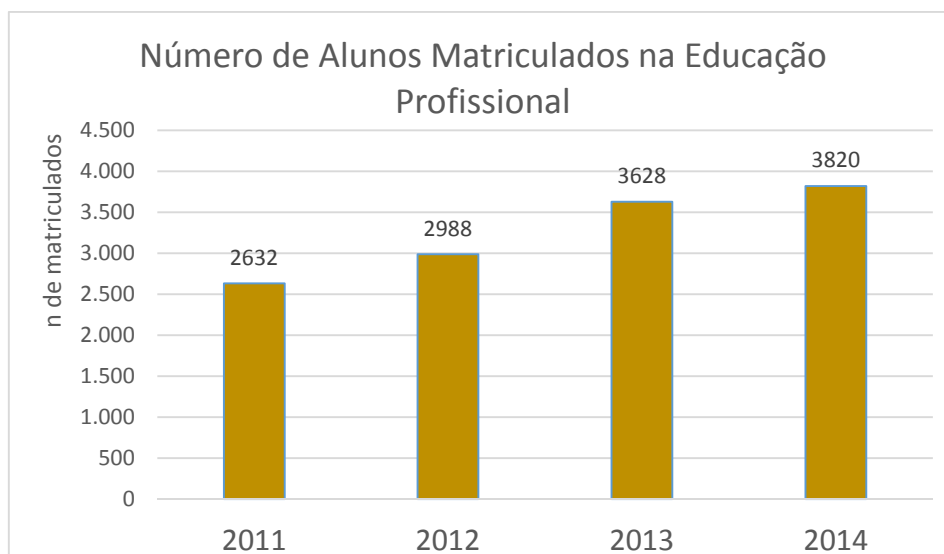


Figura 1.1 – Número de Matrículas na Educação Profissional - Almadina, Arataca, Buerarema, Coaraci, Governador Lomanto Junior (Barro Preto), Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Itajuípe e Uruçuca – 2011 a 2014

A Bahia Mineração através do Programa Mina de Talentos já qualificou diversos profissionais na região e retomará este programa a partir da LI. O Apêndice 1 dos estudos complementares apresenta quantitativos de profissionais qualificados por este programa que poderão ser absorvidos na implantação do empreendimento.

O detalhamento das ações realizadas até o momento pela Bamin pode ser verificado no **Quadro 1.2**.

Quadro 1.2 - Ações de capacitação BAMIN

PROJETO/AÇÃO	DETALHES
Projeto Transformar	Ano 2009: 155 qualificados (jovens, adultos e educadores)
	Ano 2010: 216 qualificados (jovens, adultos e educadores) 165 adultos organizados em grupos produtivos
	Anos 2011/2012: 148 adultos organizados em grupos produtivos
	Total de 536 beneficiados
Programa de Educação Ambiental (PEA)	Cerca de 30 empregados e terceirizados da BAMIN/Ilhéus
Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF)	32 empresas (Ilhéus e região) – 14 + 18
Programa Mina de Talentos	567 beneficiados (477 aprovados, 21 reprovados e 69 desistentes)
Projeto de Capacitação de Lideranças Comunitárias	23 líderes em 2010
	26 líderes em 2011
	Total: 49 associações beneficiadas

Fonte: BAMIN – Dados diretamente fornecidos

Destaca-se que estas capacitações já concluídas não estão sendo computadas neste plano de ação uma vez que estes profissionais qualificados já podem estar colocados no mercado em função do lapso de tempo existente entre a qualificação já realizada por este programa e o início das obras. O objetivo do empreendedor,

conforme os programas de capacitação e contratação é qualificar número excedente de profissionais de forma a capacitá-los ao mercado de trabalho, mesmo que não vinculado diretamente ao empreendimento.

1.3 DISPONIBILIDADE ATUAL DE PROFISSIONAIS NA REGIÃO

Na AID existem profissionais qualificados disponíveis à contratação como se apresenta no **Quadro 1.3**. Este quadro mostra a relação de profissionais disponíveis, moradores de Ilhéus, Itabuna e Uruçuca, totalizando 27.248 profissionais, sendo 55,41% destes em Ilhéus, 43,34% em Itabuna e 1,26% em Uruçuca. Estes dados são do mês de setembro de 2014.

Chama-se a atenção para a quantidade de almoxarifes, assistentes administrativos, eletricitas, mecânicos diversos, montadores, motoristas, pedreiros, dentre outros que poderão ser contratados pelo empreendimento em um processo de seleção. Em anexo a este documento são apresentados os profissionais requeridos pela BAMIN e pela SPE para a fase de implantação.

Quadro 1.3 – Relação de Trabalhadores Cadastrado no Sistema SINEBAHIA na AID

Ocupação	Ilhéus	Itabuna	Uruçuca	Total
Agente Fiscal de Qualidade	10	14	2	26
Almoxarife	943	722	16	1.681
Apontador de Mão De Obra	74	63	2	139
Armador de Estrutura de Concreto	48	25	1	74
Armador de Estrutura de Concreto Armado	93	77	1	171
Assistente Administrativo	1.434	1.662	8	3.104
Auxiliar de Pessoal	70	21	0	91
Bombeiro Civil	7	2	0	9
Borracheiro	20	27	0	47
Caldeireiro (chapas de cobre)	20	6	0	26
Caldeireiro (Chapas de Ferro e Aço)	18	14	0	32
Carpinteiro	285	194	7	486
Carpinteiro (Esquadrias)	4	2	0	6
Carpinteiro (Telhados)	3	0	0	3
Carpinteiro de Formas Para Concreto	1	4	0	5
Carpinteiro de Obras	23	7	0	30
Desenhista Projetista de Arquitetura	7	3	0	10
Desenhista Projetista de Construção Civil	11	7	0	18
Desenhista Técnico	3	1	0	4
Desenhista Técnico (Construção Civil)	1	0	0	1
Eletricista de Instalações (Edifícios)	23	38	0	66
Eletricista de Instalações (Veículos Automotores e Máquinas Operatrizes, Exceto Aeronaves e Embarcações)	9	17	0	26
Eletricista de Manutenção de Linhas Elétricas, Telefônicas e de Comunicação de Dados	20	23	0	43
Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica	180	190	4	374
Encanador	154	86	6	246

Ocupação	Ilhéus	Itabuna	Uruçuca	Total
Encarregado de Manutenção de Instrumentos de Controle, Medição e Similares	1	1	0	2
Engenheiro de Controle de Qualidade	4	0	0	4
Engenheiro de Segurança do Trabalho	4	5	0	9
Faxineiro	4	2	0	6
Faxineiro	1.847	891	25	2.763
Ferramenteiro	5	7	0	12
Gerente Administrativo	372	458	1	831
Gerente de Almoxarifado	5	5	0	10
Gerente de Departamento Pessoal	38	17	0	55
Gerente de Logística (Armazenagem e Distribuição)	24	11	0	35
Gerente de Suprimentos	1	1	0	2
Inspetor de Qualidade	180	48	5	233
Inspetor de Terraplenagem	6	0	0	6
Instalador de Isolantes Térmicos de Caldeira e Tubulações	0	2	0	2
Jardineiro	167	26	7	200
Ladrilheiro	3	11	0	14
Lubrificador de Veículos Automotores (Exceto Embarcações)	4	2	0	6
Lubrificador Industrial	13	4	0	17
Mecânico de Manutenção de Bomba Injetora (Exceto de Veículos Automotores)	4	1	1	6
Mecânico de Manutenção de Bombas	9	0	0	9
Mecânico de Manutenção de Empilhadeiras e Outros Veículos de Cargas Leves	4	3	0	7
Mecânico de Manutenção de Equipamento de Mineração	1	0	0	1
Mecânico de Manutenção de Instalações Mecânicas de Edifícios	0	1	0	1
Mecânico de Manutenção de Máquinas de Construção e Terraplenagem	3	0	0	3
Mecânico de Manutenção de Máquinas, em Geral	73	68	0	141
Mecânico de Manutenção de Máquinas-Ferramentas (Usinagem de Metais)	1	0	0	1
Mecânico de Manutenção de Motores Diesel (Exceto de Veículos Automotores)	13	9	0	22
Mecânico de Manutenção de Tratores	1	2	0	3
Mecânico de Manutenção de Veículos Ferroviários	11	23	0	34
Mecânico de Manutenção e Instalação de Aparelhos de Climatização e Refrigeração	34	56	2	92
Mecânico de Refrigeração	29	20	0	49
Mecânico de Veículos Automotores a Diesel (Exceto Tratores)	20	34	0	54
Mecânico Montador de Motores de Explosão e Diesel	0	1	0	1
Mecânico Montador de Turboalimentadores	1	3	0	4
Mergulhador Profissional (Raso e Profundo)	10	0	0	10
Mestre Carpinteiro	2	4	0	6
Mestre de Caldeiraria	1	3	0	4

Ocupação	Ilhéus	Itabuna	Uruçuca	Total
Mestre Serralheiro	0	1	0	1
Montador de Andaimés (Edificações)	14	6	0	20
Montador de Equipamento de Levantamento	2	0	0	2
Montador de Equipamentos Elétricos	16	2	0	18
Montador de Equipamentos Elétricos (Centrais Elétricas)	3	2	0	5
Montador de Equipamentos Elétricos (Transformadores)	5	4	0	9
Montador de Equipamentos Eletrônicos	195	10	0	205
Montador de Estruturas Metálicas	35	14	0	49
Montador de Máquinas	19	15	0	34
Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	600	879	17	1496
Motorista de Carro de Passeio	929	503	26	1458
Motorista de Furgão Ou Veículo Similar	184	226	9	419
Operador de Caldeira	13	8	1	22
Operador de Compactadora de Solos	3	6	0	9
Operador de Inspeção de Qualidade	23	6	2	31
Operador de Martelete	2	8	0	10
Operador de Motoniveladora	6	9	1	16
Pedreiro	993	994	43	2030
Pedreiro de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos)	0	3	0	3
Pedreiro de Edificações	28	7	0	35
Pintor de Estruturas Metálicas	15	8	0	23
Pintor de Obras	423	171	1	595
Porteiro de Edifícios	565	340	11	916
Secretária(o) Executiva(o)	144	241	0	385
Secretário – Executivo	12	5	0	17
Serralheiro	75	37	1	113
Servente de Obras	2683	2128	85	4896
Soldador	160	103	1	264
Soldador a Oxi-gás	3	2	0	5
Soldador Elétrico	21	2	0	23
Supervisor Administrativo	231	304	7	542
Supervisor da Mecânica de Precisão	0	1	0	1
Supervisor de Almoxarifado	57	30	1	88
Supervisor de Manutenção Elétrica de Alta Tensão Industrial	1	4	0	5
Supervisor de Manutenção Eletromecânica	4	0	0	4
Supervisor de Manutenção Eletromecânica (Utilidades)	3	1	0	4
Supervisor de Manutenção Eletromecânica Industrial, Comercial e Predial	3	10	0	13
Supervisor de Montagem e Instalação Eletroeletrônica	20	4	0	24
Supervisor de Operação Elétrica (Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica)	0	4	0	4

Ocupação	Ilhéus	Itabuna	Uruçuca	Total
Supervisor de Produção na Mineração	1	1	0	2
Técnico de Apoio Ao Usuário de Informática (Helpdesk)	83	33	1	117
Técnico de Controle de Meio Ambiente	14	3	0	17
Técnico de Garantia da Qualidade	18	18	2	38
Técnico de Manutenção de Sistemas e Instrumentos	0	6	0	6
Técnico de Manutenção Elétrica	11	10	0	21
Técnico de Obras Civis	20	17	0	37
Técnico de Planejamento de Produção	19	15	0	34
Técnico Eletricista	2	10	0	12
Técnico em Administração	13	2	0	15
Técnico em Caldeiraria	0	2	0	2
Técnico em Eletromecânica	20	5	0	25
Técnico em Instrumentação	1	1	0	2
Técnico em Manutenção de Equipamentos de Informática	145	135	0	280
Técnico em Mecânica de Precisão	6	7	0	13
Técnico em Secretariado	125	31	1	157
Técnico em Segurança No Trabalho	70	87	1	158
Técnico Mecânico	11	10	0	21
Técnico Mecânico (Calefação, Ventilação e Refrigeração)	19	29	0	48
Técnico Mecânico (Máquinas)	7	0	0	7
Técnico Mecânico na Fabricação de Ferramentas	0	1	0	1
Técnico Mecânico na Manutenção de Ferramentas	0	1	0	1
Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação	2	1	0	3
Tecnólogo em Meio Ambiente	8	2	0	10
Tecnólogo em Segurança do Trabalho	10	14	0	24
Topógrafo	42	18	25	85
Vigia	395	225	13	633
Vigia Florestal	1	0	0	1
Vigia Portuário	3	0	0	3
Zelador de Edifício	201	102	5	308
Total	15.098	11.808	342	27.248

Fonte: Base de Gestão (BG) sistema MTE Mais Emprego, em 05/09/14 - Dados diretamente fornecidos

Critérios de pesquisa: por ocupação pretendida, por local de residência do trabalhador

2 IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DE MÃO DE OBRA PARA A IMPLANTAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Anexo a este documento encontram-se três quadros de permanência de mão de obra (BAMIN e SPE). Estes quadros apresentam o detalhamento dos profissionais a serem contratados no período de implantação e os quantitativos requeridos ao longo do tempo. Estes cronogramas em anexo tem início no mês 1, entretanto,

deve-se sempre considerar que o mês 1 da SPE corresponde ao mês 19 de implantação da Bamin. Assim, a fase de implantação do empreendimento distribui-se da seguinte forma:

- Bamin: Mês 1 ao 48
- SPE: Mês 19 ao 54

Com base nestes quadros de permanência apresentam-se as **Figuras 2.1 a 2.3** apresentadas a seguir.

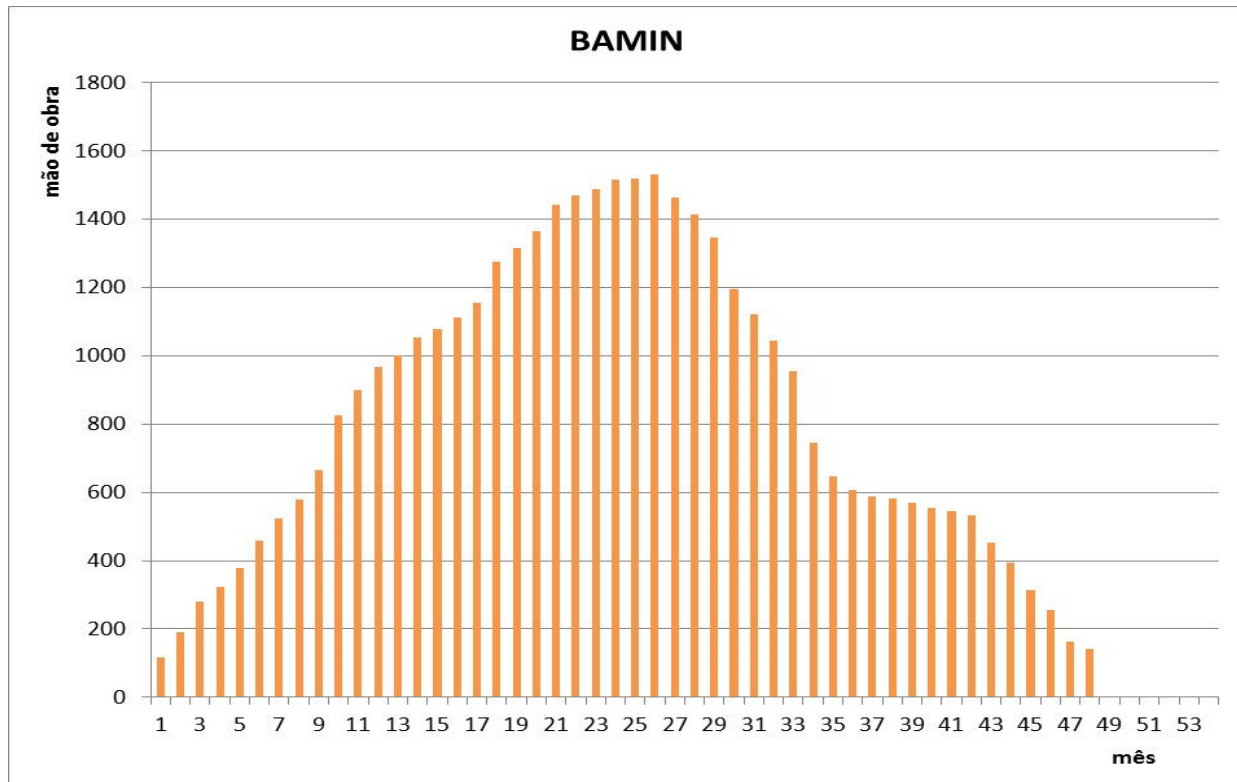


Figura 2.1 - Histograma de Mão de Obra Bamin – Implantação

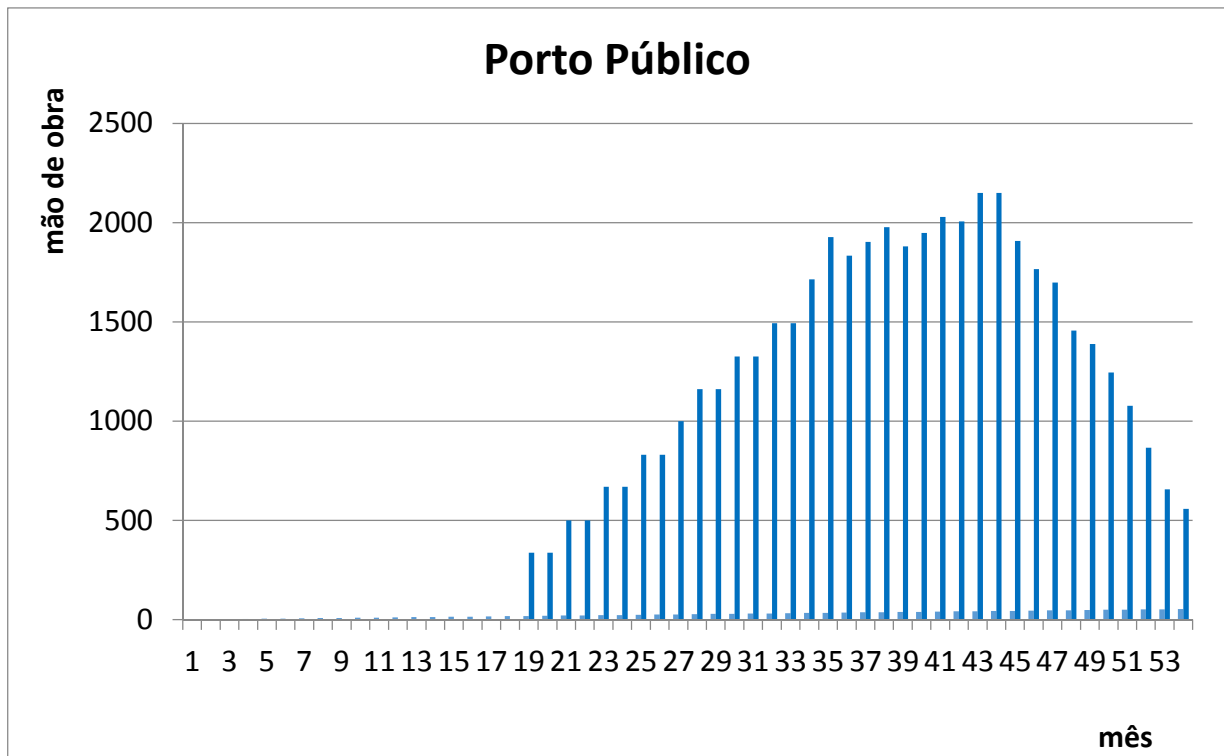


Figura 2.2 - Histograma de Mão de Obra SPE – Implantação

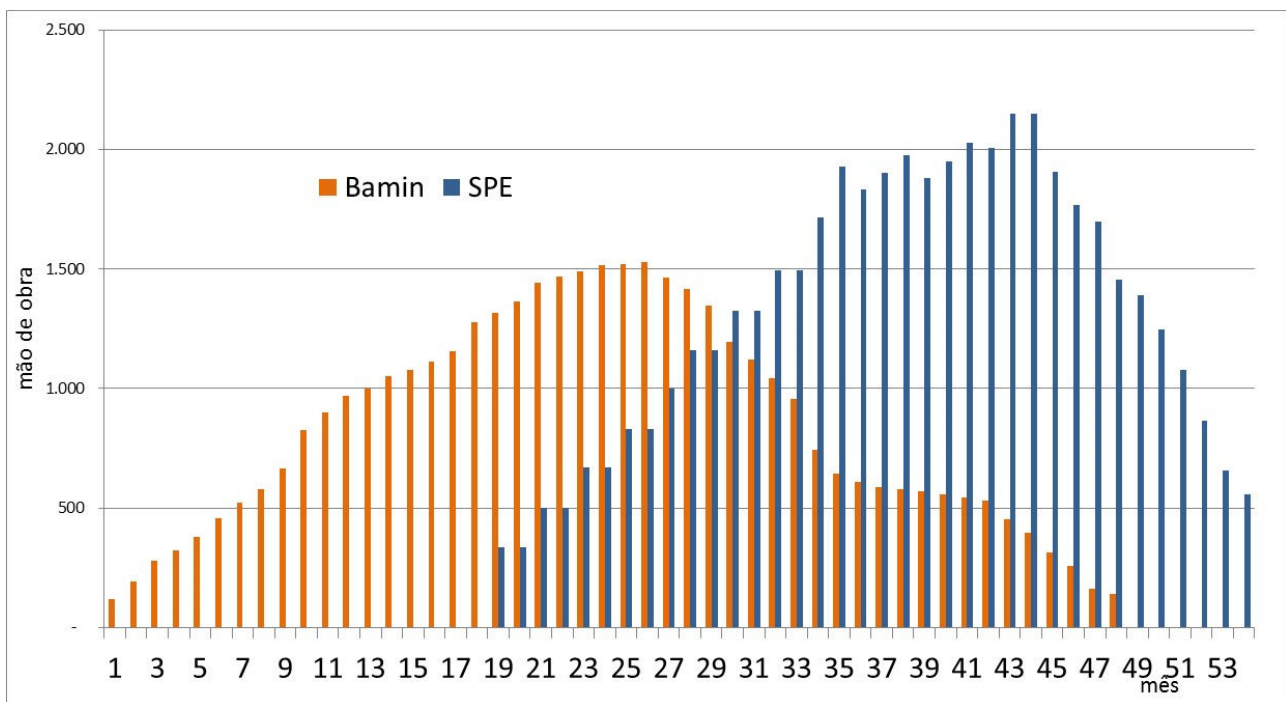


Figura 2.3 - Histograma de Mão de Obra BAMIN e SPE – Implantação

A **Figura 2.4** permite observar que há um pico que gira em torno de 2.500 profissionais e que dura um período relativamente longo, entre os meses 27 e 44, causado pela coincidência do período de aumento da demanda por parte da SPE ser aquele associado à desmobilização da Bamin.

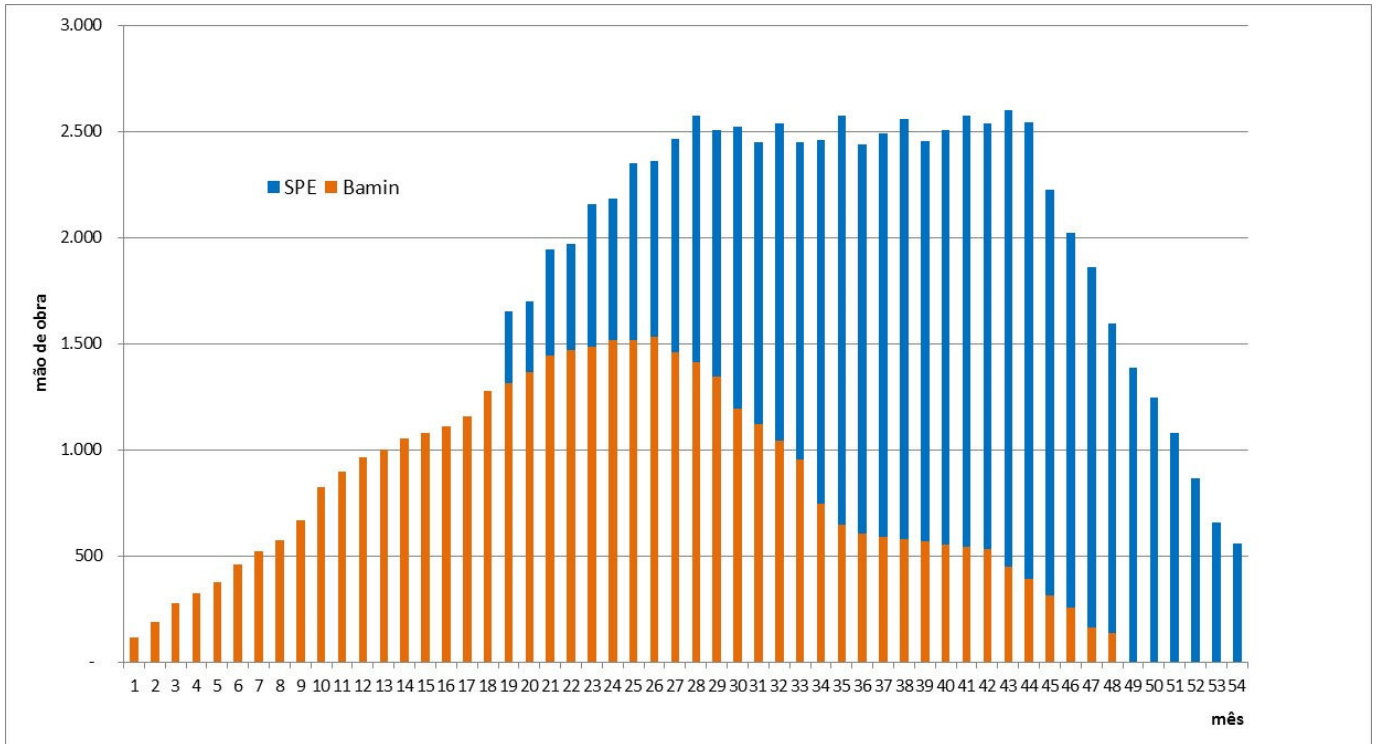


Figura 2.4 - Histograma de Mão de Obra BAMIN + SPE – Implantação – Somatório do Número de Postos de Trabalho

Para fins de elaboração deste Plano de Ação para a fase de implantação, fez-se uma análise dos cronogramas de permanência de pessoal da BAMIN e da SPE, verificando-se aquelas colocações que geram a maior quantidade de empregos para a população da AID e da AEE. Estas colocações foram analisadas em conjunto, considerando o pico e o momento de contratação e foram agrupadas em 16 “CATEGORIAS PROFISSIONAIS”. Estas categorias compreendem a grande maioria dos contratados, com priorização para a contratação por habitantes da AID. Como os programas de capacitação e contratação estimulam a mobilidade horizontal e vertical dos trabalhadores, evitando a desmobilização em massa, entende-se que grande parte dos contratados pela BAMIN, a qual começa as obras 18 meses antes da SPE serão incorporados pela SPE.

O **Quadro 2.1** apresenta o pico de contratados para cada categoria profissional de interesse à população local durante a implantação. Destaca-se mais uma vez que estas categorias são consideradas como as de interesse ao programa, uma vez que são aquelas que agregam o maior potencial de absorção do contingente de trabalhadores locais (AID). Verifica-se ainda neste quadro a formação básica requerida, sendo que para parte das categorias será necessária a capacitação prévia por parte do empreendedor, o que será abordado mais adiante neste documento.

Quadro 2.1 - Categorias Profissionais de Interesse – Pico Máximo, Formação Requerida e Colocações Principais Envolvidas na Categoria

Categoria Profissional	Pico Máximo (quantidade de postos de trabalho)		Formação Requerida	Colocações Envolvidas pela Categoria
	SPE	BAMIN		
Serviços gerais	429	396	Fundamental I	Auxiliar de cozinha, auxiliar de serviços gerais, porteiro, zelador, jardineiro, pintor, faxineiro, etc...
Auxiliar administrativo	34	6	Fundamental II	Almoxarife, segurança patrimonial, supervisor de serviços gerais, etc...
Motorista	68	23	Médio	-
Assistente administrativo	31	62	Médio	Auxiliar administrativo, supervisor de almoxarifado, auxiliar de meio ambiente, encarregado de pessoal, técnico administrativo, etc...
Técnico de segurança e meio ambiente	21	59	Médio	Brigadista, bombeiro, técnico de segurança de trabalho, técnico de qualidade, etc...
Topógrafo	21	13	Médio	-
Operador de Equipamentos	127	215	Médio	-
Auxiliar de obra	509	219	Fundamental I	Ajudante de montagem, carpinteiro, lubrificador, auxiliar de topografia, ajustador mecânico, etc...
Pedreiro e oficiais	292	101	Fundamental I	-
Encarregado de montagem	28	22	Médio	-
Mecânico de equipamentos	46	104	Fundamental I	-
Soldador	56	12	Médio	-
Eletricista	122	62	Médio	-
Encarregado de obras I	30	51	Fundamental II	Mestres, encarregado de obras civis, encarregado de limpeza, etc...
Encarregado de obras II	20	46	Médio	Encarregado de dragagem, encarregado de enrocamento, encarregado de concreto, encarregado de armação, etc...
Supervisor Técnico	36	58	Médio	Supervisor de montagem, supervisor de planeamento, supervisor de topografia, supervisor de elétrica, etc...

Fonte: elaboração própria a partir de informações da engenharia

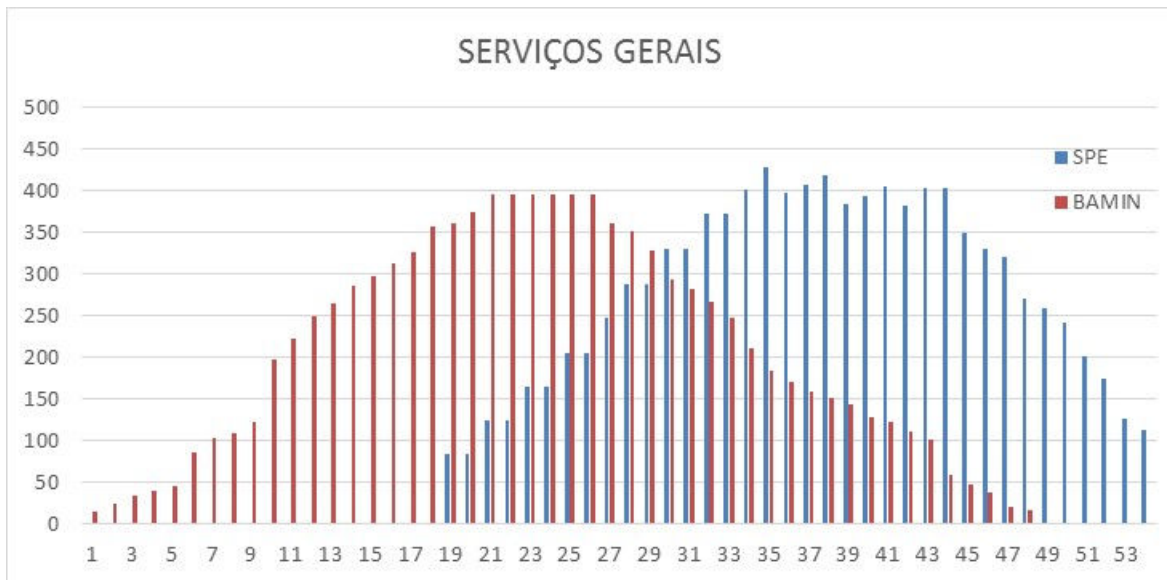
Para se avaliar a quantidade e o tamanho das turmas e a sua distribuição ao longo do tempo, foi necessário, para estas categorias de interesse, além de analisar o perfil disponível na região e o perfil desejado, realizar uma avaliação sobre o potencial de migração vertical e horizontal, exigência posta no Programa de Apoio à Contratação de Mão de Obra. Para cada uma destas 16 categorias profissionais são apresentadas fichas contendo a quantidade de pessoal alocado pela BAMIN e pela SPE ao longo dos 54 meses de implantação, o perfil necessário, a necessidade de capacitação, os possíveis parceiros, o momento de capacitação e a estratégia de mobilidade, caso pertinente. Algumas categorias não necessitam de capacitação prévia à contratação, apenas a participação de cursos inerentes a cada empregador, a exemplo de SMS.

Na estratégia de capacitação, explicita-se que se considerou que a capacitação envolverá o tríplo da quantidade de vagas a serem absorvidas. Os excedentes podem atender a demandas outras na região, sob intermediação do Sistema Nacional de Emprego – SINEBAHIA.

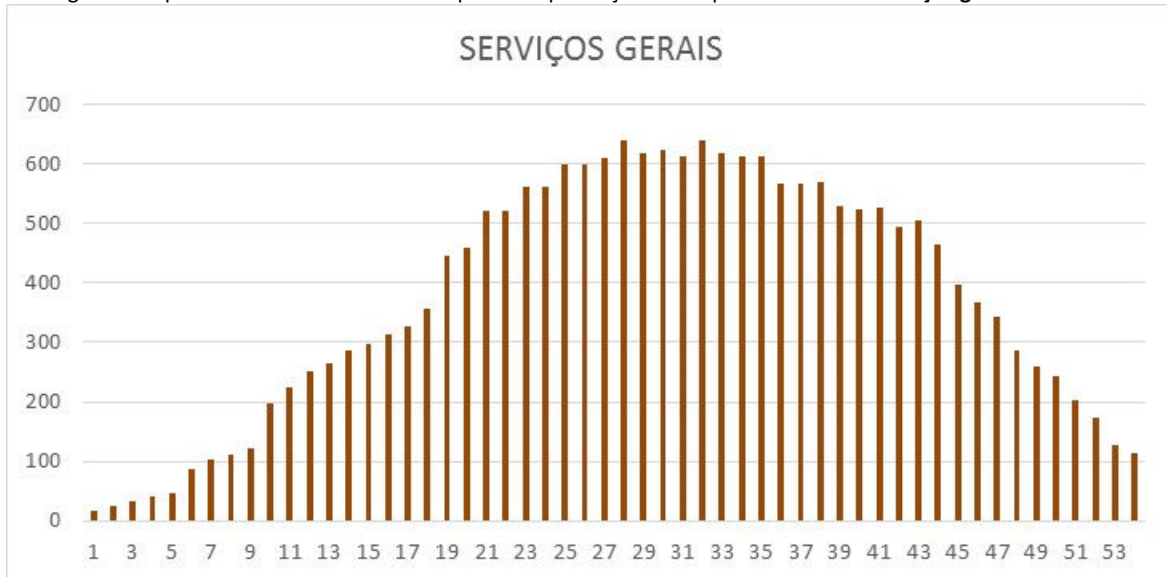
SERVIÇOS GERAIS

Quantidade de Vagas para Contratação:

	SPE	BAMIN
nº. Total de vagas	429	396



Histograma de permanência de mão de obra para a implantação do empreendimento – serviços gerais – Bamin + SPE



Histograma de permanência de mão de obra para a implantação do empreendimento – serviços gerais - total

Perfil necessário:

- Ensino fundamental I completo

Formação Profissional requerida:

-

Necessidade de capacitação da população local:

Tipo de educação	sim	não	Quantidade de capacitados
Ensino Médio Profissionalizante		X	0
Curso Específico de Capacitação		X	0

Carga horária necessária para capacitação:

Tipo de educação	Carga horária	Responsável
Ensino Médio Profissionalizante	-	-
Curso Específico de Capacitação	-	-

Momento de capacitação:

Não pertinente

Estratégia de Mobilidade:

Horizontal: a partir do mês 26 tem início a desmobilização da Bamin, com aproximação do pico da SPE: mobilidade da mão de obra.

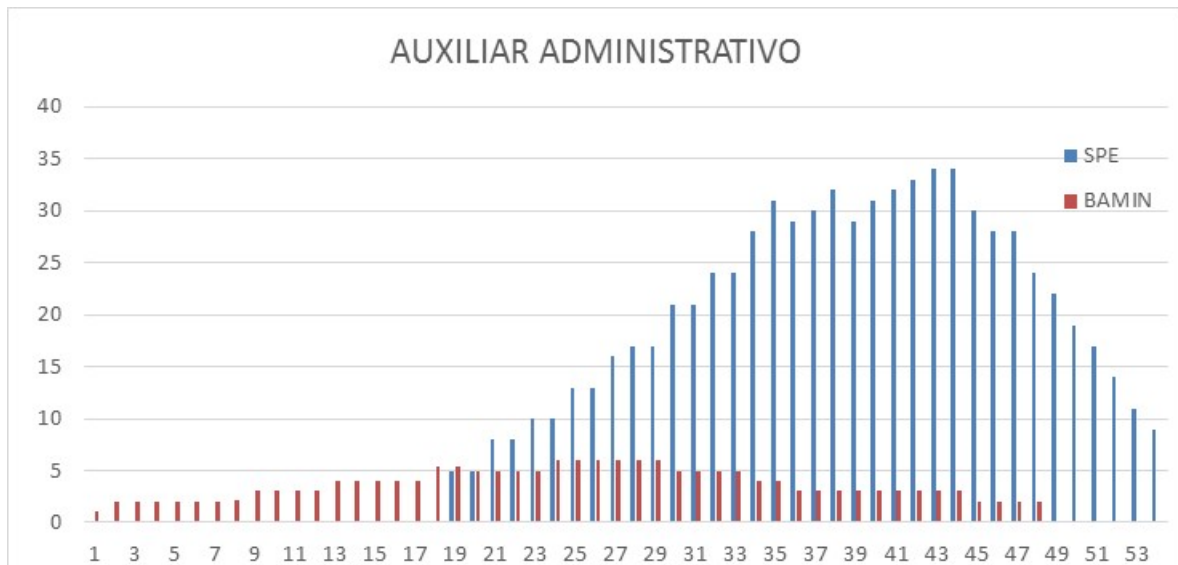
Vertical: não pertinente

Desmobilização: encaminhamento de pessoal para programas de capacitação da SETRE e para o sistema SINEBAHIA. Possibilidade de absorção de parte do contingente na operação.

AUXILIAR ADMINISTRATIVO

Quantidade de Vagas para Contratação:

	SPE	BAMIN
nº. Total de vagas	34	6



Histograma de permanência de mão de obra para a implantação do empreendimento – auxiliar administrativo – Bamin + SPE



Histograma de permanência de mão de obra para a implantação do empreendimento – auxiliar administrativo – Total

Perfil necessário:

- Ensino fundamental II completo

Formação Profissional requerida:

- Capacitação em almoxarife e auxiliar de almoxarife

Necessidade de capacitação da população local:

Tipo de educação	sim	não	Quantidade de capacitados
Ensino Médio Profissionalizante		X	0
Curso Específico de Capacitação	X		40 x 3 = 120

Carga horária necessária para capacitação:

Tipo de educação	Carga horária	Responsável
Ensino Médio Profissionalizante	-	-
Curso Específico de Capacitação	2 meses	SETRE

Momento de capacitação:

Responsável pela capacitação: SETRE – Programa Qualifica Bahia por meio de convênio

Turma 1: 2 meses antes do início das obras – 20 capacitados

Turmas 2 a 4: mês 17 da implantação do empreendimento – 100 capacitados

Estratégia de Mobilidade:

Horizontal: não pertinente.

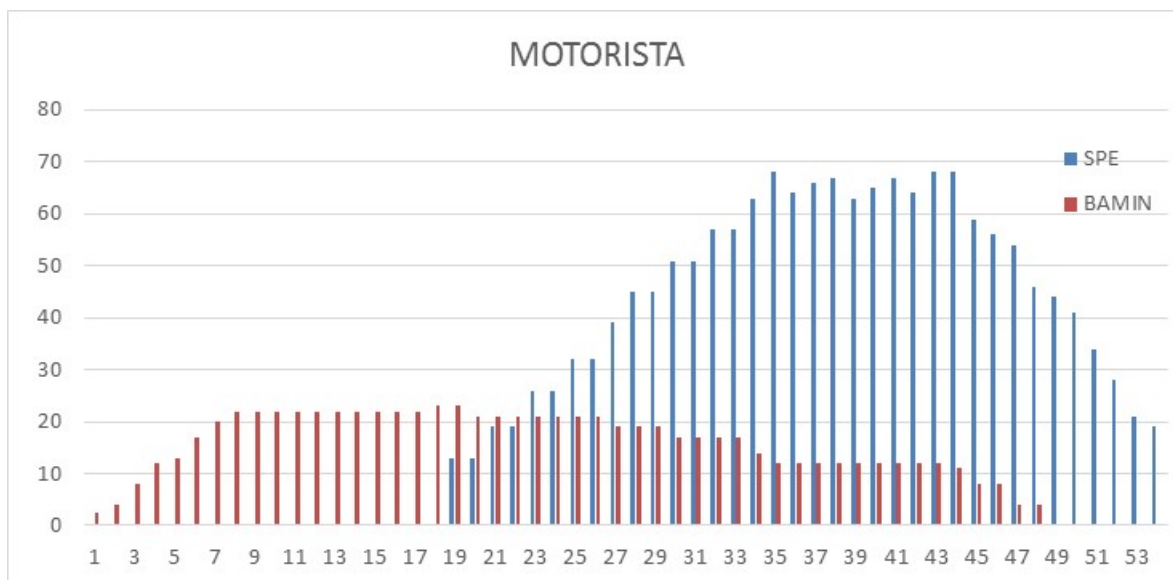
Vertical: possibilidade de nova capacitação para reenquadramento dentro do empreendimento para assistente administrativo para aqueles que adquirirem o ensino médio e forem capacitados.

Desmobilização: encaminhamento de pessoal para programas de capacitação da SETRE e para o sistema SINEBAHIA. Possibilidade de absorção de parte do contingente na operação.

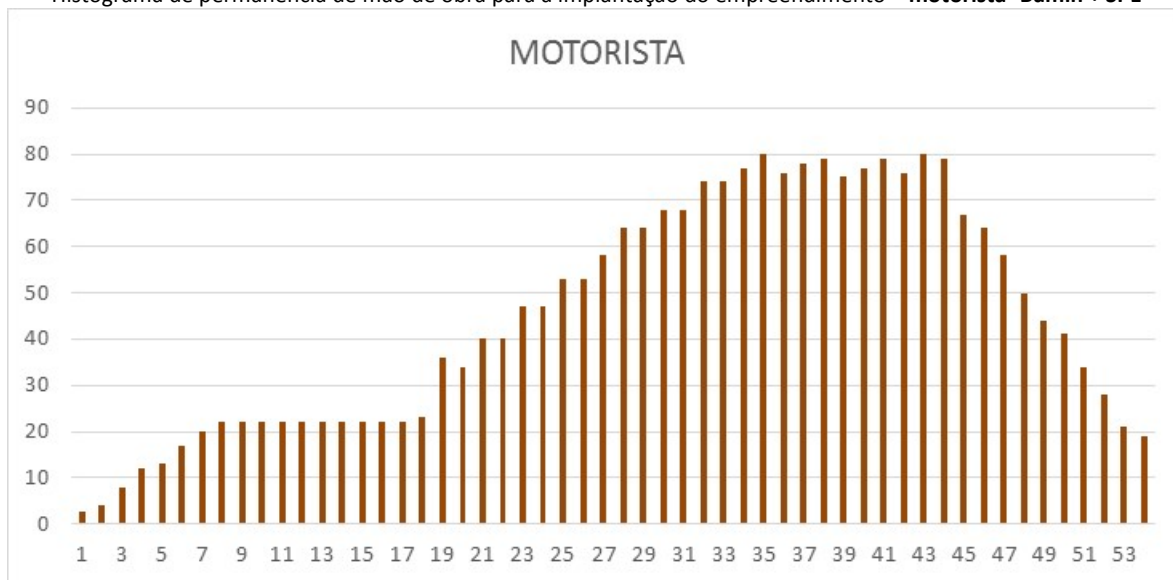
MOTORISTA

Quantidade de Vagas para Contratação:

	SPE	BAMIN
nº. Total de vagas	68	23



Histograma de permanência de mão de obra para a implantação do empreendimento – **motorista- Bamin + SPE**



Histograma de permanência de mão de obra para a implantação do empreendimento – **motorista- Total**

Perfil necessário:

- Ensino médio

Formação Profissional requerida:

-

Necessidade de capacitação da população local:

Tipo de educação	sim	não	Quantidade de capacitados
Ensino Médio Profissionalizante		X	0
Curso Específico de Capacitação		X	0

Carga horária necessária para capacitação:

Tipo de educação	Carga horária	Responsável
Ensino Médio Profissionalizante	-	-
Curso Específico de Capacitação	-	-

Momento de capacitação:

Não pertinente

Estratégia de Mobilidade:

Horizontal: não pertinente.

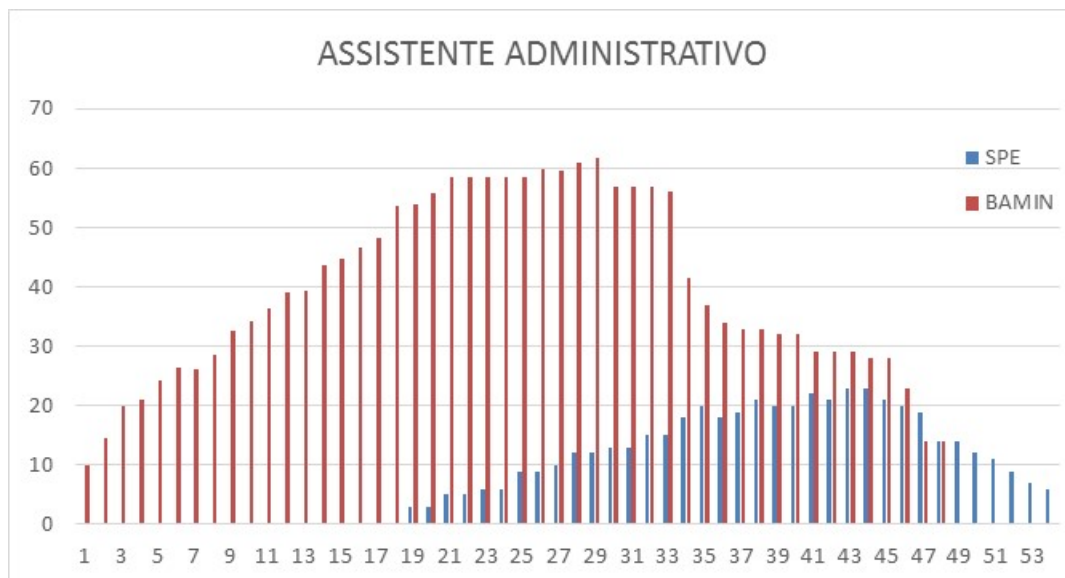
Vertical: não pertinente.

Desmobilização: encaminhamento de pessoal para programas de capacitação da SETRE e para o sistema SINEBAHIA. Possibilidade de absorção de parte do contingente na operação.

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

Quantidade de Vagas para Contratação:

	SPE	BAMIN
nº. Total de vagas	31	62



Histograma de permanência de mão de obra para a implantação do empreendimento – assistente administrativo – Bamin + SPE



Histograma de permanência de mão de obra para a implantação do empreendimento – assistente administrativo – Total

Perfil necessário:

- Ensino médio completo

Formação Profissional requerida:

- Capacitação em auxiliar de escritório, auxiliar administrativo – SETRE
- Curso Médio Profissionalizante em administração
- SEC

- Curso Médio Profissionalizante em informática -
SEC

Necessidade de capacitação da população local:

Tipo de educação	sim	não	Quantidade de capacitados
Ensino Médio Profissionalizante	X		20 x 3 = 60
Curso Específico de Capacitação	X		73 x 3 = 219

Obs: não necessariamente o candidato precisará fazer os dois tipos de capacitação para estar apto à contratação

Carga horária necessária para capacitação:

Tipo de educação	Carga horária	Responsável
Ensino Médio Profissionalizante	4 anos ensino médio	SEC
Curso Específico de Capacitação	4 meses	SETRE

Momento de capacitação:

Responsável pela capacitação: SETRE – Programa Qualifica Bahia por meio de convênio

Turma 1: 30 capacitados – 4 meses antes da implantação do empreendimento

Turmas 2 a 7: 189 capacitados a partir do mês 12 do início das obras

Responsável pela capacitação: SEC –por meio de convênio – cursos já em funcionamento em Itabuna e Ilhéus

Turma 1: 30 capacitados

Turma 2: 30 capacitados

Estratégia de Mobilidade:

Horizontal: em função da coincidência da desmobilização BAMIN e mobilização SPE, a necessidade de capacitação poderá ser menor que a prevista. Estes funcionários, já capacitados serão migrados para os contratantes subsequentes.

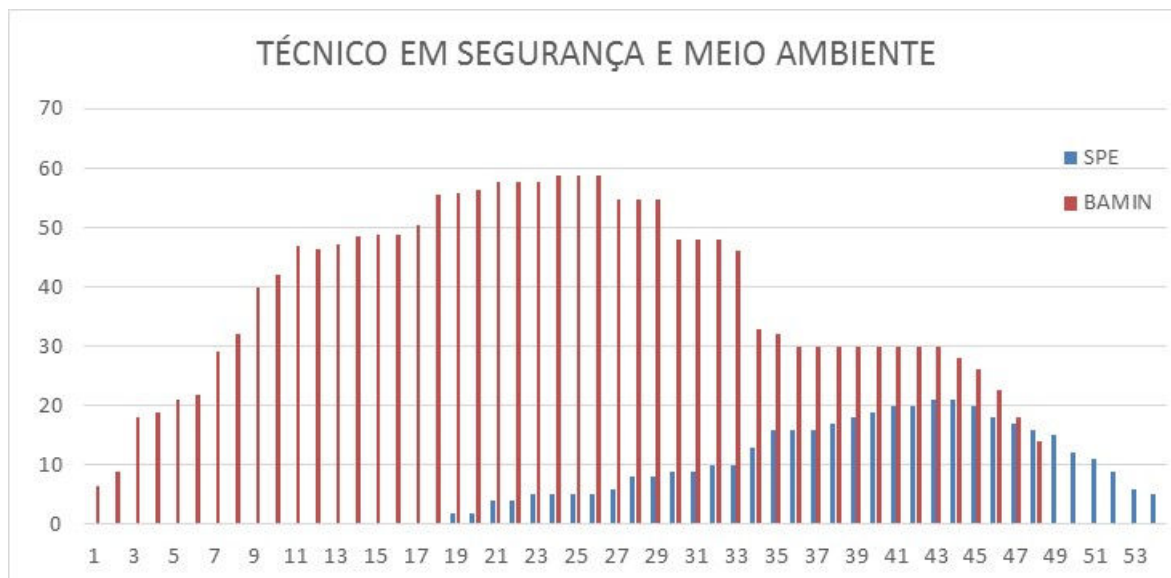
Vertical: -

Desmobilização: encaminhamento de pessoal para programas de capacitação da SETRE e para o sistema SINEBAHIA. Possibilidade de absorção de parte do contingente na operação.

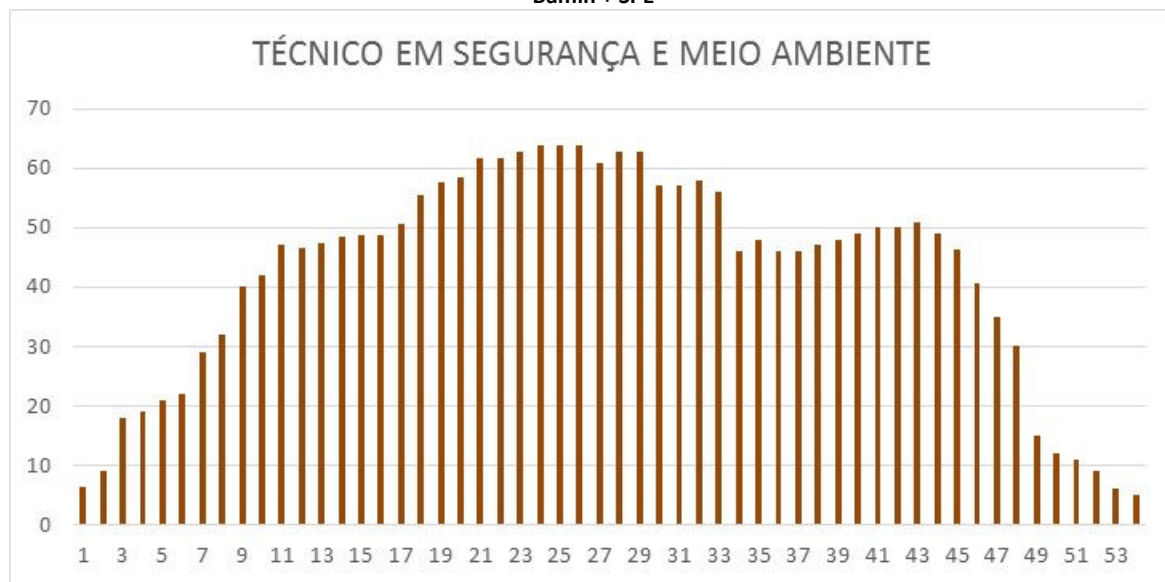
TÉCNICO EM SEGURANÇA E MEIO AMBIENTE

Quantidade de Vagas para Contratação:

	SPE	BAMIN
nº. Total de vagas	21	59



Histograma de permanência de mão de obra para a implantação do empreendimento – técnico em segurança e meio ambiente - Bamin + SPE



Histograma de permanência de mão de obra para a implantação do empreendimento – técnico em segurança e meio ambiente – Total

Perfil necessário:

- Ensino médio completo

Formação Profissional requerida:

- Curso Médio Profissionalizante em segurança do trabalho - SEC
- Curso Médio Profissionalizante em meio ambiente - SEC

Necessidade de capacitação da população local:

Tipo de educação	sim	não	Quantidade de capacitados
Ensino Médio Profissionalizante	X		80 x 3 = 216
Curso Específico de Capacitação		X	

Carga horária necessária para capacitação:

Tipo de educação	Carga horária	Responsável
Ensino Médio Profissionalizante	4 anos ensino médio	SEC
Curso Específico de Capacitação	-	-

Momento de capacitação:

Responsável pela capacitação: SEC –por meio de convênio – cursos já em funcionamento em Itabuna e Arataca

Turmas 1 a 6: 180 capacitados – anteriormente à obra

Turma 7: 36 capacitados – início das obras

Estratégia de Mobilidade:

Horizontal: -

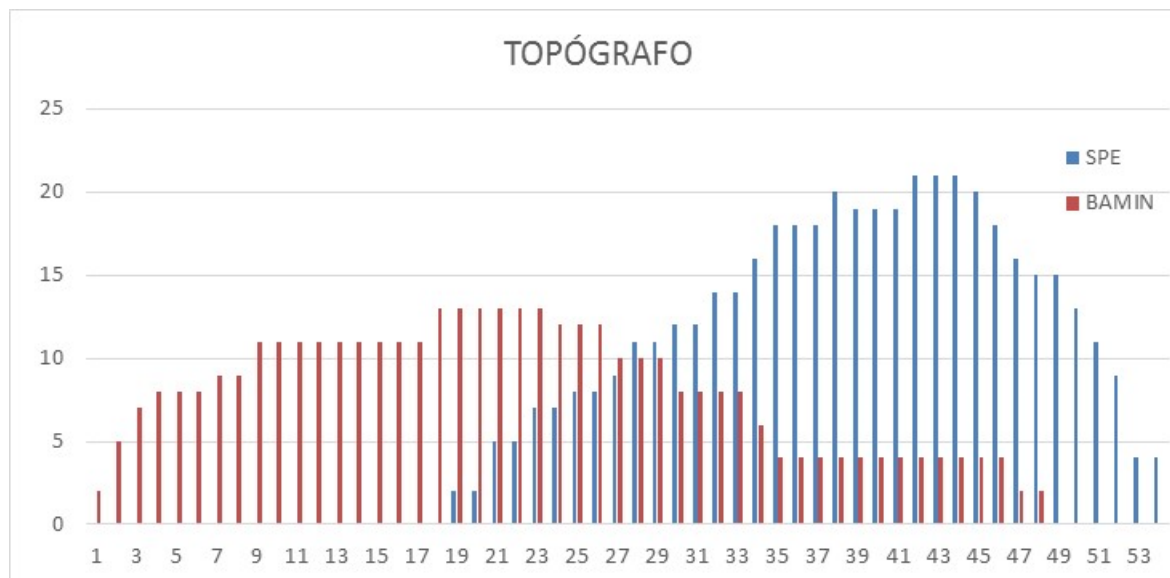
Vertical: -

Desmobilização: encaminhamento de pessoal para programas de capacitação da SETRE e para o sistema SINEBAHIA. Possibilidade de absorção de parte do contingente na operação.

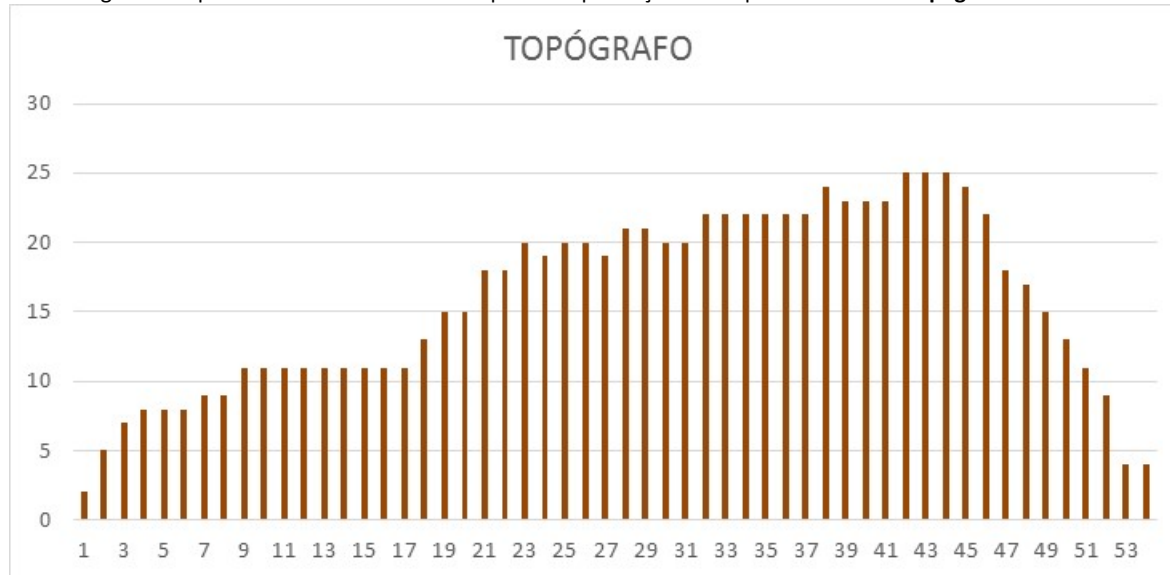
TOPÓGRAFO

Quantidade de Vagas para Contratação:

	SPE	BAMIN
nº. Total de vagas	21	13



Histograma de permanência de mão de obra para a implantação do empreendimento – topógrafo - Bamin + SPE



Histograma de permanência de mão de obra para a implantação do empreendimento – topógrafo - Total

Perfil necessário:

- Ensino médio completo

Formação Profissional requerida:

- Capacitação – Topógrafo – Mina de Talentos

Necessidade de capacitação da população local:

Tipo de educação	sim	não	Quantidade de capacitados
Ensino Médio Profissionalizante		X	
Curso Específico de Capacitação	X		34 x 3 = 102

Carga horária necessária para capacitação:

Tipo de educação	Carga horária	Responsável
Ensino Médio Profissionalizante	-	-
Curso Específico de Capacitação	4 meses	Mina de Talentos - Bamin

Momento de capacitação:

Responsável pela capacitação: Bamin – por meio de convênio

Turmas 1 e 2: 50 capacitados – 4 meses antes da obra

Turmas 3 a 5: 72 capacitados – a partir do mês 12

Estratégia de Mobilidade:

Horizontal: -

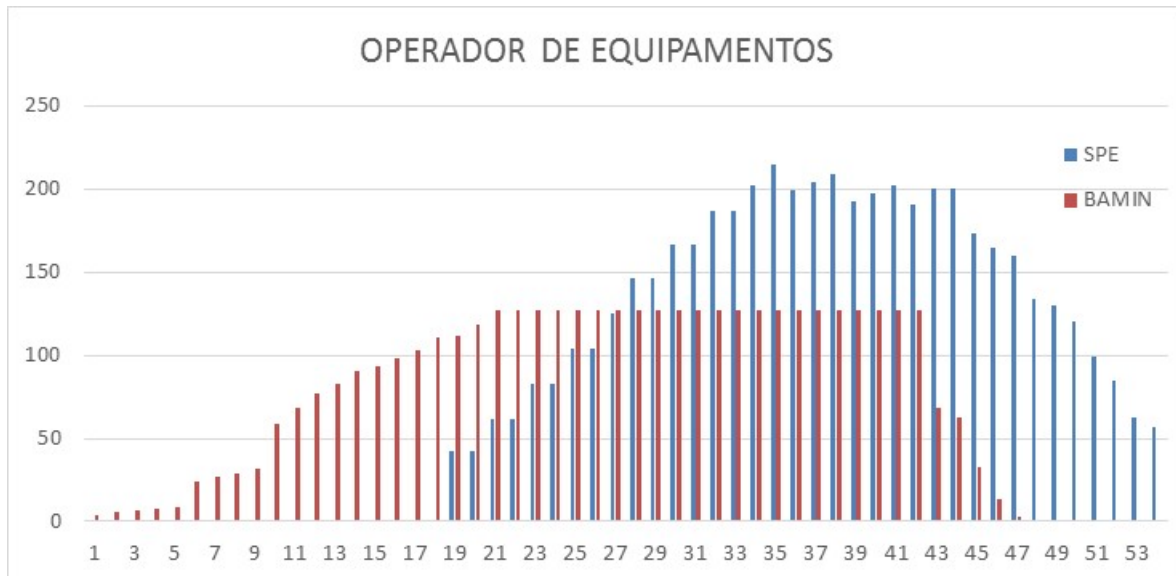
Vertical: -

Desmobilização: encaminhamento de pessoal para programas de capacitação da SETRE e para o sistema SINEBAHIA.

OPERADOR DE EQUIPAMENTOS

Quantidade de Vagas para Contratação:

	SPE	BAMIN
nº. Total de vagas	127	215



Histograma de permanência de mão de obra para a implantação do empreendimento – **operador de equipamentos – Bamin + SPE**



Histograma de permanência de mão de obra para a implantação do empreendimento – **operador de equipamentos - Total**

Perfil necessário:

- Ensino médio completo

Formação Profissional requerida:

- Capacitação – Operador de Equipamentos – Mina de Talentos

Necessidade de capacitação da população local:

Tipo de educação	sim	não	Quantidade de capacitados
Ensino Médio Profissionalizante		X	
Curso Específico de Capacitação	X		342 x 3 = 1.026

Carga horária necessária para capacitação:

Tipo de educação	Carga horária	Responsável
Ensino Médio Profissionalizante	-	-
Curso Específico de Capacitação	4 meses	Mina de Talentos - Bamin

Momento de capacitação:

Responsável pela capacitação: Bamin – por meio de convênio

Turmas 1 a 10: 300 capacitados – 4 meses antes da obra

Turmas 11 a 30: 726 capacitados – a partir do mês 12

Estratégia de Mobilidade:

Horizontal: -.

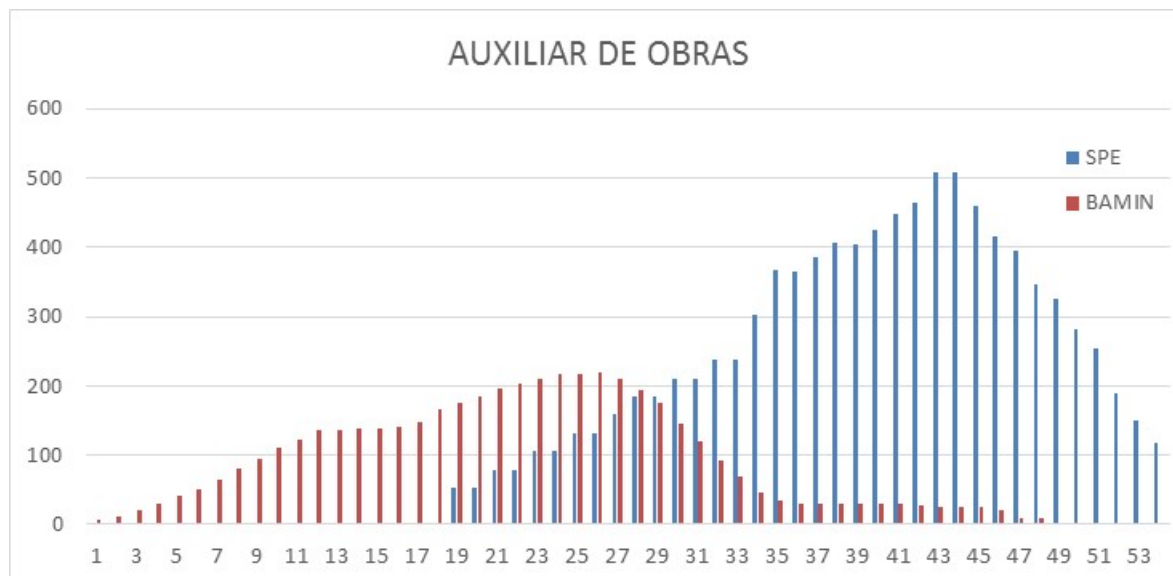
Vertical: capacitação para migração para encarregado de montagem

Desmobilização: encaminhamento de pessoal para programas de capacitação da SETRE e para o sistema SINEBAHIA. Possibilidade de absorção de parte do contingente na operação.

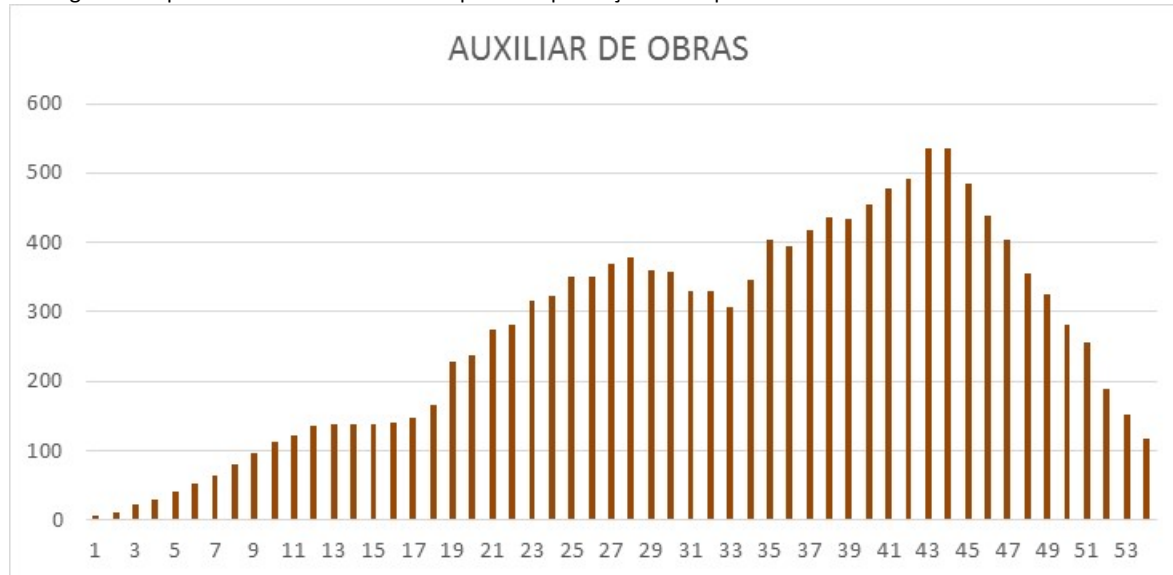
AUXILIAR DE OBRA

Quantidade de Vagas para Contratação:

	SPE	BAMIN
nº. Total de vagas	509	219



Histograma de permanência de mão de obra para a implantação do empreendimento – auxiliar de obra – Bamin + SPE



Histograma de permanência de mão de obra para a implantação do empreendimento – auxiliar de obra – Total

Perfil necessário:

- Ensino fundamental I completo

Formação Profissional requerida:

- Capacitação em armador de estrutura, armador de ferragens, carpinteiro de obras, encanador, encanador industrial e maçaqueiro – SETRE

- Capacitação em auxiliar de obra – BAMIN

Necessidade de capacitação da população local:

Tipo de educação	sim	não	Quantidade de capacitados
Ensino Médio Profissionalizante		X	
Curso Específico de Capacitação	X		728 x 3 = 2.184

Carga horária necessária para capacitação:

Tipo de educação	Carga horária	Responsável
Ensino Médio Profissionalizante	-	-
Curso Específico de Capacitação	4 meses	SETRE BAMIN

Momento de capacitação:

Responsável pela capacitação: Bamin – Mina de Talentos - por meio de convênio

Turmas 1 a 30: 600 capacitados – 4 meses antes da obra

Responsável pela capacitação: SETRE – Programa Qualifica Bahia por meio de convênio

Turmas 1 a 52: 1.584 capacitados – a partir do mês 16 antes da implantação do empreendimento

Estratégia de Mobilidade:

Horizontal: em função da coincidência da desmobilização BAMIN e mobilização SPE, a necessidade de capacitação poderá ser menor que a prevista. Estes funcionários, já capacitados serão migrados para os contratantes subsequentes.

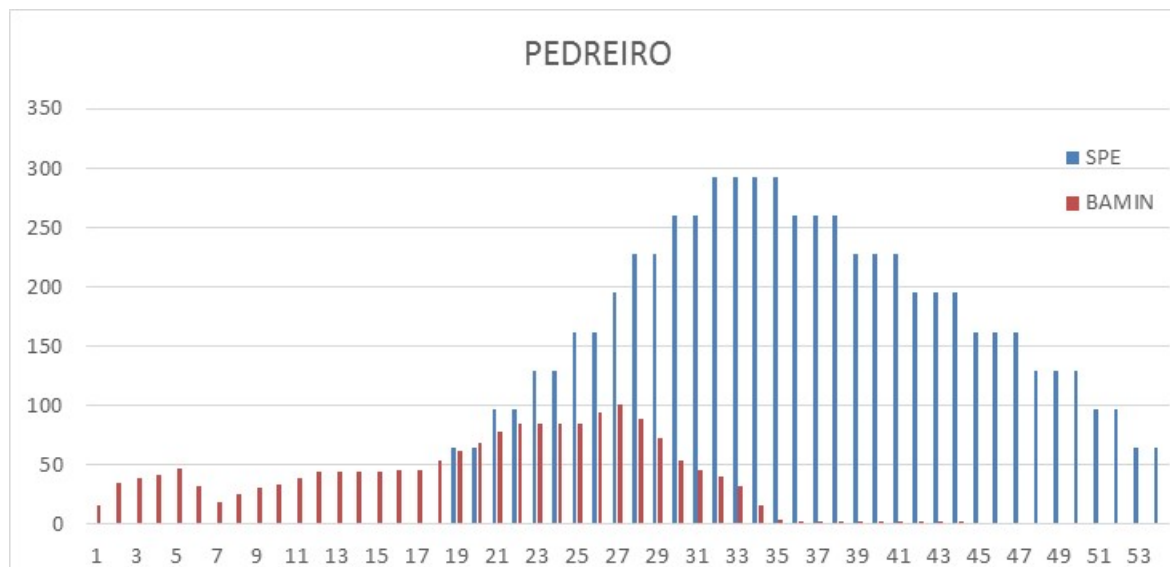
Vertical: possibilidade de nova capacitação para reenquadramento dentro do empreendimento para aqueles que adquirirem o ensino médio e forem capacitados.

Desmobilização: encaminhamento de pessoal para programas de capacitação da SETRE e para o sistema SINEBAHIA. Possibilidade de absorção de parte do contingente na operação.

PEDREIRO E OFICIAIS

Quantidade de Vagas para Contratação:

	SPE	BAMIN
nº. Total de vagas	292	101



Histograma de permanência de mão de obra para a implantação do empreendimento – pedreiros e oficiais – Bamin + SPE



Histograma de permanência de mão de obra para a implantação do empreendimento – pedreiros e oficiais – Total

Perfil necessário:

- Ensino fundamental I completo

Formação Profissional requerida:

- Capacitação em pedreiro e pedreiro polivalente – SETRE
- Capacitação em oficial – BAMIN

Necessidade de capacitação da população local:

Tipo de educação	sim	não	Quantidade de capacitados
Ensino Médio Profissionalizante		X	
Curso Específico de Capacitação	X		393 x 3 = 1.179

Carga horária necessária para capacitação:

Tipo de educação	Carga horária	Responsável
Ensino Médio Profissionalizante	-	-
Curso Específico de Capacitação	2 meses	SETRE BAMIN

Momento de capacitação:

Responsável pela capacitação: Bamin – por meio de convênio

Turmas 1 a 10: 300 capacitados – 2 meses antes da obra

Responsável pela capacitação: SETRE – Programa Qualifica Bahia por meio de convênio

Turmas 1 a 30: 879 capacitados – a partir do mês 16 antes da implantação do empreendimento

Estratégia de Mobilidade:

Horizontal: em função da coincidência da desmobilização BAMIN e mobilização SPE, a necessidade de capacitação poderá ser menor que a prevista. Estes funcionários, já capacitados serão migrados para os contratantes subsequentes.

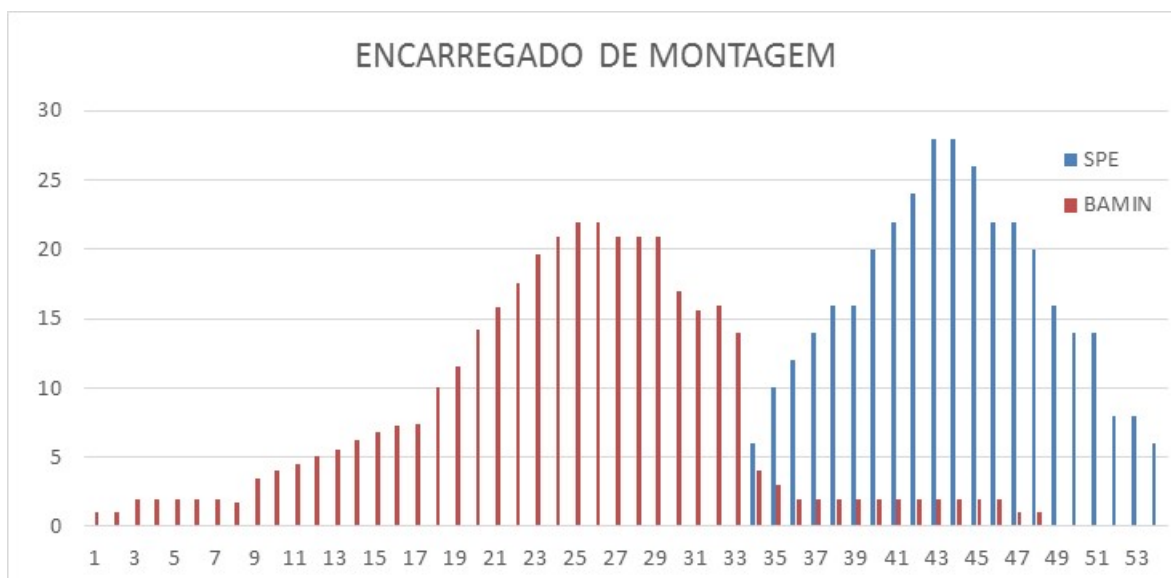
Vertical: possibilidade de nova capacitação para reenquadramento dentro do empreendimento para aqueles que adquirirem o ensino médio e forem capacitados.

Desmobilização: encaminhamento de pessoal para programas de capacitação da SETRE e para o sistema SINEBAHIA. Possibilidade de absorção de parte do contingente na operação.

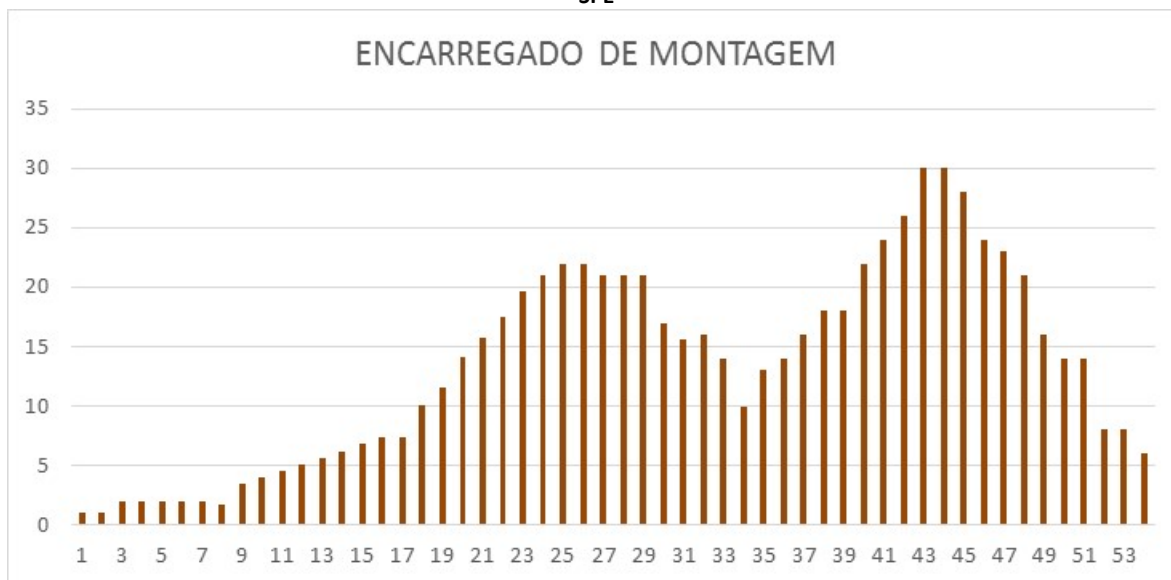
ENCARREGADO DE MONTAGEM

Quantidade de Vagas para Contratação:

	SPE	BAMIN
nº. Total de vagas	28	22



Histograma de permanência de mão de obra para a implantação do empreendimento – encarregado de montagem – Bamin + SPE



Histograma de permanência de mão de obra para a implantação do empreendimento – encarregado de montagem – Total

Perfil necessário:

- Ensino médio completo

Formação Profissional requerida:

- Curso Médio Profissionalizante em eletromecânica- SEC

Necessidade de capacitação da população local:

Tipo de educação	sim	não	Quantidade de capacitados
Ensino Médio Profissionalizante	X		50 x 3 = 150
Curso Específico de Capacitação		X	

Carga horária necessária para capacitação:

Tipo de educação	Carga horária	Responsável
Ensino Médio Profissionalizante	4 anos ensino médio	SEC
Curso Específico de Capacitação	-	-

Momento de capacitação:

Responsável pela capacitação: SEC –por meio de convênio – cursos já em funcionamento em Ilhéus
Turmas 1 e 2: 80 capacitados no mês 1 – egressos dos cursos
Turmas 3 e 4: 70 capacitados no mês 30 – egressos dos cursos

Estratégia de Mobilidade:

Horizontal: em função da coincidência da desmobilização BAMIN e mobilização SPE, a necessidade de capacitação poderá ser menor que a prevista. Estes funcionários, já capacitados serão migrados para os contratantes subsequentes.

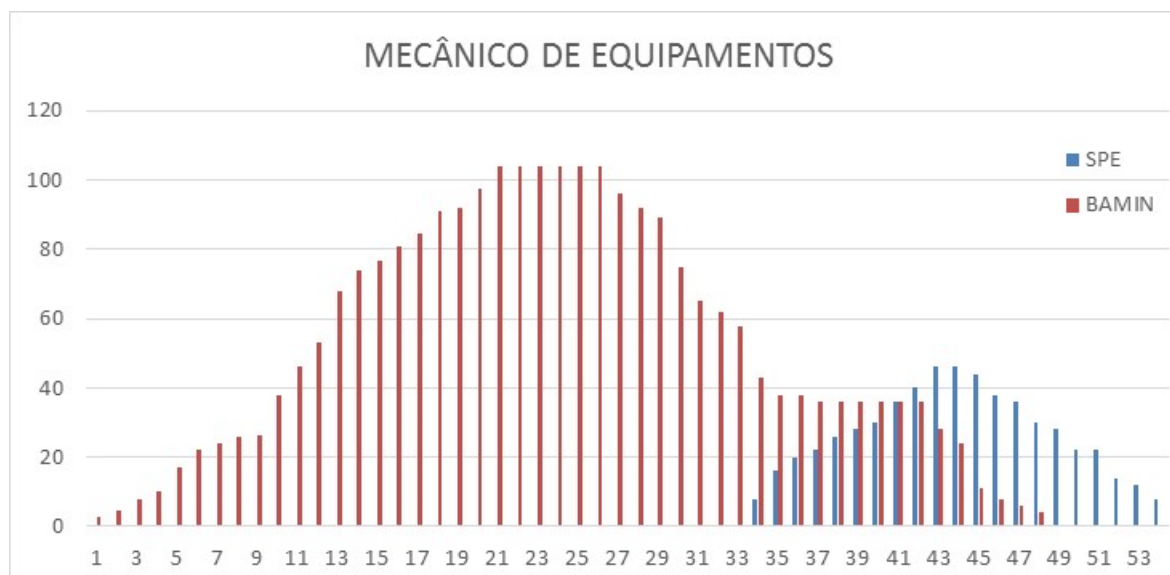
Vertical: -

Desmobilização: encaminhamento de pessoal para programas de capacitação da SETRE e para o sistema SINE.

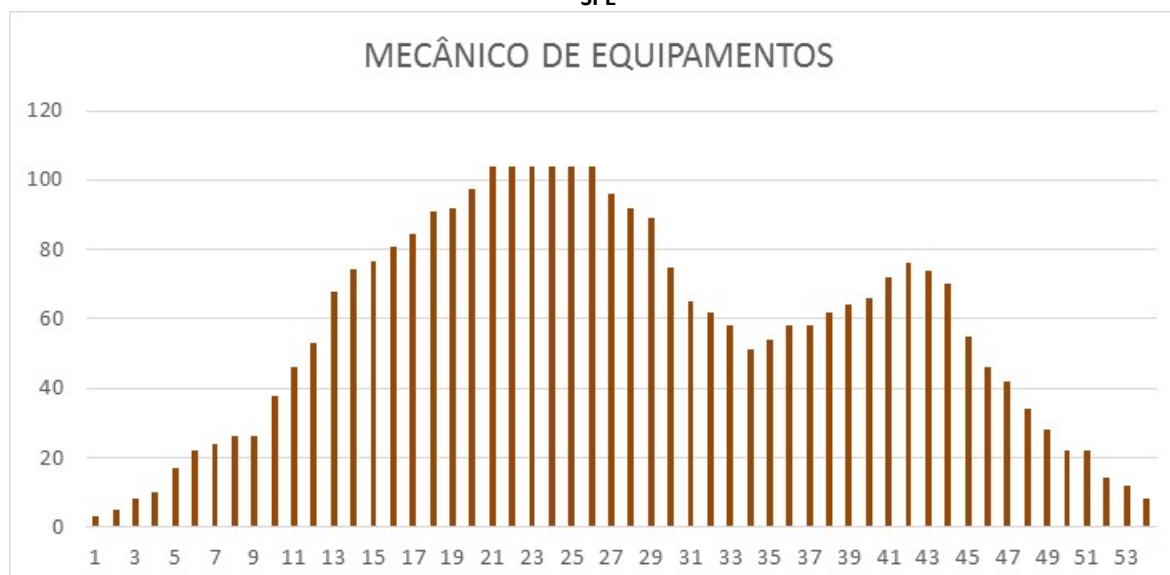
MECÂNICO DE EQUIPAMENTOS

Quantidade de Vagas para Contratação:

	SPE	BAMIN
nº. Total de vagas	46	104



Histograma de permanência de mão de obra para a implantação do empreendimento – **mecânico de equipamentos – Bamin + SPE**



Histograma de permanência de mão de obra para a implantação do empreendimento – **mecânico de equipamentos – Total**

Perfil necessário:

- Ensino fundamental I completo

Formação Profissional requerida:

- Capacitação em mecânica de manutenção de máquinas em geral – SETRE

Necessidade de capacitação da população local:

Tipo de educação	sim	não	Quantidade de capacitados
Ensino Médio Profissionalizante		X	
Curso Específico de Capacitação	X		150 x 3 = 450

Carga horária necessária para capacitação:

Tipo de educação	Carga horária	Responsável
Ensino Médio Profissionalizante	-	-
Curso Específico de Capacitação	4 meses	SETRE

Momento de capacitação:

Responsável pela capacitação: SETRE – Programa Qualifica Bahia por meio de convênio

Turmas 1 a 10: 300 capacitados – 4 meses antes do início das obras

Turmas 16 a 20: 150 capacitados – a partir do mês 26 de implantação

Estratégia de Mobilidade:

Horizontal: em função da coincidência da desmobilização BAMIN e mobilização SPE, a necessidade de capacitação poderá ser menor que a prevista. Estes funcionários, já capacitados serão migrados para os contratantes subsequentes.

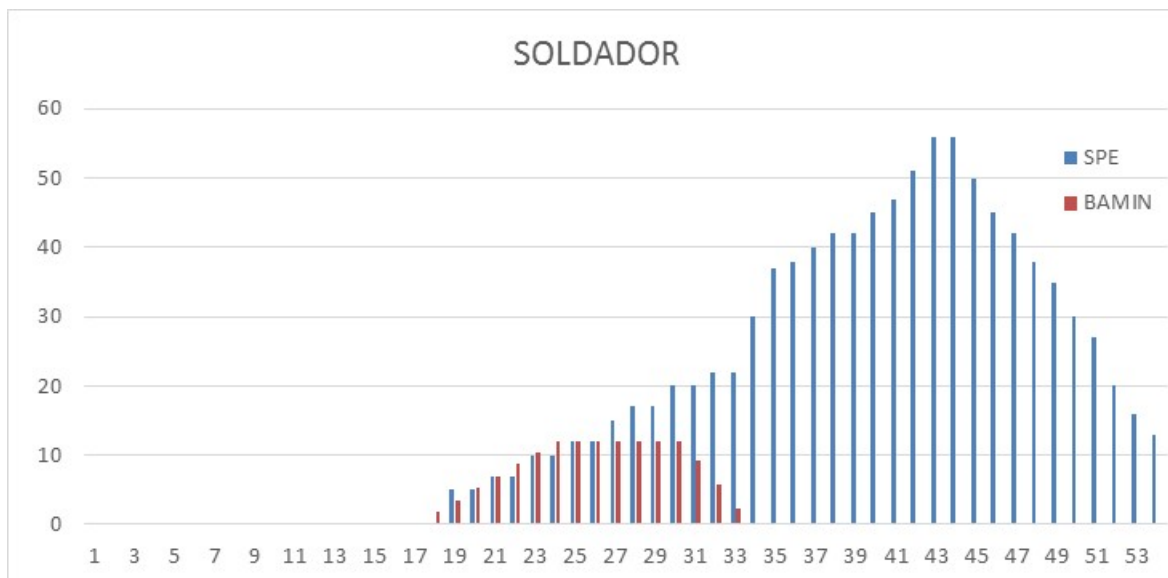
Vertical: possibilidade de nova capacitação para reenquadramento dentro do empreendimento para aqueles que adquirirem o ensino médio e forem capacitados.

Desmobilização: encaminhamento de pessoal para programas de capacitação da SETRE e para o sistema SINEBAHIA. Possibilidade de absorção de parte do contingente na operação.

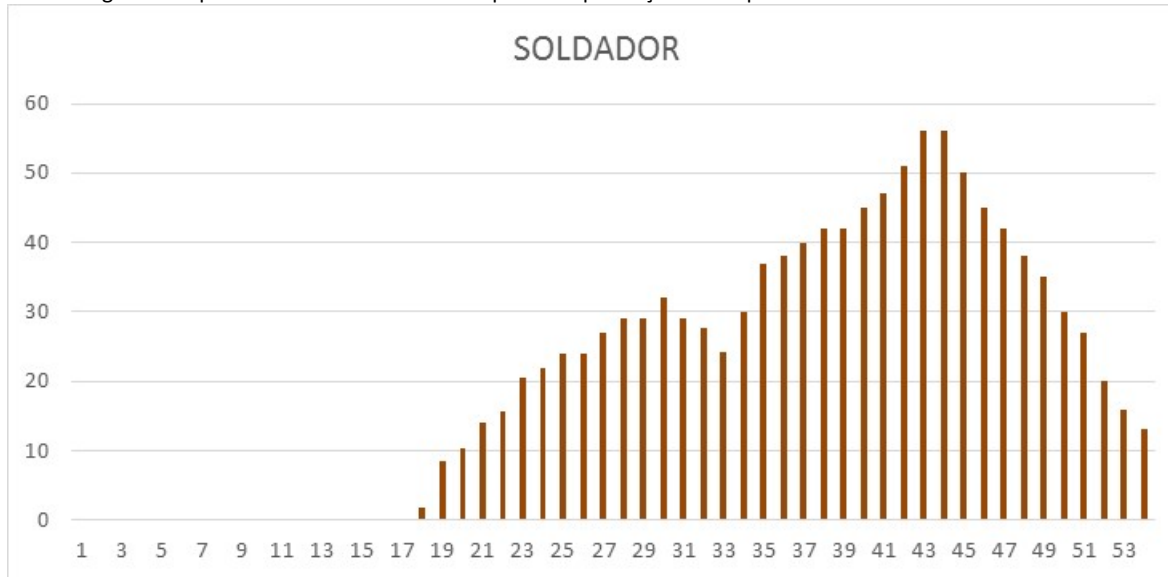
SOLDADOR

Quantidade de Vagas para Contratação:

	SPE	BAMIN
nº. Total de vagas	56	12



Histograma de permanência de mão de obra para a implantação do empreendimento – soldador – Bamin + SPE



Histograma de permanência de mão de obra para a implantação do empreendimento – soldador – Total

Perfil necessário:

- Ensino médio completo

Formação Profissional requerida:

- Capacitação em soldador e soldador de tubulação
– SETRE

Necessidade de capacitação da população local:

Tipo de educação	sim	não	Quantidade de capacitados
Ensino Médio Profissionalizante		X	
Curso Específico de Capacitação	X		68 x 3 = 204

Carga horária necessária para capacitação:

Tipo de educação	Carga horária	Responsável
Ensino Médio Profissionalizante	-	-
Curso Específico de Capacitação	4 meses	SETRE

Momento de capacitação:

Responsável pela capacitação: SETRE – Programa Qualifica Bahia por meio de convênio

Turmas 1 a 3: 90 capacitados – a partir do mês 12 de implantação

Turmas 4 a 7: 114 capacitados – a partir do mês 26 de implantação

Estratégia de Mobilidade:

Horizontal: -

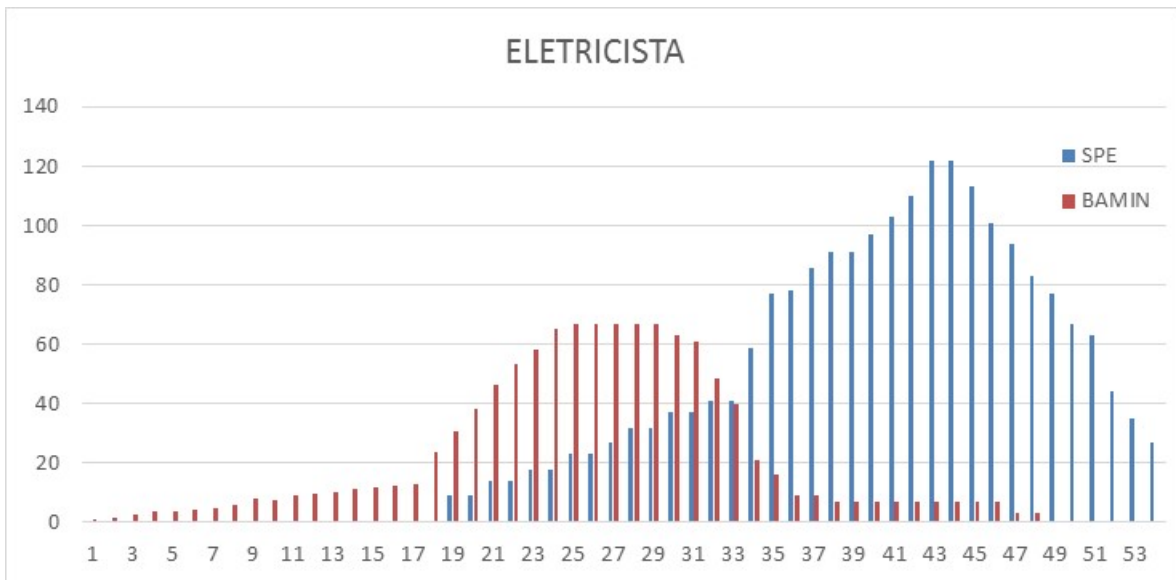
Vertical: -

Desmobilização: - encaminhamento de pessoal para programas de capacitação da SETRE e para o sistema SINEBAHIA.

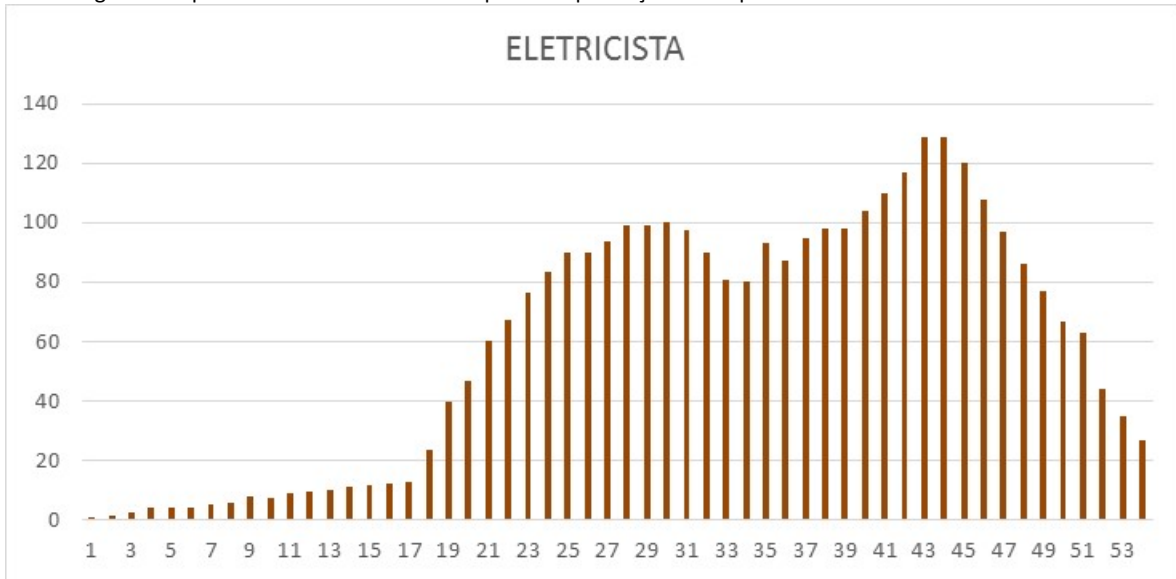
ELETRICISTA

Quantidade de Vagas para Contratação:

	SPE	BAMIN
nº. Total de vagas	122	67



Histograma de permanência de mão de obra para a implantação do empreendimento – **eletricista – Bamin + SPE**



Histograma de permanência de mão de obra para a implantação do empreendimento – **eletricista – Total**

Perfil necessário:

- Ensino médio completo

Formação Profissional requerida:

- Curso Médio Profissionalizante em eletromecânica- SEC
- Capacitação em eletricista de instalações industriais – SETRE

Necessidade de capacitação da população local:

Tipo de educação	sim	não	Quantidade de capacitados
Ensino Médio Profissionalizante	X		189 x 3 = 567
Curso Específico de Capacitação	X		

Obs: não necessariamente o candidato precisará fazer os dois tipos de capacitação para estar apto à contratação

Carga horária necessária para capacitação:

Tipo de educação	Carga horária	Responsável
Ensino Médio Profissionalizante	4 anos ensino médio	SEC
Curso Específico de Capacitação	4 meses	SETRE

Momento de capacitação:

Responsável pela capacitação: SEC –por meio de convênio – cursos já em funcionamento em Ilhéus

Turma 1: 40 capacitados até o mês 1 – egressos dos cursos

Turmas 2 a 4: 120 capacitados até o mês 16 – egressos dos cursos

Responsável pela capacitação: SETRE – Programa Qualifica Bahia por meio de convênio

Turmas 1 a 13: 407 capacitados até o mês 16

Estratégia de Mobilidade:

Horizontal: em função da coincidência da desmobilização BAMIN e mobilização SPE, a necessidade de capacitação poderá ser menor que a prevista. Estes funcionários, já capacitados serão migrados para os contratantes subsequentes.

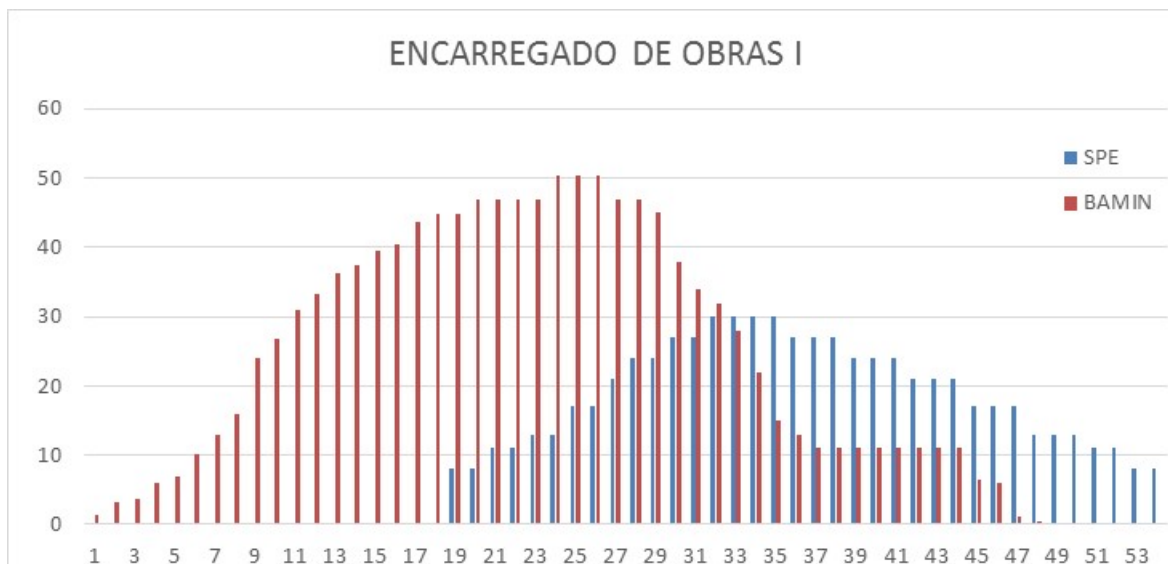
Vertical: possibilidade para migração para supervisor técnico

Desmobilização: encaminhamento de pessoal para programas de capacitação da SETRE e para o sistema SINEBAHIA. Possibilidade de absorção de parte do contingente na operação.

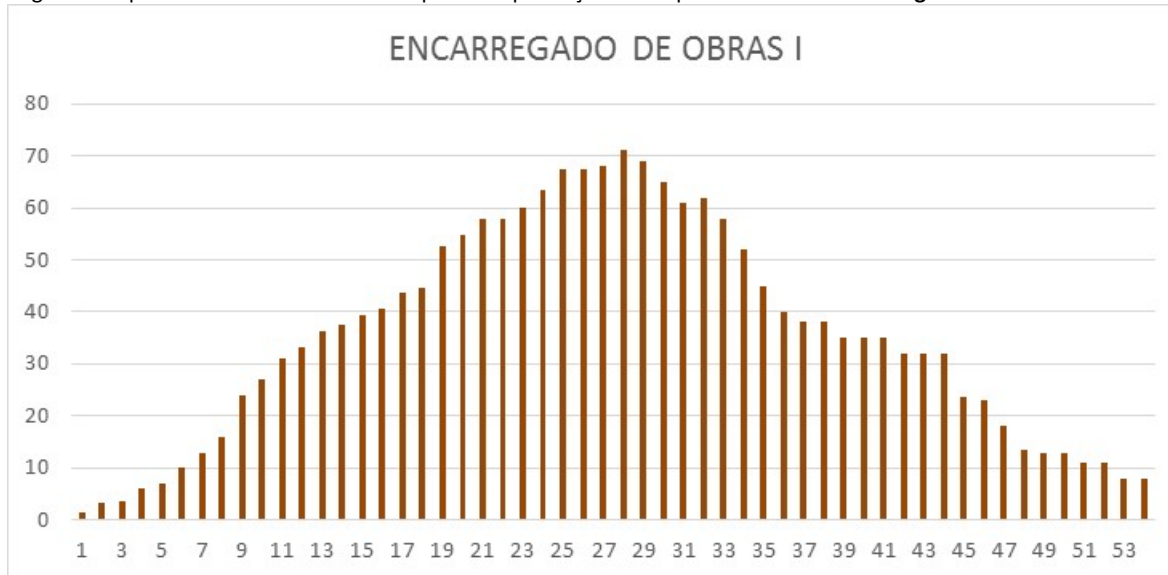
ENCARREGADO DE OBRAS I

Quantidade de Vagas para Contratação:

	SPE	BAMIN
nº. Total de vagas	30	51



Histograma de permanência de mão de obra para a implantação do empreendimento – encarregado de obras I – Bamin + SPE



Histograma de permanência de mão de obra para a implantação do empreendimento – encarregado de obras I – Total

Perfil necessário:

- Ensino fundamental II completo

Formação Profissional requerida:

- Capacitação em encarregado de obras I – BAMIN

Necessidade de capacitação da população local:

Tipo de educação	sim	não	Quantidade de capacitados
Ensino Médio Profissionalizante		X	
Curso Específico de Capacitação	X		81 x 3 = 243

Carga horária necessária para capacitação:

Tipo de educação	Carga horária	Responsável
Ensino Médio Profissionalizante	-	-
Curso Específico de Capacitação	2 meses	BAMIN

Momento de capacitação:

Responsável pela capacitação: Bamin – Mina de Talentos - por meio de convênio

Turmas 1 a 5: 150 capacitados – 2 meses antes da obra

Turmas 6 a 8: 93 capacitados – mês 15 de implantação do empreendimento

Estratégia de Mobilidade:

Horizontal: em função da coincidência da desmobilização BAMIN e mobilização SPE, a necessidade de capacitação poderá ser menor que a prevista. Estes funcionários, já capacitados serão migrados para os contratantes subsequentes.

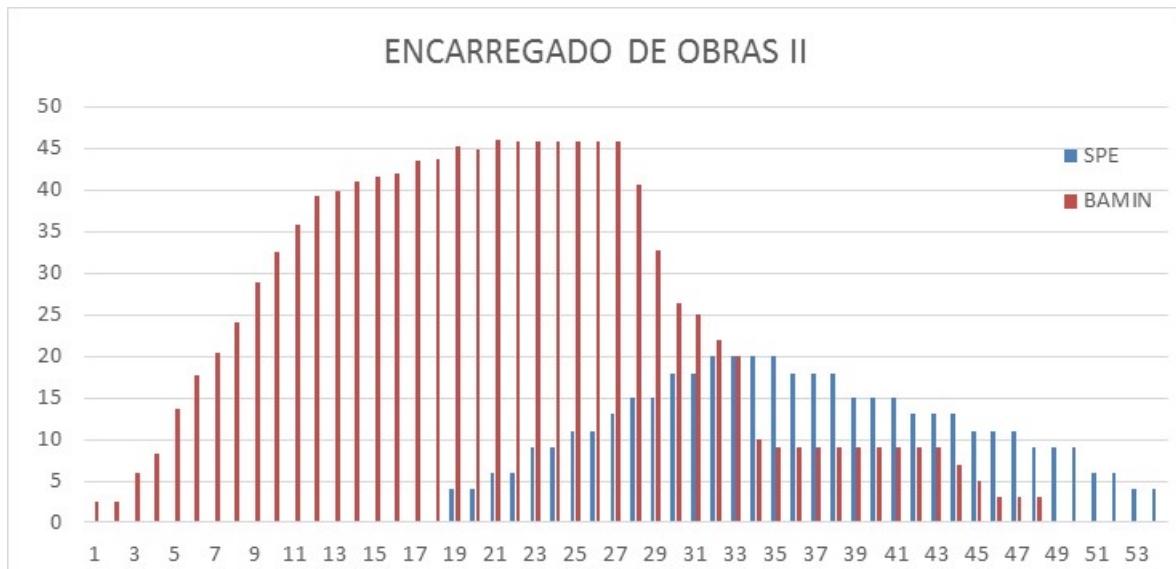
Vertical: possibilidade de nova capacitação para reenquadramento dentro do empreendimento para aqueles que adquirirem o ensino médio e forem capacitados para encarregado de obras II.

Desmobilização: encaminhamento de pessoal para programas de capacitação da SETRE e para o sistema SINEBAHIA.

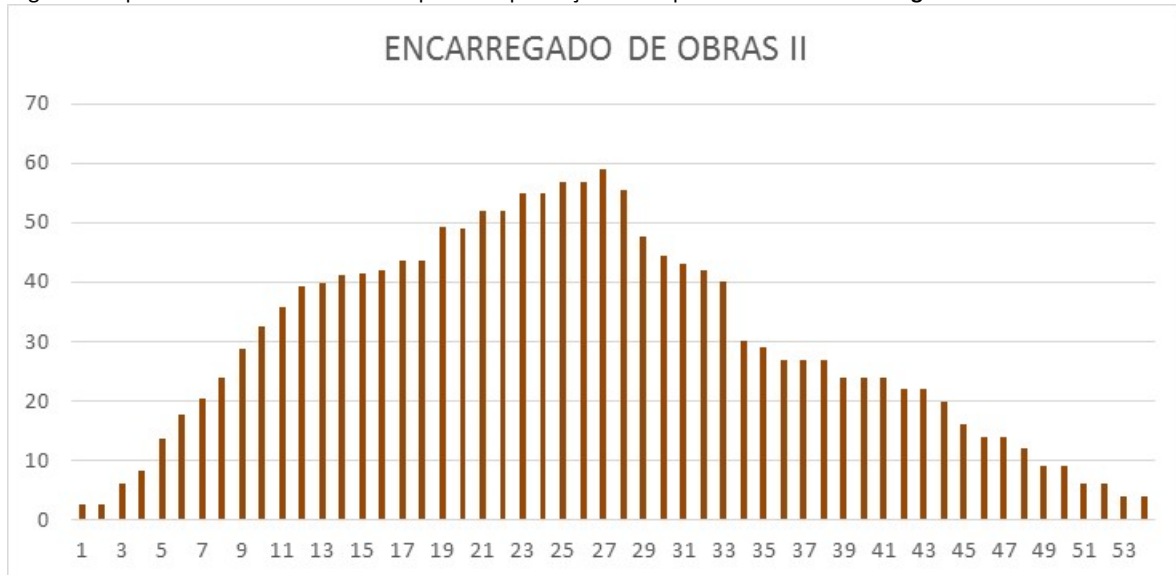
ENCARREGADO DE OBRAS II

Quantidade de Vagas para Contratação:

	SPE	BAMIN
nº. Total de vagas	20	46



Histograma de permanência de mão de obra para a implantação do empreendimento – encarregado de obras II – Bamin + SPE



Histograma de permanência de mão de obra para a implantação do empreendimento – encarregado de obras II – Total

Perfil necessário:

- Ensino médio completo

Formação Profissional requerida:

- Capacitação em encarregado de obras II – BAMIN

Necessidade de capacitação da população local:

Tipo de educação	sim	não	Quantidade de capacitados
Ensino Médio Profissionalizante		X	
Curso Específico de Capacitação	X		66 x 3 = 198

Carga horária necessária para capacitação:

Tipo de educação	Carga horária	Responsável
Ensino Médio Profissionalizante	-	-
Curso Específico de Capacitação	2 meses	BAMIN

Momento de capacitação:

Responsável pela capacitação: Bamin – Mina de Talentos por meio de convênio

Turmas 1 a 5: 150 capacitados – 2 meses antes da obra

Turmas 6 e 7: 48 capacitados – mês 15 de implantação do empreendimento

Estratégia de Mobilidade:

Horizontal: -

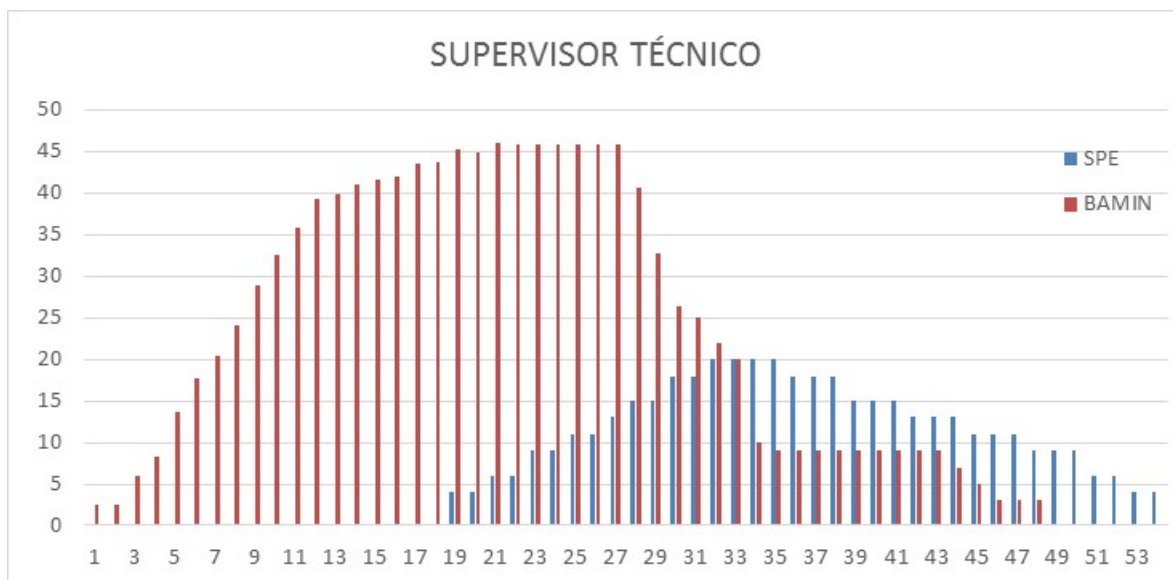
Vertical: -

Desmobilização: encaminhamento de pessoal para programas de capacitação da SETRE e para o sistema SINEBAHIA.

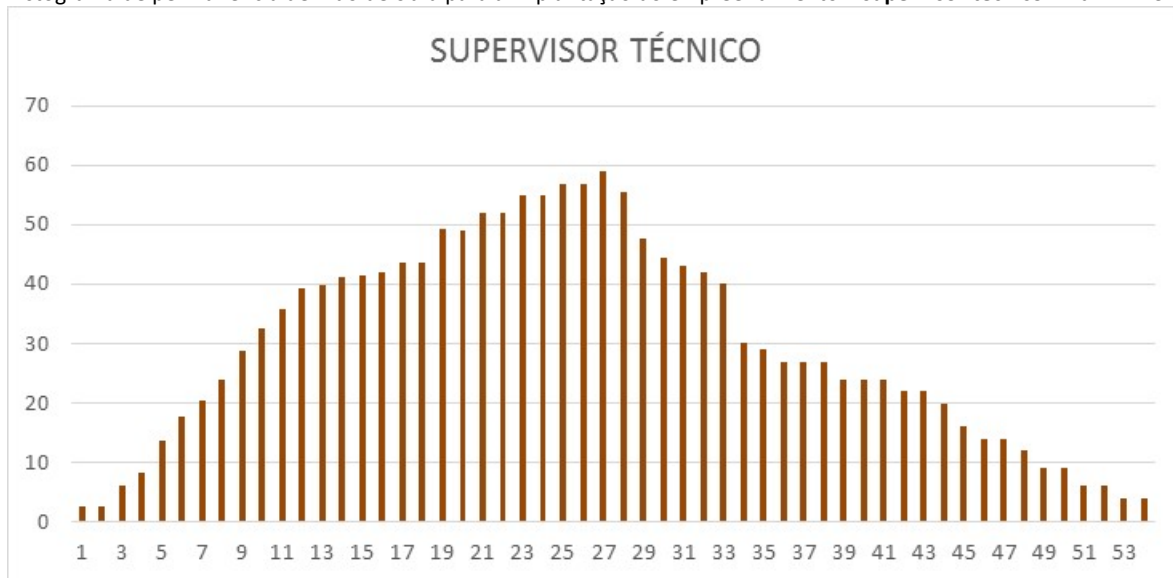
SUPERVISOR TÉCNICO

Quantidade de Vagas para Contratação:

	SPE	BAMIN
nº. Total de vagas	36	58



Histograma de permanência de mão de obra para a implantação do empreendimento – supervisor técnico – Bamin + SPE



Histograma de permanência de mão de obra para a implantação do empreendimento – supervisor técnico – Total

Perfil necessário:

- Ensino médio completo

Formação Profissional requerida:

- Capacitação em supervisor técnico – BAMIN

Necessidade de capacitação da população local:

Tipo de educação	sim	não	Quantidade de capacitados
Ensino Médio Profissionalizante		X	
Curso Específico de Capacitação	X		94 x 3 = 282

Carga horária necessária para capacitação:

Tipo de educação	Carga horária	Responsável
Ensino Médio Profissionalizante	-	-
Curso Específico de Capacitação	4 meses	BAMIN

Momento de capacitação:

Responsável pela capacitação: Bamin – Mina de Talentos por meio de convênio

Turmas 1 a 4: 120 capacitados – 4 meses antes da obra

Turmas 5 a 9: 162 capacitados – mês 25 de implantação do empreendimento

Estratégia de Mobilidade:

Horizontal: -

Vertical: -

Desmobilização: encaminhamento de pessoal para programas de capacitação da SETRE e para o sistema SINEBAHIA. Possibilidade de absorção de parte do contingente na operação.

3 ESTRATÉGIA PARA A CAPACITAÇÃO, CONTRATAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO

Em função da grande diversidade de vagas e perfis, uma série de procedimentos poderá ser adotada no caminho “capacitação → contratação → desmobilização”. O **Quadro 3.1** mostra a estratégia a ser adotada.

Quadro 3.1 – Sequência Processual para Capacitação / Contratação / Desmobilização

Perfil	Sem capacitação prévia	A capacitar
Nível Superior	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação • Seleção • Contratação • Treinamento interno de adequação • Desmobilização 	-
Nível Médio – Ensino Técnico Profissionalizante	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação • Seleção • Contratação • Treinamento interno de adequação • Processo interno de mobilidade • Desmobilização 	-
Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação • Seleção • Contratação • Treinamento interno de adequação • Processo interno de mobilidade • Desmobilização 	<ul style="list-style-type: none"> • Convênio para capacitação • Logística e Divulgação dos cursos • Capacitação • Sistema SINEBAHIA • Seleção • Contratação • Treinamento interno de adequação • Processo interno de mobilidade • Desmobilização
Ensino Fundamental I e II	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação • Seleção • Contratação • Treinamento interno de adequação • Processo interno de mobilidade • Desmobilização 	<ul style="list-style-type: none"> • Convênio para capacitação • Logística e Divulgação dos cursos • Capacitação • Sistema SINEBAHIA • Seleção • Contratação • Treinamento interno de adequação • Processo interno de mobilidade • Desmobilização

Fonte: Elaboração própria

Convênio para capacitação:

Logo após a emissão da Licença de Implantação deverão ser celebrados os convênios para a capacitação necessária entre os empreendedores e a SETRE (Qualifica Bahia), a SEC (EPI, PROEJA e PROSUB) e a BAMIN (Mina de Talentos).

Quando pertinente toda a logística e material necessário aos cursos de capacitação deverão ser providenciados pelo empreendedor. A SEC e a SETRE possuem termos de referência padrão para a realização dos convênios, os quais poderão, por acordo mútuo, ser adaptados para o empreendimento em questão.

O **Quadro 3.2** mostra procedimentos associados aos convênios e parcerias. Chama-se a atenção para a necessidade de se firmar parceria com o SINEBAHIA.

Quadro 3.2 – Procedimentos para os Convênios e Parcerias

MEDIDA	RESPONSÁVEL	PRAZO	LOCAL	RAZÃO	PROCEDIMENTO
1. Elaborar Termo de Referência para contratação de Entidades de Capacitação Profissional	Diretoria Administrativa	6 meses antes da implantação	Escritório Local dos Empreendedores	Definir os pré-requisitos, critérios e especificações dos serviços a serem contratados, condições de contratação, formas de acompanhamento e indicadores de efetividade.	Elaborar relação de cursos por função, conforme CBO; Elaborar relação de ementas por curso considerando o conteúdo geral e o específico; Elaborar regulamento do credenciamento; Elaborar formulários modelos para proposta metodológica, descrição da estrutura administrativa etc.; Elaborar quadro de pontuação para classificação das entidades; Elaborar Formulário de Acompanhamento e Avaliação dos Serviços.
2. Abertura do processo de credenciamento de entidades	Diretoria Administrativa	6 meses antes da implantação	Escritório Local dos Empreendedores	Selecionar entidades a serem contratadas	Divulgação do processo de credenciamento de Instituições de Ensino Profissional, data, horário, local, prazo para entrega da documentação; Inscrição das instituições interessadas; Habilitação das entidades inscritas;
3. Contratação das Entidades Classificadas	Diretoria Administrativa	5 meses antes da implantação	Escritório Local dos Empreendedores	Prestação de Serviço de Capacitação Social e Profissional	Convocação das entidades classificadas, conforme quadro de pontuação; Assinatura dos contratos.
4. Articular parceria com o SINEBAHIA	Diretoria Administrativa	1 mês antes da divulgação dos cursos	Unidade local do SINEBAHIA	Priorizar para inscrição nos cursos os trabalhadores da AEE cadastrados no SINE	Contato com a Gerência do SINE; Apresentação da proposta de qualificação: funções, número, perfis dos candidatos, critérios, cronograma; Firmar parceria conforme sistemática do SINEBAHIA.
5. Divulgação dos Cursos	Programa de Comunicação; SINEBAHIA	1 mês antes da abertura das inscrições	Mídia de grande circulação	Informar aos interessados	Preparação de release

MEDIDA	RESPONSÁVEL	PRAZO	LOCAL	RAZÃO	PROCEDIMENTO
6. Inscrição dos interessados	Entidade executora	1 mês antes do início dos cursos	Locais onde os cursos serão ministrados	Habilitar os interessados para os cursos	Apresentação de documentação comprobatória de aptidão (escolaridade, habilitação etc.) conforme a função pretendida.
7. Início dos Cursos	Entidade Executora	3 ou 4 meses antes do início das obras, conforme cronograma de implantação	Unidades de ensino indicadas pelas executoras	Demanda de mão de obra conforme cronograma de implantação	A oferta de cursos deverá ser escalonada em conformidade com a demanda correspondente a cada etapa da obra.
8. Conclusão dos cursos	Entidade executora	Após cumprimento da carga horária estabelecida	No local de realização dos cursos		Entrega de certificados aos aprovados, conforme critérios definidos na proposta metodológica.

Fonte: Elaboração Própria

Logística e Divulgação dos cursos:

Alguns cursos precisarão ter início antes do início das obras e deverão ser preparados logo após a emissão da Licença de Implantação. A divulgação deverá ser feita por meio de jornais, rádios, escolas e locais de visibilidade na AID e por meio de uma ação intensiva corpo-a-corpo na AEE.

Capacitação:

Detalhamento em item subsequente.

Sistema SINEBAHIA:

O SINEBAHIA fará a intermediação de mão de obra, encaminhando ao empreendedor não apenas os capacitados por este, mas também o elevado número já existente de trabalhadores não ocupados na região, conforme apresentado no item 1 deste documento.

Seleção e contratação:

Após o encaminhamento dos qualificados por parte do SINEBAHIA, cada contratante deverá aplicar sistema próprio para a seleção, priorizando:

A – moradores das comunidades da AEE

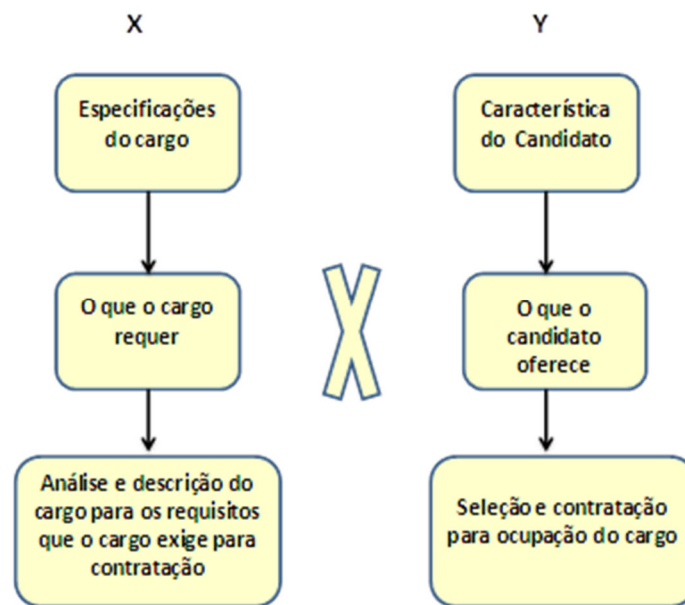
B – moradores da AID

C – moradores da AII

O procedimento da contratação dos candidatos poderá ocorrer através do processo de comparação entre duas variáveis X e Y, de acordo com metodologia abordada por Chiavenato (1999): requisitos do cargo e o perfil das características dos candidatos. A primeira é fornecida pela análise da descrição do cargo, de acordo

com o fluxograma da **Figura 3.1**. A segunda, representada pelo Y será obtida por meio de seleção para contratação.

Ainda de acordo com o mesmo autor, em geral, essa comparação a ser realizada, seja após a realização da capacitação profissional, ou por meio de busca de profissionais disponíveis na região, exige que a descrição e análise do cargo sejam transformadas em ficha profissiográfica ou ficha de especificações. Essa comparação não se concentra em único ponto de igualdade entre as variáveis, mas, sobretudo em uma faixa de aceitação, admitindo certa flexibilidade a mais ou a menos ao redor do ponto de contratação. Isto equivale aos limites de tolerância admitidos no processo de controle de qualidade.



Fonte: Chiavenato, 1999.

Figura 3.1 – Modelo de Comparação de Contratação entre Variáveis X e Y

O empreendedor deverá possuir um cadastro dos empregados, sendo que as empreiteiras a serem contratadas por este deverão fornecer a lista dos empregados e seguir todas os compromissos assumidos neste Plano de Ação.

Treinamento interno de adequação:

Cada contratado, a depender do cargo ocupado deverá passar por treinamentos internos, a exemplo de saúde, segurança e meio ambiente, dentre outros, incluindo aqueles treinamentos preconizados nos programas do PBA, como PEA, Programa de Mitigação de Interferência do Sistema Viário, Programa de Comunicação, dentre outros. O PGA é responsável por acompanhar a aplicação destas ações e a sua efetividade.

Processo interno de mobilidade:

Evitando impacto elevado no processo de desmobilização, o empreendedor fomentará a migração do efetivo para outras atividades e para outros empreendedores, conforme preconizado no Programa de Apoio à Contratação de Mão de Obra Local.

Desmobilização:

Os funcionários desmobilizados deverão ser encaminhados pelo empreendedor ao sistema SINEBAHIA, acompanhando periodicamente a situação deste efetivo. Quando da desmobilização, deverá ser encaminhada relação de trabalhadores a serem desmobilizados ao SINEBAHIA, com descrição do perfil, área de atuação e cursos de qualificação realizados, ato contínuo à entrega do aviso prévio.

Para os funcionários migrantes a serem desmobilizados deverá ser feito um levantamento prévio quanto ao seu interesse em retornar ao local de origem. Em caso positivo, o empreendedor deverá arcar financeiramente com o transporte de retorno, considerando a relação custo-benefício.

3.1 QUANTIDADE DE VAGAS DE CAPACITAÇÃO

Nas fichas apresentadas no item 2 deste documento é estimada uma quantidade de vagas de capacitação três vezes superior àquelas necessárias, possibilitando a formação de profissionais na região para empreendimentos, mesmo que não associados diretamente ao Porto Sul. Entretanto, considerando-se que para algumas das funções já existe grande efetivo de desempregados, há a possibilidade de redução da necessidade do fornecimento de vagas de capacitação para que se incorpore ao empreendimento este grande efetivo (mais de 27 mil trabalhadores nos três municípios da AID).

Somado a isso, a migração entre Bamin e SPE também será responsável pela redução da necessidade de capacitação, evitando-se a desmobilização de grande efetivo de empregados.

O Porto Sul atuará como indutor de desenvolvimento econômico da região em função do seu potencial de atração de novos empreendimentos e cumpre, ao propor capacitar três vezes o número de contratados, o seu papel de gerar desenvolvimento social, como uma medida potencializadora.

3.2 PARCEIROS POTENCIAIS PARA O PROCESSO DE CAPACITAÇÃO

Os parceiros em potencial para a capacitação nas categorias profissionais de interesse, quando pertinente estão apresentados no **Quadro 3.3**.

Quadro 3.3 - Parceiros Potenciais para as Categorias Profissionais de Interesse

Categoria Profissional	Necessidade de Capacitação		Parceiros Potenciais
	sim	não	
Serviços gerais		X	-
Auxiliar administrativo	X		SETRE – QUALIFICA BAHIA Capacitação em almoxarife e auxiliar de almoxarife
Motorista		X	
Assistente administrativo	X		SETRE – QUALIFICA BAHIA Capacitação em auxiliar de escritório, auxiliar administrativo SEC – EPI, PROEJA Médio, PROSUB Curso Médio Profissionalizante em administração Curso Médio Profissionalizante em informática
Técnico de segurança e meio ambiente	X		SEC – EPI, PROEJA Médio, PROSUB Curso Médio Profissionalizante em segurança do trabalho Curso Médio Profissionalizante em meio ambiente
Topógrafo	X		BAMIN – MINA DE TALENTOS

Categoria Profissional	Necessidade de Capacitação		Parceiros Potenciais
	sim	não	
			Capacitação – Topógrafo
Operador de Equipamentos	X		BAMIN – MINA DE TALENTOS Capacitação – Operador de Equipamentos
Auxiliar de obra	X		SETRE – QUALIFICA BAHIA Capacitação em armador de estrutura, armador de ferragens, carpinteiro de obras, encanador, encanador industrial e maçariqueiro BAMIN – MINA DE TALENTOS Capacitação em auxiliar de obra
Pedreiro e oficiais	X		SETRE – QUALIFICA BAHIA Capacitação em pedreiro e pedreiro polivalente BAMIN – MINA DE TALENTOS Capacitação em oficial
Encarregado de montagem	X		SEC – EPI, PROEJA Médio, PROSUB Curso Médio Profissionalizante em eletromecânica
Mecânico de equipamentos	X		SETRE – QUALIFICA BAHIA Capacitação em mecânico de manutenção de máquinas em geral
Soldador	X		SETRE – QUALIFICA BAHIA Capacitação em soldador e soldador de tubulação
Eletricista	X		SEC – EPI, PROEJA Médio, PROSUB Curso Médio Profissionalizante em eletromecânica SETRE – QUALIFICA BAHIA Capacitação em eletricista de instalações industriais
Encarregado de obras I	X		BAMIN – MINA DE TALENTOS Capacitação em encarregado de obras I
Encarregado de obras II	X		BAMIN – MINA DE TALENTOS Capacitação em encarregado de obras II
Supervisor Técnico	X		BAMIN – MINA DE TALENTOS Capacitação em supervisor técnico

Obs: Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio – EPI, Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada à Educação de Jovens e Adultos Ensino Médio - PROEJA Médio, Educação Profissional Técnica de Nível Médio Subsequente- PROSUB

Fonte: Elaboração Própria a partir de informações Bamin, SETRE e SEC

O **anexo** mostra 14 matrizes associadas aos cursos médios profissionalizantes já ministrados na região citados no quadro anterior. Não se descarta a criação de outros cursos por parte da SEC para a implantação ou operação do empreendimento, caso se mostre necessário.

O Programa Mina de Talentos da Bamin já capacitou profissionais na região de implantação do Porto Sul e da mina (Pedra de Ferro) em Caitité-BA e tem capacidade para formar profissionais em outros cursos, conforme apresentado neste Plano de Ação. Possui um setor específico para a implementação dos cursos e agrega capacidades para este fim.

O programa Qualifica Bahia, em articulação com outras políticas públicas, trabalha com vistas a consolidar-se na perspectiva da cidadania e ampliação das oportunidades de inserção dos trabalhadores baianos em situação de vulnerabilidade social e econômica no mundo do trabalho com efetivo impacto para a consecução de objetivos como formação intelectual, técnica e cultural do trabalhador brasileiro, êxito do empreendimento individual ou coletivo e articulação com o aproveitamento pelos trabalhadores das oportunidades geradas pelo desenvolvimento local e regional, dentre outros especificados no Termo de Referência de Ações de Qualificação Social e Profissional do Programa Qualifica Bahia (**anexo**).

As ações de qualificação social e profissional são de caráter formativo através de cursos presenciais com aulas teóricas e práticas, com carga horária entre 160 e 240 horas, devendo incluir, de forma integrada, os conteúdos indicados a seguir, sem prejuízo de outros que se definam em função da realidade local, das necessidades dos/as trabalhadores/as, do desenvolvimento do território, do mercado de trabalho e do perfil da população a ser atendida:

- comunicação verbal e escrita, leitura e compreensão de textos, raciocínio lógico-matemático –
- conteúdos básicos;
- saúde e segurança no trabalho, educação ambiental, direitos humanos, sociais e trabalhistas, relações
- interpessoais no trabalho, informação e orientação profissional – conteúdos básicos obrigatórios;
- conteúdos específicos das ocupações: processos, métodos, técnicas, normas, regulamentações,
- materiais, equipamentos e outros – conteúdos específicos;
- fortalecimento, gestão, autogestão, associativismo, cooperativismo, melhoria da qualidade e da
- produtividade – conteúdos específicos.

O **Quadro 3.4** mostra os cursos que foram propostos para execução associada ao empreendimento. Caso seja necessário, outros cursos poderão ser implementados.

Quadro 3.4 - Cursos a serem Executados sob Responsabilidade da SETRE para o Porto Sul - Implantação

Curso	Descrição
Auxiliar de escritório	Executam serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística; atendem fornecedores e clientes, fornecendo e recebendo informações sobre produtos e serviços; tratam de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos. Atuam na concessão de microcrédito a microempresários, atendendo clientes em campo e nas agências, prospectando clientes nas comunidades.
Auxiliar administrativo	Compreensão de serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística. Orientação sobre atendimento a fornecedores e clientes e sobre fornecimento e recepção de informações sobre produtos e serviços. Conhecimento de documentos variados e dos procedimentos necessários referentes aos mesmos. Estudo de concessão de microcrédito a microempresários, atendimento a clientes em campo e nas agências e prospecção de clientes nas comunidades.
Almoxarife	Compreensão de técnicas de recepção, conferência e armazenagem de produtos e materiais em almoxarifados, armazéns, silos e depósitos. Demonstração de lançamentos da movimentação de entradas e saídas e controle de estoques. Estabelecimento de formas de distribuição de produtos e materiais a serem expedidos. Demonstração de como organizar o almoxarifado para facilitar a movimentação dos itens armazenados e a armazenar.
Auxiliar de almoxarife	Compreensão de técnicas de recepção, conferência e armazenagem de produtos e materiais em almoxarifados, armazéns, silos e depósitos. Demonstração de lançamentos da movimentação de entradas e saídas e controle de estoques. Estabelecimento de formas de distribuição de produtos e materiais a serem expedidos. Demonstração de como organizar o almoxarifado para facilitar a movimentação dos itens armazenados e a armazenar.
Armador de estrutura de concreto armado	Preparam a confecção de armações e estruturas de concreto e de corpos de prova. Cortam e dobram ferragens de lajes. Montam e aplicam armações de fundações, pilares e vigas. Moldam corpos de prova.
Armador de ferragens	Preparo da confecção de armações e estruturas de concreto e de corpos de prova. Estudo de corte e dobras de ferragens de lajes. Montagem e aplicação de armações de fundações, pilares e vigas. Estudo de moldes de corpos de prova.
Carpinteiro de obras	Planejamento de trabalhos de carpintaria, preparo de canteiro de obras. Confecção de formas de madeira e forro de laje (painéis), construção de proteção de madeira e estruturas de madeira para telhado. Escoramento de lajes de pontes, viadutos e grandes vãos. Montagem e instalação de portas e esquadrias. Desenvolvimento de serviços tais como seleção de materiais reutilizáveis, armazenamento de peças e equipamentos.
Eletricista de instalações indústrias	Estudo de conceitos básicos de eletricidade e geração de energia elétrica. Introdução à segurança com eletricidade. Estudo das normas técnicas brasileiras sobre segurança em instalações e serviços com

Curso	Descrição
	eletricidade. Demonstração de uso e análise da importância dos equipamentos de proteção coletiva e individual.
Encanador	Operacionalizam projetos de instalações de tubulações, definem traçados e dimensionam tubulações; especificam, quantificam e inspecionam materiais; preparam locais para instalações, realizam pré-montagem e instalam tubulações. Realizam testes operacionais de pressão de fluidos e testes de estanqueidade. Protegem instalações e fazem manutenções em equipamentos e acessórios.
Encanador industrial	Estudo sobre operacionalização de projetos de instalações de tubulações, definição de traçados e dimensionamento de tubulações. Especificação, quantificação e inspeção de materiais. Organização e preparo de locais para instalações, realização de pré-montagem e instalação de tubulações. Realização de testes operacionais de pressão de fluidos e testes de estanqueidade. Demonstração de como proteger instalações e como fazer manutenções em equipamentos e acessórios.
Pedreiro e pintor	Conhecimento do programa de uma construção e suas etapas. Identificação dos detalhes e procedimentos mais utilizados na elaboração de um projeto de construção. Reconhecimento das características, do preparo e da aplicação dos diversos materiais utilizados na construção civil. Identificação de materiais e elementos de infraestrutura para locação de canteiro de obras. Classificação dos tipos de fundações (rasas e profundas). Identificação de elementos da infraestrutura de concreto armado, aço e madeira. Reconhecimento dos tipos de alvenaria e identificação dos elementos construtivos na confecção de argamassas e revestimentos. Conhecimento dos processos de demolição e segurança no uso de equipamentos. Estudo de métodos de segurança no manuseio de máquinas e equipamentos. Estudo dos métodos de segurança no manuseio de máquinas e equipamentos na construção civil. Estudo das quantidades e tipos de produtos e materiais utilizados em paredes e outras superfícies. Preparação de superfície para pintura e correção de imperfeições. Ferramentas e equipamentos utilizados em pintura. Técnicas de pintura e de remoção de pintura.
Pedreiro polivalente	Organizam e preparam o local de trabalho na obra; constroem fundações e estruturas de alvenaria. Aplicam revestimentos e contrapisos.
Maçariqueiro	Apresentação de equipamentos de perfuração e de corte de rochas, equipamentos de escavação e carregamento de minérios e equipamentos de transporte de cargas. Orientação sobre o uso dos equipamentos. Análise das condições operacionais dos equipamentos e explicitação de como preparar o local de trabalho. Estudo de normas de segurança, higiene, qualidade e proteção ao meio ambiente.
Mecânico de manutenção de máquinas em geral	Demonstração de técnicas e procedimentos utilizados para manutenção em componentes, equipamentos e máquinas industriais. Desenvolvimento de planejamentos de atividades de manutenção. Explicitação das condições de funcionamento e desempenho de componentes de máquinas e equipamentos. Orientação sobre lubrificação de máquinas, componentes e ferramentas. Documentação de informações técnicas. Descrição de ações de qualidade, observando a preservação ambiental e normas de segurança.
Soldador	Unem e cortam peças de ligas metálicas usando processos de soldagem e corte tais como eletrodo revestido, tig, mig, mag, oxigás, arco submerso, brasagem, plasma. Preparam equipamentos, acessórios, consumíveis de soldagem e corte e peças a serem soldadas. Aplicam estritas normas de segurança, organização do local de trabalho e meio ambiente.
Soldador de tubulação	Demonstração de como unir e cortar peças de ligas metálicas usando processos de soldagem e corte, tais como eletrodo revestido, TIG, MIG, MAG, oxigás, arco submerso, brasagem, plasma. Preparação de equipamentos, acessórios, consumíveis de soldagem e corte e peças a serem soldadas. Aplicação de estritas normas de segurança, organização do local de trabalho e meio ambiente.

Fonte: SETRE, 2014 - Dados diretamente fornecidos

4 RESPONSABILIDADES

O **Quadro 4.1** apresenta as responsabilidades nas diversas ações.

Quadro 4.1 - Responsabilidades para Capacitação, Contratação e Desmobilização

Ações	Responsabilidades
Convênio para Capacitação	Empreendedor e Executoras dos cursos (SETRE, SEC e Bamin). Abre-se a possibilidade de capacitação via SENAI, uma vez que para algumas colocações faz-se necessário um elevado número de capacitados.
Logística e Divulgação dos cursos	Empreendedor
Capacitação	SETRE, SEC e Bamin. O empreendedor, por meio dos Programas de Capacitação e de Contratação de Mão de Obra, em execução na época de capacitação, deverá monitorar as ações associadas. Empreendedor: Providenciar logística e material
Sistema SINEBAHIA	Elaboração de Convênio Empreendedor e SINEBAHIA O Empreendedor utilizará o SINEBAHIA para intermediação de mão de obra e para destinação dos desmobilizados.
Seleção e contratação	Empreendedor
Treinamento interno de adequação	Empreendedor
Processo interno de mobilidade	Empreendedor, por meio dos Programas de Capacitação e de Contratação de Mão de Obra e Programa de Gestão Ambiental
Desmobilização	Empreendedor e sistema SINEBAHIA
Retorno dos Migrantes aos locais de origem	Empreendedor

Fonte: Elaboração Própria

Com relação à logística para os cursos, acrescenta-se que o Programa de Adequação da Infraestrutura do Entorno do Empreendimento prevê a construção de três salas para capacitação contíguas à escola de Sambaituba e parte dos cursos poderá ser ministrada neste espaço. Para os demais, deverá ser providenciada infraestrutura adequada, inclusive para aulas práticas, podendo ser realizados convênios com universidades locais.

5 MONITORAMENTO DA EFETIVIDADE DAS AÇÕES

Ações de monitoramento da efetividade das ações estão previstas nos programas de capacitação e de contratação de mão de obra. A efetividade deverá ser medida por meio da adoção de indicadores e relatórios anuais deverão ser encaminhados ao IBAMA. Exemplo de indicadores:

- Quantidade de capacitados por categoria profissional
- Quantidade de contratados da AID frente ao total
- Quantidade de contratados da AEE frente ao total
- Quantidade de horas aula ministradas
- Quantidade de capacitados contratados frente ao total
- Quantidade de desmobilizados
- Quantidade de remanejados (mobilidade interna)
- Quantidade de capacitados para remanejamento interno
- Quantidade de desmobilizados realocados (via sistema SINE).

6 CRONOGRAMA

A seguir é apresentado o cronograma de execução das atividades apresentadas neste Plano de Ação.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: O Novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: ed. Campus, 1999.

Anexo 1 - Quadro Mão de Obra TUP Bamin

Anexo 2 - Quadro Mão de Obra Terminal SPE

Histograma Preliminar de Construção Civil do Porto Sul			Meses																																				
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	
			337	337	501	501	669	669	831	831	1000	1161	1161	1326	1326	1494	1494	1494	1494	1326	1326	1326	1161	1161	1161	1000	1000	1000	831	831	831	669	669	669	501	501	337	337	
Portaria e Controle	Coord. Administrativo	Local	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	Técnico Administrativo	Local	2	2	4	4	4	4	6	6	8	8	9	9	10	10	10	10	9	9	9	8	8	8	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
	Auxiliar Administrativo	Local	1	1	2	2	2	2	3	3	4	4	4	5	5	6	6	6	6	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	2	2	2	2	2	1	1
Administrativo	Superintendente Geral		0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	
	Secretária Bilingue	Local	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	
	Auxiliar de Serviços Gerais	Local	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
	Gerente Administrativo		1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	3	3	3	3	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	
	Administrador Sênior		1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	2	2	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
	Auxiliar Administrativo	Local	2	2	3	3	4	4	5	5	6	7	7	8	8	9	9	9	8	8	8	7	7	7	6	6	6	5	5	5	4	4	4	4	3	3	2	2	
	Secretária Bilingue	Local	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
	Auxiliar de Serviços Gerais	Local	1	1	2	2	4	4	4	4	5	6	6	6	6	7	7	7	6	6	6	6	6	6	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	2	
	Gerente Recursos Humanos		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
	Analista RH	Local	1	1	1	1	1	1	2	2	3	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3	3	3	2	2	2	2	2	1	1	1	1	1	
	Analista de Comunicação	Local	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
	Auxiliar Administrativo	Local	1	1	2	2	3	3	4	4	4	4	5	5	6	6	6	6	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3	2	2	1	1	
	Analista Recebimento Fiscal		1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	3	3	3	3	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
	Recepcionista	Local	1	1	1	1	2	2	3	3	4	4	4	4	4	5	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	2	2	2	2	1	1	1	
	Gerente de Suprimentos		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
	Analista de Compras	Local	1	1	2	2	3	3	4	4	4	4	5	5	6	6	6	6	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3	2	2	1	1	1	
	Auxiliar Administrativo	Local	1	1	3	3	4	4	4	4	5	6	6	7	7	8	8	8	7	7	7	6	6	6	5	5	5	4	4	4	4	4	4	3	3	3	2	1	1
	Auxiliar de Serviços Gerais	Local	1	1	2	2	3	3	4	4	4	5	5	6	6	6	6	6	6	6	5	5	5	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3	2	2	2	1	1	
	Gerente Serviços Gerais	Local	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	3	3	3	3	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
	Supervisor Serviços Gerais	Local	1	1	2	2	2	2	3	3	4	4	4	5	5	6	6	6	6	5	5	5	4	4	4	4	4	4	3	3	3	2	2	2	2	2	1	1	
	Auxiliar Administrativo	Local	3	3	4	4	6	6	8	8	9	11	11	12	12	13	13	13	13	12	12	12	11	11	11	9	9	9	8	8	8	6	6	6	6	4	4	3	3
	Auxiliar de Serviços Gerais	Local	4	4	6	6	7	7	9	9	11	13	13	14	14	16	16	16	16	14	14	14	13	13	13	11	11	11	9	9	9	7	7	7	6	6	6	4	
	Supervisor de Almoarifado	Local	1	1	1	1	2	2	3	3	4	4	4	4	4	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	2	2	2	1	1	1	1	
	Almoarifado	Local	3	3	4	4	6	6	7	7	8	9	11	11	12	12	12	12	11	11	11	9	9	9	8	8	8	7	7	7	6	6	6	4	4	4	3	3	
	Gerente Segurança		1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	3	3	3	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		
	Coordenador Segurança	Local	1	1	2	2	4	4	4	4	5	6	6	6	6	7	7	7	6	6	6	6	6	6	5	5	5	4	4	4	4	4	4	2	2	1	1	1	
	Técnico Segurança	Local	3	3	4	4	6	6	8	8	9	11	11	12	12	13	13	13	13	12	12	12	11	11	11	9	9	9	8	8	8	6	6	6	4	4	3	3	
	Gerente de Meio Ambiente		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
	Coordenador Meio Ambiente	Local	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	2	2	2	2	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
	Técnico Meio Ambiente	Local	1	1	3	3	4	4	4	4	5	6	6	7	7	8	8	8	8	7	7	7	6	6	6	5	5	5	4	4	4	4	4	3	3	1	1	1	
	Auxiliar de Serviços Gerais	Local	1	1	3	3	4	4	4	4	5	6	6	7	7	8	8	8	8	7	7	7	6	6	6	5	5	5	4	4	4	4	4	4	3	3	1	1	
Executivo	Gerente de Construção		1	1	1	1	1	2	2	2	3	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	1	1	1		
	Coordenador de Construção		4	4	6	6	8	8	10	10	12	14	14	16	16	18	18	18	18	16	16	16	14	14	14	12	12	12	10	10	10	8	8	8	6	6	4	4	
	Planejador		2	2	3	3	4	4	5	5	6	7	7	8	8	9	9	9	8	8	8	7	7	7	6	6	6	5	5	5	4	4	4	3	3	2	2	2	
	Engenheiro de Campo/Produção I		4	4	5	5	6	6	8	8	10	11	11	13	13	15	15	15	15	13	13	13	11	11	11	10	10	10	8	8	8	6	6	6	5	5	4	4	
	Engenheiro de Campo/Produção II	Local	4	4	5	5	7	7	8	8	11	12	12	14	14	15	15	15	14	14	14	12	12	12	11	11	11	8	8	8	7	7	5	5	5	4	4		
	Encarregado de Obras I		4	4	5	5	6	6	8	8	10	11	11	13	13	14	14	14	14	13	13	13	11	11	11	10	10	10	8	8	8	6	6	6	5	5	4	4	
	Encarregado de Obras II	Local	4	4	6	6	9	9	11	11	13	15	15	18	18	20	20	20	20	18	18	18	15	15	15	13	13	13	11	11	11	9	9	9	6	6	4	4	
	Operador de Equipamentos I		14	14	21	21	28	28	35	35	42	49	49	56	56	62	62	62	62	56	56	56	49	49	49	42	42	42	35	35	35	28	28	28	21	21	14	14	
	Operador de Equipamentos II	Local	28	28	41	41	55	55	69	69	83	97	97	111	111	125	125	125	125	111	111	111	97	97	97	83	83	83	69	69	69	55	55	55	41	41	28	28	
	Topógrafo I		1	1	2	2	3	3	4	4	4	5	5	6	6	6	6	6	6	6	5	5	5	4	4	4	4	4	3	3	3	2	2	1	1	1	1		
	Topógrafo II	Local	1	1	3	3	4	4	4	4	5	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	5	5	5	4	4	4	4	4	3	3	3	1	1	1		
	Auxiliar Topógrafo	Local	6	6	9	9	12	12	15	15	18	21	21	24	24	27	27	27	24	24	24	21	21	21	18	18	18	15	15	15	12	12	12	9	9	6	6		
	Soldador	Local	5	5	7	7	10	10	12	12	15	17	17	20	20	22	22	22	22	20	20	20	17	17	17	15	15	15	12	12	12	10							

Anexo 3 – Matrizes dos Cursos Médios profissionalizantes da SEC

CENTRO/UEE:	
MUNICÍPIO:	
DIREC:	TERRITÓRIO DE IDENTIDADE:
EIXO: Gestão e Negócios	
CURSO: Técnico em Administração	
TURNO: Diurno	MODALIDADE: EPI

ATENÇÃO
Esta matriz aplica-se única e exclusivamente para as turmas iniciadas a partir do ano letivo de 2012.

DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA SEMANAL E ANUAL								CH TOTAL	
		1.ª Série		2.ª Série		3.ª Série		4.ª Série			
		Semanal	Anual	Semanal	Anual	Semanal	Anual	Semanal	Anual		
Base Nacional Comum - BNC	Arte	0	0	2	80	0	0	0	0	80	
	Biologia	2	80	2	80	0	0	0	0	160	
	Educação Física	2	80	0	0	0	0	0	0	80	
	Filosofia	2	80	0	0	0	0	0	0	80	
	Física	0	0	2	80	0	0	0	0	80	
	Geografia	2	80	2	80	0	0	0	0	160	
	História	2	80	0	0	2	80	0	0	160	
	Língua Estrangeira Moderna	0	0	0	0	2	80	2	80	160	
	Língua Portuguesa e Redação	2	80	2	80	2	80	2	80	320	
	Matemática	2	80	2	80	2	80	2	80	320	
	Química	2	80	0	0	2	80	0	0	160	
Sociologia	2	80	0	0	0	0	0	0	80		
Estudos Orientados (EO) na Base Nacional Comum		-	20	-	20	-	20	-	20	80	
Carga Horária da BNC subtotal por Série		18	740	12	500	10	420	6	260	1920	
Formação Técnica Geral - FTG	Biologia – Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho	0	0	2	80	0	0	0	0	80	
	Filosofia – Ética e Direito do Trabalho	0	0	2	80	0	0	0	0	80	
	Filosofia – Metodologia do Trabalho Científico	0	0	0	0	2	80	0	0	80	
	Informática – Inclusão Digital	2	80	0	0	0	0	0	0	80	
	Sociologia – Organização dos Processos de Trabalho	0	0	0	0	2	80	0	0	80	
	Sociologia – Organização Social do Trabalho	0	0	0	0	0	0	2	80	80	
Estudos Orientados (EO) na Formação Técnica Geral		-	20	-	20	-	20	-	20	80	
Carga Horária da FTG subtotal por Série		2	100	4	180	4	180	2	100	560	
Formação Técnica Específica - FTE	Contextualização	Economia e Mercado	2	80	0	0	0	0	0	80	
		Empreendedorismo (Individual e Coletivo)	0	0	0	0	0	0	2	80	
		Gestão e Impactos Sócioambientais	0	0	0	0	2	80	0	0	
	Fundamentos	Fundamentos da Administração	3	120	0	0	0	0	0	0	120
		Administração do Terceiro Setor	0	0	0	0	0	0	2	80	
		Gestão de Pessoas	0	0	0	0	3	120	0	0	
		Direito Aplicado	0	0	2	80	0	0	0	0	
		Administração Mercadológica (Marketing e Negociação)	0	0	0	0	0	0	2	80	
		Contabilidade Geral	0	0	3	120	0	0	0	0	
	Tecnológicas	Gestão de Operações Logísticas	0	0	0	0	0	0	2	80	
		Gestão de Qualidade e Produtividade	0	0	0	0	0	0	2	80	
		Administração Financeira	0	0	0	0	0	0	2	80	
		Sistema de Informações Gerenciais	0	0	0	0	0	0	3	120	
	Instrumentais	Contabilidade Gerencial e de Custos	0	0	0	0	2	80	0	0	
		Matemática Comercial e Financeira	0	0	0	0	2	80	0	0	
Métodos e Técnicas Administrativas		0	0	2	80	0	0	0	0		
Estudos Orientados (EO) na Formação Técnica Específica		-	20	-	20	-	20	-	20	80	
Carga Horária da FTE subtotal por Ano		5	220	7	300	9	380	15	620	1520	
Estudos Interdisciplinares (EI)	Pesquisa, Orientação Profissional e Iniciação Científica	0	0	1	40	1	40	1	40	120	
	Intervenção Social, Tecnologia Social, Atividade de Campo e Visitas Técnicas	0	0	1	40	1	40	1	40	120	
Carga Horária dos EI subtotal por Ano		0	0	2	80	2	80	2	80	240	
Estudos Complementares (EC)	Base Nacional Comum/BNC e Formação Técnica Geral/FTG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Formação Técnica Específica/FTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Carga Horária da BNC + FTG + FTE + EI subtotal por Ano		25	1060	25	1060	25	1060	25	1060	4240	
Estágios	Estágio de Observação	-	0	-	100	-	0	-	0	100	
	Estágio de Participação	-	0	-	0	-	100	-	200	300	
Carga Horária Total dos Estágios		0	0	0	100	0	100	0	200	400	
Carga Horária Total, incluindo Estágios		25	1060	25	1160	25	1160	25	1260	4.640	

Notas Explicativas:

Estudos Orientados (EO) = horas extraclasse destinadas às atividades pertinentes aos componentes curriculares da Base Nacional Comum/BNC, da Formação Técnica Geral/FTG e da Formação Técnica Específica/FTE, com a finalidade de ampliar os conhecimentos práticos e teóricos, compreendendo entre outros: roteiro de estudos, visitas técnicas, participação em seminários, congressos, encontros, feiras.

Estudos Interdisciplinares (EI) = horas semanais presenciais e adicionais extraclasse, objetivando a integração curricular através de práticas pedagógicas de pesquisa, iniciação científica, orientação profissional, intervenção social, desenvolvimento de tecnologias sociais, atividades de campo e visitas técnicas.

Estudos Complementares (EC) = período destinado apenas aos estudantes que precisarem a cada unidade, módulo ou semestre estudado, rever os conhecimentos trabalhados (recuperação paralela, dependência), ou ainda para cumprimento de carga horária deficitária em algum componente curricular da BNC, da FTG ou da FTE.

Estágio de Observação = etapa inicial do estágio na qual o/a estudante observa, indaga, questiona as rotinas, procedimentos e práticas do seu futuro campo de trabalho.

Estágio de Participação = etapa conclusiva do estágio na qual o/a estudante vivencia situações reais de trabalho sob supervisão do/a professor/a orientador/a de estágio, podendo ser realizado em: instituições e empresas públicas ou privadas, ONGs, Cooperativas, Associações e caracterizando-se como Estágio Social quando desenvolvido em Comunidades, em Assentamentos, em Movimentos Sociais entre outros.

CENTRO/UEE:	
MUNICÍPIO:	
DIREC:	TERRITÓRIO DE IDENTIDADE:
EIXO:	Controle e Processos Industriais
CURSO:	Técnico em Eletromecânica
TURNO: Diurno	MODALIDADE: EPI

ATENÇÃO
 Esta matriz aplica-se única e exclusivamente para as turmas iniciadas a partir do ano letivo de 2012.

DISCIPLINAS			CARGA HORÁRIA SEMANAL E ANUAL								CH TOTAL
			1.ª Série		2.ª Série		3.ª Série		4.ª Série		
			Semanal	Anual	Semanal	Anual	Semanal	Anual	Semanal	Anual	
Base Nacional Comum - BNC	Arte		0	0	0	0	0	0	2	80	80
	Biologia		2	80	2	80	0	0	0	0	160
	Educação Física		2	80	0	0	0	0	0	0	80
	Filosofia		2	80	0	0	0	0	0	0	80
	Física		2	80	2	80	0	0	0	0	160
	Geografia		2	80	2	80	0	0	0	0	160
	História		2	80	0	0	2	80	0	0	160
	Língua Estrangeira Moderna		0	0	2	80	2	80	0	0	160
	Língua Portuguesa e Redação		2	80	2	80	2	80	3	120	360
	Matemática		2	80	3	120	2	80	2	80	360
	Química		2	80	0	0	2	80	0	0	160
Sociologia		0	0	2	80	0	0	0	0	80	
Estudos Orientados (EO) na Base Nacional Comum			-	20	-	20	-	20	-	20	80
Carga Horária da BNC subtotal por Série			18	740	15	620	10	420	7	300	2080
Formação Técnica Geral - FTG	Biologia – Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho		0	0	2	80	0	0	0	0	80
	Filosofia – Ética e Direito do Trabalho		0	0	2	80	0	0	0	0	80
	Filosofia – Metodologia do Trabalho Científico		0	0	0	0	2	80	0	0	80
	Informática – Inclusão Digital		2	80	0	0	0	0	0	0	80
	Sociologia – Organização dos Processos de Trabalho		0	0	0	0	2	80	0	0	80
	Sociologia – Organização Social do Trabalho		0	0	0	0	0	0	2	80	80
Estudos Orientados (EO) na Formação Técnica Geral			-	20	-	20	-	20	-	20	80
Carga Horária da FTG subtotal por Série			2	100	4	180	4	180	2	100	560
Formação Técnica Específica - FTE	Contextualização	Gestão da Qualidade, Segurança e Meio Ambiente	0	0	0	0	3	120	0	0	120
		Gestão de Negócios e Empreendedorismo (Individual e Coletivo)	0	0	0	0	0	0	2	80	80
	Fundamentos	Desenho Técnico	2	80	0	0	0	0	0	0	80
		Eletromecânica	3	120	0	0	0	0	0	0	120
		Tecnologia dos Materiais	0	0	0	0	2	80	0	0	80
	Tecnológicas	Metrologia	0	0	2	80	0	0	0	0	80
		Eletrônica	0	0	2	80	2	80	0	0	160
		Elementos de Máquinas	0	0	0	0	0	0	2	80	80
		Automação Pneumática e Hidráulica	0	0	0	0	0	0	2	80	80
	Instrumentais	Máquinas Térmicas	0	0	0	0	0	0	3	120	120
		Manutenção Eletromecânica	0	0	0	0	2	80	2	80	160
		Equipamentos e Processos de Usinagem	0	0	0	0	0	0	3	120	120
	Estudos Orientados (EO) na Formação Técnica Específica			-	20	-	40	-	40	-	20
Carga Horária da FTE subtotal por Ano			5	220	4	200	9	400	14	580	1400
Estudos Interdisciplinares (EI)	Pesquisa, Orientação Profissional e Iniciação Científica	0	0	1	40	1	40	1	40	120	
	Intervenção Social, Tecnologia Social, Atividade de Campo e Visitas Técnicas	0	0	1	40	1	40	1	40	120	
Carga Horária dos EI subtotal por Ano			0	0	2	80	2	80	2	80	240
Estudos Complementares (EC)	Base Nacional Comum/BNC e Formação Técnica Geral/FTG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Formação Técnica Específica/FTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Carga Horária da BNC + FTG + FTE + EI subtotal por Ano			25	1060	25	1080	25	1080	25	1060	4280
Estágios	Estágio de Observação	-	0	-	100	-	0	-	0	100	
	Estágio de Participação	-	0	-	0	-	100	-	200	300	
Carga Horária Total dos Estágios			0	0	0	100	0	100	0	200	400
Carga Horária Total, incluindo Estágios			25	1060	25	1180	25	1180	25	1260	4.680

Notas Explicativas:
Estudos Orientados (EO) = horas extraclasse destinadas às atividades pertinentes aos componentes curriculares da Base Nacional Comum/BNC, da Formação Técnica Geral/FTG e da Formação Técnica Específica/FTE, com a finalidade de ampliar os conhecimentos práticos e teóricos, compreendendo entre outros: roteiro de estudos, visitas técnicas, participação em seminários, congressos, encontros, feiras.
Estudos Interdisciplinares (EI) = horas semanais presenciais e adicionais extraclasse, objetivando a integração curricular através de práticas pedagógicas de pesquisa, iniciação científica, orientação profissional, intervenção social, desenvolvimento de tecnologias sociais, atividades de campo e visitas técnicas.
Estudos Complementares (EC) = período destinado apenas aos estudantes que precisarem a cada unidade, módulo ou semestre estudado, rever os conhecimentos trabalhados (recuperação paralela, dependência), ou ainda para cumprimento de carga horária deficitária em algum componente curricular da BNC, da FTG ou da FTE.
Estágio de Observação = etapa inicial do estágio na qual o/a estudante observa, indaga, questiona as rotinas, procedimentos e práticas do seu futuro campo de trabalho.
Estágio de Participação = etapa conclusiva do estágio na qual o/a estudante vivencia situações reais de trabalho sob supervisão do/a professor/a orientador/a de estágio, podendo ser realizado em: Instituições e Empresas Públicas ou Privadas, ONGs, Cooperativas, Associações e caracterizando-se como Estágio Social quando desenvolvido em Comunidades, em Assentamentos, em Movimentos Sociais entre outros.

CENTRO/UEE:	
MUNICÍPIO:	
DIREC:	TERRITÓRIO DE IDENTIDADE:
EIXO: Controle e Processos Industriais	
CURSO: Técnico em Eletromecânica	
TURNO: Diurno/Noturno	MODALIDADE: PROEJA Médio

ATENÇÃO

Esta matriz aplica-se única e exclusivamente para as turmas iniciadas a partir do ano letivo de 2012.

DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA SEMANAL E SEMESTRAL										CH TOTAL	
		1º MÓDULO		2º MÓDULO		3º MÓDULO		4º MÓDULO		5º MÓDULO			
		Semanal	Semes.	Semanal	Semes.	Semanal	Semes.	Semanal	Semes.	Semanal	Semes.		
Base Nacional Comum - BNC	Ciências Humanas e suas Tecnologias	Filosofia	2	40	0	0	0	0	0	0	0	0	40
		Geografia	2	40	0	0	2	40	0	0	0	0	80
		História	0	0	2	40	2	40	0	0	0	0	80
		Sociologia	0	0	2	40	0	0	0	0	0	0	40
	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Arte	0	0	0	0	0	0	0	0	2	40	40
		Língua Estrangeira Moderna	0	0	2	40	0	0	0	0	2	40	80
		Língua Portuguesa e Redação	2	40	2	40	0	0	0	0	2	40	120
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Biologia	2	40	0	0	0	0	0	0	0	0	40
		Física	2	40	2	40	0	0	0	0	0	0	80
		Matemática	2	40	2	40	0	0	0	0	2	40	120
		Química	2	40	0	0	0	0	2	40	0	0	80
	Estudos Orientados (EO) na Base Nacional Comum		-	20	-	20	-	20	-	20	-	20	100
Carga Horária da BNC subtotal por Módulo		14	300	12	260	4	100	2	60	8	180	900	
Formação Técnica Geral - FTG	Biologia - Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho	0	0	2	40	0	0	0	0	0	0	40	
	Filosofia - Ética e Direito do Trabalho	0	0	0	0	2	40	0	0	0	0	40	
	Filosofia - Metodologia do Trabalho Científico	0	0	0	0	0	0	2	40	0	0	40	
	Informática - Inclusão Digital	2	40	0	0	0	0	0	0	0	0	40	
	Sociologia - Organização dos Processos de Trabalho	0	0	0	0	0	0	2	40	0	0	40	
	Sociologia - Organização Social do Trabalho	0	0	0	0	0	0	0	0	2	40	40	
Estudos Orientados (EO) na Formação Técnica Geral		-	20	-	20	-	20	-	20	-	20	100	
Carga Horária da FTG subtotal por Módulo		2	60	2	60	2	60	4	100	2	60	340	
Formação Técnica Específica - FTE	Contextualização	Gestão da Qualidade Segurança e Meio Ambiente	2	40	2	40	0	0	0	0	0	80	
		Gestão de Negócios e Empreendedorismo (Individual e Coletivo)	0	0	0	0	0	0	0	0	2	40	40
		Desenho Técnico	0	0	2	40	0	0	0	0	0	0	40
	Fundamentos	Eletromecânica	2	40	0	0	0	0	0	0	0	0	40
		Tecnologia dos Materiais	0	0	0	0	2	40	2	40	0	0	80
		Metrológica	0	0	0	0	3	60	0	0	0	0	60
	Tecnológicas	Eletrônica	0	0	0	0	3	60	0	0	0	0	60
		Elementos de Máquinas	0	0	0	0	0	0	2	40	2	40	80
		Automação Pneumática e Hidráulica	0	0	0	0	2	40	2	40	0	0	80
		Máquinas Térmicas	0	0	0	0	0	0	2	40	2	40	80
	Instrumentais	Manutenção Eletromecânica	0	0	0	0	2	40	2	40	0	0	80
		Equipamentos e Processos de Usinagem	0	0	0	0	0	0	2	40	2	40	80
		Estudos Orientados (EO) na Formação Técnica Específica		-	140	-	200	-	200	-	180	-	80
Carga Horária da FTE subtotal por Ano		4	220	4	280	12	440	12	420	8	240	1600	
Estudos Interdisciplinares (EI)	Pesquisa, Orientação Profissional e Iniciação Científica	0	0	1	20	1	20	1	20	1	20	80	
	Intervenção Social, Tecnologia Social, Atividade de Campo e Visitas Técnicas	0	0	1	20	1	20	1	20	1	20	80	
Carga Horária dos EI subtotal por Ano		0	0	2	40	2	40	2	40	2	40	160	
Estudos Complementares (EC)	Base Nacional Comum/BNC e Formação Técnica Geral/FTG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Formação Técnica Específica/FTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Carga Horária da BNC + FTG + FTE + EI subtotal por Ano		20	580	20	640	20	640	20	620	20	520	3000	
Estágios	Estágio de Observação	-	0	-	100	-	0	-	0	-	0	100	
	Estágio de Participação	-	0	-	0	-	100	-	0	-	200	300	
Carga Horária Total dos Estágios		0	0	0	100	0	100	0	0	0	200	400	
Carga Horária Total, incluindo Estágios		20	580	20	740	20	740	20	620	20	720	3400	

Notas Explicativas:

Estudos Orientados (EO) = horas extraclasse destinadas às atividades pertinentes aos componentes curriculares da Base Nacional Comum/BNC, da Formação Técnica Geral/FTG e da Formação Técnica Específica/FTE, com a finalidade de ampliar os conhecimentos práticos e teóricos, compreendendo entre outros: roteiro de estudos, visitas técnicas, participação em seminários, congressos, encontros, feiras.

Estudos Interdisciplinares (EI) = horas semanais presenciais e adicionais extraclasse, objetivando a integração curricular através de práticas pedagógicas de pesquisa, iniciação científica, orientação profissional, intervenção social, desenvolvimento de tecnologias sociais, atividades de campo e visitas técnicas.

Estudos Complementares (EC) = período destinado apenas aos estudantes que precisarem a cada unidade, módulo ou semestre estudado, rever os conhecimentos trabalhados (recuperação paralela, dependência), ou ainda para cumprimento de carga horária deficitária em algum componente curricular da BNC, da FTG ou da FTE.

Estágio de Observação = etapa inicial do estágio na qual o/a estudante observa, indaga, questiona as rotinas, procedimentos e práticas do seu futuro campo de trabalho.

Estágio de Participação = etapa conclusiva do estágio na qual o/a estudante vivencia situações reais de trabalho sob supervisão do/a professor/a orientador/a de estágio, podendo ser realizado em: Instituições e Empresas Públicas ou Privadas, ONGs, Cooperativas, Associações e caracterizando-se como Estágio Social quando desenvolvido em Comunidades, em Assentamentos, em Movimentos Sociais entre outros.

CENTRO/UEE:	
MUNICÍPIO:	
DIREC:	TERRITÓRIO DE IDENTIDADE:
EIXO:	Controle e Processos Industriais
CURSO:	Técnico em Eletromecânica
TURNO:	Diurno/Noturno
MODALIDADE:	PROSUB

ATENÇÃO

Esta matriz aplica-se única e exclusivamente para as turmas iniciadas a partir do ano letivo de 2012.

DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA SEMANAL E SEMESTRAL								CH TOTAL	
		1º MÓDULO		2º MÓDULO		3º MÓDULO		4º MÓDULO			
		Semanal	Semes.	Semanal	Semes.	Semanal	Semes.	Semanal	Semes.		
Formação Técnica Geral - FTG	Biologia - Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho	2	40	0	0	0	0	0	0	40	
	Filosofia - Ética e Direito do Trabalho	0	0	2	40	0	0	0	0	40	
	Filosofia - Metodologia do Trabalho Científico	0	0	0	0	2	40	0	0	40	
	Informática - Inclusão Digital	2	40	0	0	0	0	0	0	40	
	Sociologia - Organização dos Processos de Trabalho	0	0	0	0	2	40	0	0	40	
	Sociologia - Organização Social do Trabalho	0	0	0	0	0	0	2	40	40	
Estudos Orientados (EO) na Formação Técnica Geral		-	10	-	10	-	10	-	10	40	
Carga Horária da FTG subtotal por Módulo		4	90	2	50	4	90	2	50	280	
Formação Técnica Específica - FTE	Contextualização	Gestão da Qualidade, Segurança e Meio Ambiente	2	40	2	40	0	0	0	0	80
		Gestão de Negócios e Empreendedorismo (Individual e Coletivo)	0	0	0	0	0	0	3	60	60
	Fundamentos	Física Aplicada	2	40	2	40	0	0	0	0	80
		Informática Aplicada	2	40	2	40	0	0	0	0	80
		Matemática Aplicada	2	40	2	40	0	0	0	0	80
		Desenho Técnico	2	40	2	40	0	0	0	0	80
		Eletromecânica	2	40	2	40	0	0	0	0	80
		Tecnologia dos Materiais	0	0	0	0	3	60	0	0	60
	Tecnológicas	Metrologia	0	0	0	0	3	60	0	0	60
		Eletrônica	2	40	2	40	0	0	0	0	80
		Elementos de Máquinas	0	0	0	0	2	40	2	40	80
		Automação Pneumática e Hidráulica	0	0	0	0	2	40	2	40	80
	Instrumentais	Português Instrumental	2	40	2	40	0	0	2	40	120
		Máquinas Térmicas	0	0	0	0	2	40	2	40	80
		Manutenção Eletromecânica	0	0	0	0	2	40	2	40	80
		Equipamentos e Processos de Usinagem	0	0	0	0	0	0	3	60	60
	Estudos Orientados (EO) na Formação Técnica Específica		-	80	-	100	-	100	-	80	360
	Carga Horária da FTE subtotal por Ano		16	400	16	420	14	380	16	400	1600
Estudos Interdisciplinares (EI)	Pesquisa, Orientação Profissional e Iniciação Científica	0	0	1	20	1	20	1	20	60	
	Intervenção Social, Tecnologia Social, Atividade de Campo e Visitas Técnicas	0	0	1	20	1	20	1	20	60	
Carga Horária dos EI subtotal por Ano		0	0	2	40	2	40	2	40	120	
Estudos Complementares (EC)	Formação Técnica Geral/FTG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Formação Técnica Específica/FTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Carga Horária da FTG + FTE + EI subtotal por Ano		20	490	20	510	20	510	20	490	2000	
Estágios	Estágio de Observação	-	0	-	100	-	0	-	0	100	
	Estágio de Participação	-	0	-	0	-	100	-	200	300	
Carga Horária Total dos Estágios		0	0	0	100	0	100	0	200	400	
Carga Horária Total, incluindo Estágios		20	490	20	610	20	610	20	690	2.400	

Notas Explicativas:

Estudos Orientados (EO) = horas extraclasse destinadas às atividades pertinentes aos componentes curriculares da Formação Técnica Geral/FTG e da Formação Técnica Específica/FTE, com a finalidade de ampliar os conhecimentos práticos e teóricos, compreendendo entre outros: roteiro de estudos, visitas técnicas, participação em seminários, congressos, encontros, feiras.

Estudos Interdisciplinares (EI) = horas semanais presenciais e adicionais extraclasse, objetivando a integração curricular através de práticas pedagógicas de pesquisa, iniciação científica, orientação profissional, intervenção social, desenvolvimento de tecnologias sociais, atividades de campo e visitas técnicas.

Estudos Complementares (EC) = período destinado apenas aos estudantes que precisarem a cada unidade, módulo ou semestre estudado, rever os conhecimentos trabalhados (recuperação paralela, dependência), ou ainda para cumprimento de carga horária deficitária em algum componente curricular da FTG ou da FTE.

Estágio de Observação = etapa inicial do estágio na qual o/a estudante observa, indaga, questiona as rotinas, procedimentos e práticas do seu futuro campo de trabalho.

Estágio de Participação = etapa conclusiva do estágio na qual o/a estudante vivencia situações reais de trabalho sob supervisão do/a professor/a orientador/a de estágio, podendo ser realizado em: Instituições e Empresas Públicas ou Privadas, ONGs, Cooperativas, Associações e caracterizando-se como Estágio Social quando desenvolvido em Comunidades, em Assentamentos, em Movimentos Sociais entre outros.

CENTRO/UEE:
 MUNICÍPIO:
 DIREC: TERRITÓRIO DE IDENTIDADE:
 EIXO: Informação e Comunicação
 CURSO: Técnico em Informática
 TURNO: Diurno MODALIDADE: EPI

ATENÇÃO
 Esta matriz aplica-se única e exclusivamente
 para as turmas iniciadas a partir do ano
 letivo de 2012.

DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA SEMANAL E ANUAL								CH TOTAL	
		1.ª Série		2.ª Série		3.ª Série		4.ª Série			
		Semanal	Anual	Semanal	Anual	Semanal	Anual	Semanal	Anual		
Base Nacional Comum - BNC	Arte	0	0	2	80	0	0	0	0	80	
	Biologia	2	80	2	80	0	0	0	0	160	
	Educação Física	2	80	0	0	0	0	0	0	80	
	Filosofia	0	0	2	80	0	0	0	0	80	
	Física	2	80	0	0	0	0	0	0	80	
	Geografia	2	80	0	0	0	0	2	80	160	
	História	2	80	0	0	2	80	0	0	160	
	Língua Estrangeira Moderna	2	80	2	80	0	0	0	0	160	
	Língua Portuguesa e Redação	2	80	2	80	2	80	2	80	320	
	Matemática	2	80	2	80	2	80	2	80	320	
	Química	0	0	2	80	2	80	0	0	160	
	Sociologia	2	80	0	0	0	0	0	0	80	
Estudos Orientados (EO) na Base Nacional Comum		-	20	-	20	-	20	-	20	80	
Carga Horária da BNC subtotal por Série		18	740	14	580	8	340	6	260	1920	
Formação Técnica Geral - FTG	Biologia – Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho	0	0	2	80	0	0	0	0	80	
	Filosofia – Ética e Direito do Trabalho	0	0	2	80	0	0	0	0	80	
	Filosofia – Metodologia do Trabalho Científico	0	0	0	0	2	80	0	0	80	
	Informática – Inclusão Digital	2	80	0	0	0	0	0	0	80	
	Sociologia – Organização dos Processos de Trabalho	0	0	0	0	2	80	0	0	80	
	Sociologia – Organização Social do Trabalho	0	0	0	0	0	0	2	80	80	
Estudos Orientados (EO) na Formação Técnica Geral		-	20	-	20	-	20	-	20	80	
Carga Horária da FTG subtotal por Série		2	100	4	180	4	180	2	100	560	
Formação Técnica Específica - FTE	Contextualização	Ciência, Tecnologia e Cultura Imagética	2	80	0	0	0	0	0	80	
		Gestão e Empreendedorismo (Individual e Coletivo)	0	0	0	0	0	0	3	120	120
	Fundamentos	Fundamentos e Arquitetura de Computadores	3	120	0	0	0	0	0	0	120
		Sistemas Operacionais	0	0	2	80	0	0	0	0	80
		Lógica e Técnica de Programação	0	0	3	120	0	0	0	0	120
		Análise e Projetos de Sistemas	0	0	0	0	0	0	3	120	120
		Linguagem de Programação	0	0	0	0	2	80	0	0	80
	Tecnológicas	Banco de Dados	0	0	0	0	2	80	0	0	80
		Segurança de Sistemas e Redes	0	0	0	0	2	80	0	0	80
		Redes de Computadores I	0	0	0	0	2	80	0	0	80
		Redes de Computadores II	0	0	0	0	0	0	3	120	120
	Instrumentais	Instalação e Manutenção de Computadores	0	0	0	0	3	120	0	0	120
		Programação Visual	0	0	0	0	0	0	3	120	120
		Internet e Programação WEB	0	0	0	0	0	0	3	120	120
	Estudos Orientados (EO) na Formação Técnica Específica		-	20	-	20	-	20	-	20	80
Carga Horária da FTE subtotal por Ano		5	220	5	220	11	460	15	620	1520	
Estudos Interdisciplinares (EI)	Pesquisa, Orientação Profissional e Iniciação Científica	0	0	1	40	1	40	1	40	120	
	Intervenção Social, Tecnologia Social, Atividade de Campo e Visitas Técnicas	0	0	1	40	1	40	1	40	120	
Carga Horária dos EI subtotal por Ano		0	0	2	80	2	80	2	80	240	
Estudos Complementares (EC)	Base Nacional Comum/BNC e Formação Técnica Geral/FTG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Formação Técnica Específica/FTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Carga Horária da BNC + FTG + FTE + EI subtotal por Ano		25	1060	25	1060	25	1060	25	1060	4240	
Estágios	Estágio de Observação	-	0	-	100	-	0	-	0	100	
	Estágio de Participação	-	0	-	0	-	100	-	200	300	
Carga Horária Total dos Estágios		0	0	0	100	0	100	0	200	400	
Carga Horária Total, incluindo Estágios		25	1060	25	1160	25	1160	25	1260	4.640	

Notas Explicativas:
Estudos Orientados (EO) = horas extraclasse destinadas às atividades pertinentes aos componentes curriculares da Base Nacional Comum/BNC, da Formação Técnica Geral/FTG e da Formação Técnica Específica/FTE, com a finalidade de ampliar os conhecimentos práticos e teóricos, compreendendo entre outros: roteiro de estudos, visitas técnicas, participação em seminários, congressos, encontros, feiras.
Estudos Interdisciplinares (EI) = horas semanais presenciais e adicionais extraclasse, objetivando a integração curricular através de práticas pedagógicas de pesquisa, iniciação científica, orientação profissional, intervenção social, desenvolvimento de tecnologias sociais, atividades de campo e visitas técnicas.
Estudos Complementares (EC) = período destinado apenas aos estudantes que precisarem a cada unidade, módulo ou semestre estudado, rever os conhecimentos trabalhados (recuperação paralela, dependência), ou ainda para cumprimento de carga horária deficitária em algum componente curricular da BNC, da FTG ou da FTE.
Estágio de Observação = etapa inicial do estágio na qual o/a estudante observa, indaga, questiona as rotinas, procedimentos e práticas do seu futuro campo de trabalho.
Estágio de Participação = etapa conclusiva do estágio na qual o/a estudante vivencia situações reais de trabalho sob supervisão do/a professor/a orientador/a de estágio, podendo ser realizado em: Instituições e Empresas Públicas ou Privadas, ONGs, Cooperativas, Associações e caracterizando-se como Estágio Social quando desenvolvido em Comunidades, em Assentamentos, em Movimentos Sociais entre outros.

CENTRO/UEE:	
MUNICÍPIO:	
DIREC:	TERRITÓRIO DE IDENTIDADE:
EIXO:	Informação e Comunicação
CURSO:	Técnico em Informática
TURNO:	Diurno/Noturno MODALIDADE: PROEJA Médio

ATENÇÃO

Esta matriz aplica-se única e exclusivamente para as turmas iniciadas a partir do ano letivo de 2012.

DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA SEMANAL E SEMESTRAL										CH TOTAL	
		1º MÓDULO		2º MÓDULO		3º MÓDULO		4º MÓDULO		5º MÓDULO			
		Semanal	Semes.	Semanal	Semes.	Semanal	Semes.	Semanal	Semes.	Semanal	Semes.		
Base Nacional Comum - BNC	Ciências Humanas e suas Tecnologias	Filosofia	2	40	0	0	0	0	0	0	0	0	40
		Geografia	0	0	2	40	2	40	0	0	0	0	80
		História	0	0	0	0	2	40	2	40	0	0	80
		Sociologia	2	40	0	0	0	0	0	0	0	0	40
	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Arte	0	0	0	0	0	0	0	0	2	40	40
		Língua Estrangeira Moderna	2	40	0	0	0	0	0	0	0	0	40
		Língua Portuguesa e Redação	2	40	2	40	0	0	2	40	2	40	160
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Biologia	2	40	0	0	0	0	0	0	0	0	40
		Física	2	40	0	0	2	40	0	0	0	0	80
		Matemática	2	40	2	40	0	0	2	40	2	40	160
		Química	0	0	2	40	0	0	0	0	0	0	40
	Estudos Orientados (EO) na Base Nacional Comum		-	20	-	20	-	20	-	20	-	20	100
Carga Horária da BNC subtotal por Módulo		14	300	8	180	6	140	6	140	6	140	900	
Formação Técnica Geral - FTG	Biologia - Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho	0	0	2	40	0	0	0	0	0	0	40	
	Filosofia - Ética e Direito do Trabalho	0	0	2	40	0	0	0	0	0	0	40	
	Filosofia - Metodologia do Trabalho Científico	0	0	0	0	2	40	0	0	0	0	40	
	Informática - Inclusão Digital	2	40	0	0	0	0	0	0	0	0	40	
	Sociologia - Organização dos Processos de Trabalho	0	0	0	0	0	0	2	40	0	0	40	
	Sociologia - Organização Social do Trabalho	0	0	0	0	0	0	0	0	2	40	40	
Estudos Orientados (EO) na Formação Técnica Geral		-	20	-	20	-	20	-	20	-	20	100	
Carga Horária da FTG subtotal por Módulo		2	60	4	100	2	60	2	60	2	60	340	
Formação Técnica Específica - FTE	Contextualização	Ciência, Tecnologia e Cultura Imagemática	2	40	0	0	0	0	0	0	0	40	
		Gestão e Empreendedorismo (individual e Coletivo)	0	0	0	0	0	0	0	0	2	40	40
	Fundamentos	Fundamentos e Arquitetura de Computadores	2	40	2	40	0	0	0	0	0	0	80
		Sistemas Operacionais	0	0	2	40	0	0	0	0	0	0	40
		Lógica e Técnica de Programação	0	0	2	40	2	40	0	0	0	0	80
		Análise e Projetos de Sistemas	0	0	0	0	2	40	0	0	0	0	40
		Linguagem de Programação	0	0	0	0	0	0	2	40	0	0	40
	Tecnológicas	Banco de Dados	0	0	0	0	2	40	0	0	0	0	40
		Segurança de Sistemas e Redes	0	0	0	0	0	0	0	0	3	60	60
		Redes de Computadores I	0	0	0	0	2	40	0	0	0	0	40
		Redes de Computadores II	0	0	0	0	0	0	2	40	0	0	40
	Instrumentais	Instalação e Manutenção de Computadores	0	0	0	0	2	40	0	0	0	0	40
		Programação Visual	0	0	0	0	0	0	2	40	2	40	80
		Internet e Programação WEB	0	0	0	0	0	0	2	40	3	60	100
		Inglês Instrumental	0	0	0	0	0	0	2	40	0	0	40
Estudos Orientados (EO) na Formação Técnica Específica		-	100	-	120	-	120	-	120	-	80	540	
Carga Horária da FTE subtotal por Ano		4	180	6	240	10	320	10	320	10	280	1340	
Estudos Interdisciplinares (EI)	Pesquisa, Orientação Profissional e Iniciação Científica	-	-	1	20	1	20	1	20	1	20	80	
	Intervenção Social, Tecnologia Social, Atividade de Campo e Visitas Técnicas	-	-	1	20	1	20	1	20	1	20	80	
Carga Horária dos EI subtotal por Ano		0	0	2	40	2	40	2	40	2	40	160	
Estudos Complementares (EC)	Base Nacional Comum/BNC e Formação Técnica Geral/FTG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Formação Técnica Específica/FTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Carga Horária da BNC + FTG + FTE + EI subtotal por Ano		20	540	20	560	20	560	20	560	20	520	2740	
Estágios	Estágio de Observação	-	0	-	100	-	0	-	0	-	0	100	
	Estágio de Participação	-	0	-	0	-	100	-	0	-	200	300	
Carga Horária Total dos Estágios		0	0	0	100	0	100	0	0	0	200	400	
Carga Horária Total, incluindo Estágios		20	540	20	660	20	660	20	560	20	720	3140	

Notas Explicativas:

Estudos Orientados (EO) = horas extraclasse destinadas às atividades pertinentes aos componentes curriculares da Base Nacional Comum/BNC, da Formação Técnica Geral/FTG e da Formação Técnica Específica/FTE, com a finalidade de ampliar os conhecimentos práticos e teóricos, compreendendo entre outros: roteiro de estudos, visitas técnicas, participação em seminários, congressos, encontros, feiras.

Estudos Interdisciplinares (EI) = horas semanais presenciais e adicionais extraclasse, objetivando a integração curricular através de práticas pedagógicas de pesquisa, iniciação científica, orientação profissional, intervenção social, desenvolvimento de tecnologias sociais, atividades de campo e visitas técnicas.

Estudos Complementares (EC) = período destinado apenas aos estudantes que precisarem a cada unidade, módulo ou semestre estudado, rever os conhecimentos trabalhados (recuperação paralela, dependência), ou ainda para cumprimento de carga horária deficitária em algum componente curricular da BNC, da FTG ou da FTE.

Estágio de Observação = etapa inicial do estágio na qual o/a estudante observa, indaga, questiona as rotinas, procedimentos e práticas do seu futuro campo de trabalho.

Estágio de Participação = etapa conclusiva do estágio na qual o/a estudante vivencia situações reais de trabalho sob supervisão do/a professor/a orientador/a de estágio, podendo ser realizado em: Instituições e Empresas Públicas ou Privadas, ONGs, Cooperativas, Associações e caracterizando-se como Estágio Social quando desenvolvido em Comunidades, em Assentamentos, em Movimentos Sociais entre outros.

CENTRO/UEE:	
MUNICÍPIO:	
DIREC:	TERRITÓRIO DE IDENTIDADE:
EIXO: Informática e Comunicação	
CURSO: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	
TURNO: Diurno	MODALIDADE: EPI

ATENÇÃO
Esta matriz aplica-se única e exclusivamente para as turmas iniciadas a partir do ano letivo de 2012.

DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA SEMANAL E ANUAL								CH TOTAL	
		1.ª Série		2.ª Série		3.ª Série		4.ª Série			
		Semanal	Anual	Semanal	Anual	Semanal	Anual	Semanal	Anual		
Base Nacional Comum - BNC	Arte	0	0	2	80	0	0	0	0	80	
	Biologia	2	80	0	0	0	0	0	0	80	
	Educação Física	2	80	0	0	0	0	0	0	80	
	Filosofia	2	80	0	0	0	0	0	0	80	
	Física	2	80	2	80	0	0	0	0	160	
	Geografia	2	80	0	0	0	0	2	80	160	
	História	2	80	0	0	2	80	0	0	160	
	Língua Estrangeira Moderna	0	0	2	80	0	0	0	0	80	
	Língua Portuguesa e Redação	2	80	2	80	2	80	2	80	320	
	Matemática	2	80	3	120	2	80	2	80	360	
	Química	2	80	0	0	2	80	0	0	160	
	Sociologia	0	0	2	80	0	0	0	0	80	
Estudos Orientados (EO) na Base Nacional Comum		-	20	-	20	-	20	-	20	80	
Carga Horária da BNC subtotal por Série		18	740	13	540	8	340	6	260	1880	
Formação Técnica Geral - FTG	Biologia – Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho	0	0	2	80	0	0	0	0	80	
	Filosofia – Ética e Direito do Trabalho	0	0	2	80	0	0	0	0	80	
	Filosofia – Metodologia do Trabalho Científico	0	0	0	0	2	80	0	0	80	
	Informática – Inclusão Digital	2	80	0	0	0	0	0	0	80	
	Sociologia – Organização dos Processos de Trabalho	0	0	0	0	2	80	0	0	80	
	Sociologia – Organização Social do Trabalho	0	0	0	0	0	0	2	80	80	
Estudos Orientados (EO) na Formação Técnica Geral		-	20	-	20	-	20	-	20	80	
Carga Horária da FTG subtotal por Série		2	100	4	180	4	180	2	100	560	
Formação Técnica Específica - FTE	Contextualização	Ciência, Tecnologia e Cultura Imagética	2	80	0	0	0	0	0	80	
		Gestão e Empreendedorismo (Individual e Coletivo)	0	0	0	0	0	0	3	120	120
	Fundamentos	Arquitetura Física e Lógica de Computadores	3	120	0	0	0	0	0	0	120
		Sistemas Operacionais	0	0	2	80	0	0	0	0	80
		Lógica e Técnica de Programação	0	0	2	80	0	0	0	0	80
		Eletrônica e Elétrica Básica	0	0	2	80	2	80	0	0	160
		Noções Básicas de Análise de Sistemas	0	0	0	0	2	80	0	0	80
	Tecnológicas	Governança de T.I.	0	0	0	0	0	0	3	120	120
		Banco de Dados	0	0	0	0	2	80	0	0	80
		Rede de Computadores	0	0	0	0	0	0	3	120	120
		Segurança de Sistemas e Redes	0	0	0	0	2	80	0	0	80
	Instrumentais	Programação Visual	0	0	0	0	0	0	3	120	120
		Instalação e Manutenção de Computadores e Redes	0	0	0	0	3	120	0	0	120
		Redação Técnica	0	0	0	0	0	0	3	120	120
	Estudos Orientados (EO) na Formação Técnica Específica		-	20	-	20	-	20	-	20	80
Carga Horária da FTE subtotal por Ano		5	220	6	260	11	460	15	620	1560	
Estudos Interdisciplinares (EI)	Pesquisa, Orientação Profissional e Iniciação Científica	0	0	1	40	1	40	1	40	120	
	Intervenção Social, Tecnologia Social, Atividade de Campo e Visitas Técnicas	0	0	1	40	1	40	1	40	120	
Carga Horária dos EI subtotal por Ano		0	0	2	80	2	80	2	80	240	
Estudos Complementares (EC)	Base Nacional Comum/BNC e Formação Técnica Geral/FTG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Formação Técnica Específica/FTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Carga Horária da BNC + FTG + FTE + EI subtotal por Ano		25	1060	25	1060	25	1060	25	1060	4240	
Estágios	Estágio de Observação	-	0	-	100	-	0	-	0	100	
	Estágio de Participação	-	0	-	0	-	100	-	200	300	
Carga Horária Total dos Estágios		0	0	0	100	0	100	0	200	400	
Carga Horária Total, incluindo Estágios		25	1060	25	1160	25	1160	25	1260	4.640	

Notas Explicativas:

Estudos Orientados (EO) = horas extraclasse destinadas às atividades pertinentes aos componentes curriculares da Base Nacional Comum/BNC, da Formação Técnica Geral/FTG e da Formação Técnica Específica/FTE, com a finalidade de ampliar os conhecimentos práticos e teóricos, compreendendo entre outros: roteiro de estudos, visitas técnicas, participação em seminários, congressos, encontros, feiras.

Estudos Interdisciplinares (EI) = horas semanais presenciais e adicionais extraclasse, objetivando a integração curricular através de práticas pedagógicas de pesquisa, iniciação científica, orientação profissional, intervenção social, desenvolvimento de tecnologias sociais, atividades de campo e visitas técnicas.

Estudos Complementares (EC) = período destinado apenas aos estudantes que precisarem a cada unidade, módulo ou semestre estudado, rever os conhecimentos trabalhados (recuperação paralela, dependência), ou ainda para cumprimento de carga horária deficitária em algum componente curricular da BNC, da FTG ou da FTE.

Estágio de Observação = etapa inicial do estágio na qual o/a estudante observa, indaga, questiona as rotinas, procedimentos e práticas do seu futuro campo de trabalho.

Estágio de Participação = etapa conclusiva do estágio na qual o/a estudante vivencia situações reais de trabalho sob supervisão do/a professor/a orientador/a de estágio, podendo ser realizado em: Instituições e Empresas Públicas ou Privadas, ONGs, Cooperativas, Associações e caracterizando-se como Estágio Social quando desenvolvido em Comunidades, em Assentamentos, em Movimentos Sociais entre outros.

CENTRO/UEE:	
MUNICÍPIO:	
DIREC:	TERRITÓRIO DE IDENTIDADE:
EIXO: Informação e Comunicação	
CURSO: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	
TURNO: Diurno/Noturno	MODALIDADE: PROEJA Médio

ATENÇÃO

Esta matriz aplica-se única e exclusivamente para as turmas iniciadas a partir do ano letivo de 2012.

DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA SEMANAL E SEMESTRAL										CH TOTAL	
		1º MÓDULO		2º MÓDULO		3º MÓDULO		4º MÓDULO		5º MÓDULO			
		Semanal	Semes.	Semanal	Semes.	Semanal	Semes.	Semanal	Semes.	Semanal	Semes.		
Base Nacional Comum - BNC	Ciências Humanas e suas Tecnologias	Filosofia	2	40	0	0	0	0	0	0	0	0	40
		Geografia	0	0	2	40	2	40	0	0	0	0	80
		História	0	0	2	40	2	40	0	0	0	0	80
		Sociologia	0	0	2	40	0	0	0	0	0	0	40
	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Arte	0	0	0	0	0	0	0	0	2	40	40
		Língua Estrangeira Moderna	2	40	0	0	0	0	0	0	2	40	80
		Língua Portuguesa e Redação	2	40	2	40	2	40	2	40	0	0	160
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Biologia	2	40	0	0	0	0	0	0	0	0	40
		Física	2	40	2	40	0	0	0	0	0	0	80
		Matemática	2	40	0	0	2	40	2	40	2	40	160
Química		0	0	2	40	0	0	0	0	0	0	40	
Estudos Orientados (EO) na Base Nacional Comum		-	20	-	20	-	20	-	20	-	20	100	
Carga Horária da BNC subtotal por Módulo		12	260	12	260	8	180	4	100	6	140	940	
Formação Técnica Geral - FTG	Biologia - Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho	0	0	2	40	0	0	0	0	0	0	40	
	Filosofia - Ética e Direito do Trabalho	0	0	2	40	0	0	0	0	0	0	40	
	Filosofia - Metodologia do Trabalho Científico	0	0	0	0	2	40	0	0	0	0	40	
	Informática - Inclusão Digital	2	40	0	0	0	0	0	0	0	0	40	
	Sociologia - Organização dos Processos de Trabalho	0	0	0	0	0	0	2	40	0	0	40	
	Sociologia - Organização Social do Trabalho	0	0	0	0	0	0	0	0	2	40	40	
	Estudos Orientados (EO) na Formação Técnica Geral		-	20	-	20	-	20	-	20	-	20	100
Carga Horária da FTG subtotal por Módulo		2	60	4	100	2	60	2	60	2	60	340	
Formação Técnica Específica - FTE	Contextualização	Ciência, Tecnologia e Cultura Imagética	2	40	0	0	0	0	0	0	0	40	
		Gestão e Empreendedorismo (Individual e Coletivo)	0	0	0	0	0	0	0	0	2	40	40
	Fundamentos	Arquitetura Física e Lógica de Computadores	2	40	0	0	0	0	0	0	0	0	40
		Sistemas Operacionais	2	40	0	0	0	0	0	0	0	0	40
		Lógica e Técnica de Programação	0	0	0	0	2	40	0	0	0	0	40
		Eletrônica e Elétrica Básica	0	0	2	40	0	0	0	0	0	0	40
	Tecnológicas	Noções Básicas de Análise de Sistemas	0	0	0	0	2	40	0	0	0	0	40
		Governança de T.I.	0	0	0	0	0	0	2	40	2	40	80
		Banco de Dados	0	0	0	0	2	40	2	40	0	0	80
		Rede de Computadores	0	0	0	0	0	0	2	40	2	40	80
		Segurança de Sistemas e Redes	0	0	0	0	0	0	2	40	0	0	40
	Instrumentais	Programação Visual	0	0	0	0	0	0	2	40	2	40	80
		Instalação e Manutenção de Computadores e Redes	0	0	0	0	2	40	2	40	0	0	80
		Redação Técnica	0	0	0	0	0	0	0	0	2	40	40
Estudos Orientados (EO) na Formação Técnica Específica		-	80	-	120	-	150	-	150	-	80	580	
Carga Horária da FTE subtotal por Ano		6	200	2	160	8	310	12	390	10	280	1340	
Estudos Interdisciplinares (EI)	Pesquisa, Orientação Profissional e Iniciação Científica	0	0	1	20	1	20	1	20	1	20	80	
	Intervenção Social, Tecnologia Social, Atividade de Campo e Visitas Técnicas	0	0	1	20	1	20	1	20	1	20	80	
Carga Horária dos EI subtotal por Ano		0	0	2	40	2	40	2	40	2	40	160	
Estudos Complementares (EC)	Base Nacional Comum/BNC e Formação Técnica Geral/FTG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Formação Técnica Específica/FTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Carga Horária da BNC + FTG + FTE + EI subtotal por Ano		20	520	20	560	20	590	20	590	20	520	2780	
Estágios	Estágio de Observação	-	0	-	100	-	0	-	0	-	0	100	
	Estágio de Participação	-	0	-	0	-	100	-	0	-	200	300	
Carga Horária Total dos Estágios		0	0	0	100	0	100	0	0	0	200	400	
Carga Horária Total, incluindo Estágios		20	520	20	660	20	690	20	590	20	720	3180	

Notas Explicativas:

Estudos Orientados (EO) = horas extraclasse destinadas às atividades pertinentes aos componentes curriculares da Base Nacional Comum/BNC, da Formação Técnica Geral/FTG e da Formação Técnica Específica/FTE, com a finalidade de ampliar os conhecimentos práticos e teóricos, compreendendo entre outros: roteiro de estudos, visitas técnicas, participação em seminários, congressos, encontros, feiras.

Estudos Interdisciplinares (EI) = horas semanais presenciais e adicionais extraclasse, objetivando a integração curricular através de práticas pedagógicas de pesquisa, iniciação científica, orientação profissional, intervenção social, desenvolvimento de tecnologias sociais, atividades de campo e visitas técnicas.

Estudos Complementares (EC) = período destinado apenas aos estudantes que precisarem a cada unidade, módulo ou semestre estudado, rever os conhecimentos trabalhados (recuperação paralela, dependência), ou ainda para cumprimento de carga horária deficitária em algum componente curricular da BNC, da FTG ou da FTE.

Estágio de Observação = etapa inicial do estágio na qual o/a estudante observa, indaga, questiona as rotinas, procedimentos e práticas do seu futuro campo de trabalho.

Estágio de Participação = etapa conclusiva do estágio na qual o/a estudante vivencia situações reais de trabalho sob supervisão do/a professor/a orientador/a de estágio, podendo ser realizado em: Instituições e Empresas Públicas ou Privadas, ONGs, Cooperativas, Associações e caracterizando-se como Estágio Social quando desenvolvido em Comunidades, em Assentamentos, em Movimentos Sociais entre outros.

CENTRO/UEE:	
MUNICÍPIO:	
DIREC:	TERRITÓRIO DE IDENTIDADE:
EIXO: Informação e Comunicação	
CURSO: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	
TURNO: Diurno/Noturno	MODALIDADE: PROSUB

ATENÇÃO
Esta matriz aplica-se única e exclusivamente para as turmas iniciadas a partir do ano letivo de 2012.

DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA SEMANAL E SEMESTRAL								CH TOTAL	
		1º MÓDULO		2º MÓDULO		3º MÓDULO		4º MÓDULO			
		Semanal	Semes.	Semanal	Semes.	Semanal	Semes.	Semanal	Semes.		
Formação Técnica Geral - FTG	Biologia - Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho	0	0	2	40	0	0	0	0	40	
	Filosofia - Ética e Direito do Trabalho	0	0	2	40	0	0	0	0	40	
	Filosofia - Metodologia do Trabalho Científico	0	0	0	0	2	40	0	0	40	
	Informática - Inclusão Digital	2	40	0	0	0	0	0	0	40	
	Sociologia - Organização dos Processos de Trabalho	0	0	0	0	2	40	0	0	40	
	Sociologia - Organização Social do Trabalho	0	0	0	0	0	0	2	40	40	
Estudos Orientados (EO) na Formação Técnica Geral		-	10	-	10	-	10	-	10	40	
Carga Horária da FTG subtotal por Módulo		2	50	4	90	4	90	2	50	280	
Formação Técnica Específica - FTE	Contextualização	Ciência, Tecnologia e Cultura Imagética	2	40	0	0	0	0	0	40	
		Gestão e Empreendedorismo (Individual e Coletivo)	0	0	0	0	0	0	3	60	60
	Fundamentos	Física Aplicada	3	60	0	0	0	0	0	0	60
		Matemática Aplicada	3	60	2	40	2	40	0	0	140
		Arquitetura Física e Lógica de Computadores	2	40	2	40	0	0	0	0	80
		Sistemas Operacionais	3	60	0	0	0	0	0	0	60
		Lógica e Técnica de Programação	0	0	2	40	2	40	0	0	80
		Eletrônica e Elétrica Básica	3	60	0	0	0	0	0	0	60
	Tecnológicas	Noções Básicas de Análise de Sistemas	0	0	3	60	0	0	0	0	60
		Governança de T.I.	0	0	0	0	0	0	3	60	60
		Banco de Dados	0	0	0	0	2	40	2	40	80
		Rede de Computadores	0	0	0	0	2	40	2	40	80
	Instrumentais	Segurança de Sistemas e Redes	0	0	0	0	2	40	2	40	80
		Programação Visual	0	0	3	60	0	0	0	0	60
		Instalação e Manutenção de Computadores e Redes	0	0	0	0	2	40	2	40	80
		Redação Técnica	0	0	0	0	2	40	2	40	80
	Inglês Instrumental	2	40	2	40	0	0	0	0	80	
Estudos Orientados (EO) na Formação Técnica Específica		-	40	-	40	-	40	-	20	140	
Carga Horária da FTE subtotal por Ano		18	400	14	320	14	320	16	340	1380	
Estudos Interdisciplinares (EI)	Pesquisa, Orientação Profissional e Iniciação Científica	0	0	1	20	1	20	1	20	60	
	Intervenção Social, Tecnologia Social, Atividade de Campo e Visitas Técnicas	0	0	1	20	1	20	1	20	60	
Carga Horária dos EI subtotal por Ano		0	0	2	40	2	40	2	40	120	
Estudos Complementares (EC)	Formação Técnica Geral/FTG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Formação Técnica Específica/FTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Carga Horária da FTG + FTE + EI subtotal por Ano		20	450	20	450	20	450	20	430	1780	
Estágios	Estágio de Observação	-	0	-	100	-	0	-	0	100	
	Estágio de Participação	-	0	-	0	-	100	-	200	300	
Carga Horária Total dos Estágios		0	0	0	100	0	100	0	200	400	
Carga Horária Total, incluindo Estágios		20	450	20	550	20	550	20	630	2.180	

Notas Explicativas:

Estudos Orientados (EO) = horas extraclasse destinadas às atividades pertinentes aos componentes curriculares da Formação Técnica Geral/FTG e da Formação Técnica Específica/FTE, com a finalidade de ampliar os conhecimentos práticos e teóricos, compreendendo entre outros: roteiro de estudos, visitas técnicas, participação em seminários, congressos, encontros, feiras.

Estudos Interdisciplinares (EI) = horas semanais presenciais e adicionais extraclasse, objetivando a integração curricular através de práticas pedagógicas de pesquisa, iniciação científica, orientação profissional, intervenção social, desenvolvimento de tecnologias sociais, atividades de campo e visitas técnicas.

Estudos Complementares (EC) = período destinado apenas aos estudantes que precisarem a cada unidade, módulo ou semestre estudado, rever os conhecimentos trabalhados (recuperação paralela, dependência), ou ainda para cumprimento de carga horária deficitária em algum componente curricular da FTG ou da FTE.

Estágio de Observação = etapa inicial do estágio na qual o/a estudante observa, indaga, questiona as rotinas, procedimentos e práticas do seu futuro campo de trabalho.

Estágio de Participação = etapa conclusiva do estágio na qual o/a estudante vivencia situações reais de trabalho sob supervisão do/a professor/a orientador/a de estágio, podendo ser realizado em: Instituições e Empresas Públicas ou Privadas, ONGs, Cooperativas, Associações e caracterizando-se como Estágio Social quando desenvolvido em Comunidades, em Assentamentos, em Movimentos Sociais entre outros.

CENTRO/UEE:	
MUNICÍPIO:	
DIREC:	TERRITÓRIO DE IDENTIDADE:
EIXO: Ambiente, Saúde e Segurança	
CURSO: Técnico em Meio Ambiente	
TURNO: Diurno	MODALIDADE: EPI

ATENÇÃO

Esta matriz aplica-se única e exclusivamente para as turmas iniciadas a partir do ano letivo de 2012.

DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA SEMANAL E ANUAL								CH TOTAL	
		1.ª Série		2.ª Série		3.ª Série		4.ª Série			
		Semanal	Anual	Semanal	Anual	Semanal	Anual	Semanal	Anual		
Base Nacional Comum - BNC	Arte	0	0	0	0	0	0	2	80	80	
	Biologia	2	80	2	80	0	0	0	0	160	
	Educação Física	2	80	0	0	0	0	0	0	80	
	Filosofia	2	80	0	0	0	0	0	0	80	
	Física	2	80	2	80	0	0	0	0	160	
	Geografia	2	80	0	0	2	80	0	0	160	
	História	2	80	0	0	2	80	0	0	160	
	Língua Estrangeira Moderna	0	0	2	80	0	0	0	0	80	
	Língua Portuguesa e Redação	2	80	2	80	3	120	2	80	360	
	Matemática	2	80	2	80	2	80	2	80	320	
	Química	2	80	2	80	0	0	0	0	160	
	Sociologia	2	80	0	0	0	0	0	0	80	
Estudos Orientados (EO) na Base Nacional Comum		-	20	-	20	-	20	-	20	80	
Carga Horária da BNC subtotal por Série		20	820	12	500	9	380	6	260	1960	
Formação Técnica Geral - FTG	Biologia – Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho	0	0	2	80	0	0	0	0	80	
	Filosofia – Ética e Direito do Trabalho	0	0	2	80	0	0	0	0	80	
	Filosofia – Metodologia do Trabalho Científico	0	0	0	0	2	80	0	0	80	
	Informática – Inclusão Digital	2	80	0	0	0	0	0	0	80	
	Sociologia – Organização dos Processos de Trabalho	0	0	0	0	2	80	0	0	80	
	Sociologia – Organização Social do Trabalho	0	0	0	0	0	0	2	80	80	
Estudos Orientados (EO) na Formação Técnica Geral		-	10	-	10	-	10	-	10	40	
Carga Horária da FTG subtotal por Série		2	90	4	170	4	170	2	90	520	
Formação Técnica Específica - FTE	Contextualização	Aspectos e Impactos Ambientais	0	0	3	120	0	0	0	0	120
		Ética, Cidadania e Meio Ambiente	0	0	2	80	0	0	0	0	80
	Fundamentos	Legislação Ambiental	0	0	2	80	0	0	0	0	80
		Políticas Ambientais	0	0	0	0	2	80	0	0	80
		Biossegurança		0	0	0	2	80	0	0	80
		Ecologia e Biodiversidade	3	120	0	0	0	0	0	0	120
		Ecossistemas e Impactos Ambientais	0	0	0	0	2	80	0	0	80
		Processos Produtivos e Impactos Ambientais	0	0	0	0	0	0	3	120	120
	Tecnológicas	Desenho Técnico	0	0	0	0	2	80	0	0	80
		Gestão Ambiental, Desenvolvimento e Tecnologias Sustentáveis	0	0	0	0	0	0	3	120	120
		Monitoramento, Controle e Manutenção Ambiental	0	0	0	0	0	0	3	120	120
	Instrumentais	Coleta Tratamento e Descarte de Resíduos	0	0	0	0	0	0	3	120	120
		Auditoria e Perícia Ambiental	0	0	0	0	0	0	3	120	120
	Microbiologia Ambiental e Saúde Pública	0	0	0	0	2	80	0	0	80	
Estudos Orientados (EO) na Formação Técnica Específica		-	40	-	40	-	40	-	40	160	
Carga Horária da FTE subtotal por Ano		3	160	7	320	10	440	15	640	1560	
Estudos Interdisciplinares (EI)	Pesquisa, Orientação Profissional e Iniciação Científica	-	-	1	40	1	40	1	40	120	
	Intervenção Social, Tecnologia Social, Atividade de Campo e Visitas Técnicas	-	-	1	40	1	40	1	40	120	
Carga Horária dos EI subtotal por Ano		0	0	2	80	2	80	2	80	240	
Estudos Complementares (EC)	Base Nacional Comum/BNC e Formação Técnica Geral/FTG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Formação Técnica Específica/FTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Carga Horária da BNC + FTG + FTE + EI subtotal por Ano		25	1070	25	1070	25	1070	25	1070	4280	
Estágios	Estágio de Observação	-	0	-	100	-	0	-	0	100	
	Estágio de Participação	-	0	-	0	-	100	-	200	300	
Carga Horária Total dos Estágios		0	0	0	100	0	100	0	200	400	
Carga Horária Total, incluindo Estágios		25	1070	25	1170	25	1170	25	1270	4.680	

Notas Explicativas:

Estudos Orientados (EO) = horas extraclasse destinadas às atividades pertinentes aos componentes curriculares da Base Nacional Comum/BNC, da Formação Técnica Geral/FTG e da Formação Técnica Específica/FTE, com a finalidade de ampliar os conhecimentos práticos e teóricos, compreendendo entre outros: roteiro de estudos, visitas técnicas, participação em seminários, congressos, encontros, feiras.

Estudos Interdisciplinares (EI) = horas semanais presenciais e adicionais extraclasse, objetivando a integração curricular através de práticas pedagógicas de pesquisa, iniciação científica, orientação profissional, intervenção social, desenvolvimento de tecnologias sociais, atividades de campo e visitas técnicas.

Estudos Complementares (EC) = período destinado apenas aos estudantes que precisarem a cada unidade, módulo ou semestre estudado, rever os conhecimentos trabalhados (recuperação paralela, dependência), ou ainda para cumprimento de carga horária deficitária em algum componente curricular da BNC, da FTG ou da FTE.

Estágio de Observação = etapa inicial do estágio na qual o/a estudante observa, indaga, questiona as rotinas, procedimentos e práticas do seu futuro campo de trabalho.

Estágio de Participação = etapa conclusiva do estágio na qual o/a estudante vivencia situações reais de trabalho sob supervisão do/a professor/a orientador/a de estágio, podendo ser realizado em: Instituições e Empresas Públicas ou Privadas, ONGs, Cooperativas, Associações e caracterizando-se como Estágio Social quando desenvolvido em Comunidades, em Assentamentos, em Movimentos Sociais entre outros.

CENTRO/UEE:	
MUNICÍPIO:	
DIREC:	TERRITÓRIO DE IDENTIDADE:
EIXO:	Ambiente, Saúde e Segurança
CURSO:	Técnico em Meio Ambiente
TURNO:	Diurno/Noturno MODALIDADE: PROEJA Médio

ATENÇÃO

Esta matriz aplica-se única e exclusivamente para as turmas iniciadas a partir do ano letivo de 2012.

DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA SEMANAL E SEMESTRAL										CH TOTAL	
		1º MÓDULO		2º MÓDULO		3º MÓDULO		4º MÓDULO		5º MÓDULO			
		Semanal	Semes.	Semanal	Semes.	Semanal	Semes.	Semanal	Semes.	Semanal	Semes.		
Base Nacional Comum - BNC	Ciências Humanas e suas Tecnologias	Filosofia	2	40	0	0	0	0	0	0	0	0	40
		Geografia	2	40	0	0	2	40	0	0	0	0	80
		História	2	40	0	0	2	40	0	0	0	0	80
		Sociologia	0	0	2	40	0	0	0	0	0	0	40
	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Arte	0	0	0	0	0	0	2	40	0	0	40
		Língua Estrangeira Moderna	0	0	0	0	2	40	2	40	0	0	80
		Língua Portuguesa e Redação	2	40	2	40	0	0	2	40	2	40	160
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Biologia	2	40	0	0	2	40	0	0	0	0	80
		Física	0	0	2	40	0	0	2	40	0	0	80
		Matemática	2	40	2	40	2	40	0	0	2	40	160
		Química	2	40	0	0	0	0	2	40	0	0	80
	Estudos Orientados (EO) na Base Nacional Comum		-	20	-	20	-	20	-	20	-	20	100
Carga Horária da BNC subtotal por Módulo		14	300	8	180	10	220	10	220	4	100	1020	
Formação Técnica Geral - FTG	Biologia - Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho	0	0	2	40	0	0	0	0	0	0	40	
	Filosofia - Ética e Direito do Trabalho	0	0	2	40	0	0	0	0	0	0	40	
	Filosofia - Metodologia do Trabalho Científico	0	0	0	0	2	40	0	0	0	0	40	
	Informática - Inclusão Digital	2	40	0	0	0	0	0	0	0	0	40	
	Sociologia - Organização dos Processos de Trabalho	0	0	0	0	0	0	2	40	0	0	40	
	Sociologia - Organização Social do Trabalho	0	0	0	0	0	0	0	0	2	40	40	
	Estudos Orientados (EO) na Formação Técnica Geral		-	10	-	10	-	10	-	10	-	10	50
Carga Horária da FTG subtotal por Módulo		2	50	4	90	2	50	2	50	2	50	290	
Formação Técnica Específica - FTE	Contextualização	Aspectos e Impactos Ambientais	2	40	0	0	0	0	0	0	0	0	40
		Ética, Cidadania e Meio Ambiente	0	0	0	0	2	40	0	0	0	0	40
	Fundamentos	Legislação Ambiental	0	0	0	0	0	0	2	40	0	0	40
		Políticas Ambientais	0	0	0	0	0	0	2	40	0	0	40
		Biossegurança	0	0	0	0	0	0	2	40	0	0	40
		Ecologia e Biodiversidade	2	40	0	0	0	0	0	0	0	0	40
		Ecossistemas e Impactos Ambientais	0	0	2	40	2	40	0	0	0	0	80
		Processos Produtivos e Impactos Ambientais	0	0	2	40	0	0	0	0	0	0	40
	Tecnológicas	Desenho Técnico	0	0	0	0	2	40	0	0	0	0	40
		Gestão Ambiental, Desenvolvimento e Tecnologias Sustentáveis	0	0	0	0	0	0	0	0	3	60	60
		Monitoramento, Controle e Manutenção Ambiental	0	0	0	0	0	0	0	0	3	60	60
	Instrumentais	Coleta Tratamento e Descarte de Resíduos	0	0	0	0	0	0	0	0	3	60	60
		Auditoria e Perícia Ambiental	0	0	0	0	0	0	0	0	3	60	60
		Microbiologia Ambiental e Saúde Pública	0	0	2	40	0	0	0	0	0	0	40
	Estudos Orientados (EO) na Formação Técnica Específica		-	180	-	180	-	180	-	200	-	180	920
Carga Horária da FTE subtotal por Ano		4	260	6	300	6	300	6	320	12	420	1600	
Estudos Interdisciplinares (EI)	Pesquisa, Orientação Profissional e Iniciação Científica	0	0	1	20	1	20	1	20	1	20	80	
	Intervenção Social, Tecnologia Social, Atividade de Campo e Visitas Técnicas	0	0	1	20	1	20	1	20	1	20	80	
Carga Horária dos EI subtotal por Ano		0	0	2	40	2	40	2	40	2	40	160	
Estudos Complementares (EC)	Base Nacional Comum/BNC e Formação Técnica Geral/FTG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Formação Técnica Específica/FTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Carga Horária da BNC + FTG + FTE + EI subtotal por Ano		20	610	20	610	20	610	20	630	20	610	3070	
Estágios	Estágio de Observação	-	0	-	100	-	0	-	0	-	0	100	
	Estágio de Participação	-	0	-	0	-	100	-	0	-	200	300	
Carga Horária Total dos Estágios		0	0	0	100	0	100	0	0	0	200	400	
Carga Horária Total, incluindo Estágios		20	610	20	710	20	710	20	630	20	810	3470	

Notas Explicativas:

Estudos Orientados (EO) = horas extraclasses destinadas às atividades pertinentes aos componentes curriculares da Base Nacional Comum/BNC, da Formação Técnica Geral/FTG e da Formação Técnica Específica/FTE, com a finalidade de ampliar os conhecimentos práticos e teóricos, compreendendo entre outros: roteiro de estudos, visitas técnicas, participação em seminários, congressos, encontros, feiras.

Estudos Interdisciplinares (EI) = horas semanais presenciais e adicionais extraclasses, objetivando a integração curricular através de práticas pedagógicas de pesquisa, iniciação científica, orientação profissional, intervenção social, desenvolvimento de tecnologias sociais, atividades de campo e visitas técnicas.

Estudos Complementares (EC) = período destinado apenas aos estudantes que precisarem de cada unidade, módulo ou semestre estudado, rever os conhecimentos trabalhados (recuperação paralela, dependência), ou ainda para cumprimento de carga horária deficitária em algum componente curricular da BNC, da FTG ou da FTE.

Estágio de Observação = etapa inicial do estágio na qual o/a estudante observa, indaga, questiona as rotinas, procedimentos e práticas do seu futuro campo de trabalho.

Estágio de Participação = etapa conclusiva do estágio na qual o/a estudante vivencia situações reais de trabalho sob supervisão do/a professor/a orientador/a de estágio, podendo ser realizado em: Instituições e Empresas Públicas ou Privadas, ONGs, Cooperativas, Associações e caracterizando-se como Estágio Social quando desenvolvido em Comunidades, em Assentamentos, em Movimentos Sociais entre outros.

CENTRO/UEE:	
MUNICÍPIO:	
DIREC:	TERRITÓRIO DE IDENTIDADE:
EIXO: Ambiente, Saúde e Segurança	
CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	
TURNO: Diurno	MODALIDADE: EPI

ATENÇÃO

Esta matriz aplica-se única e exclusivamente para as turmas iniciadas a partir do ano letivo de 2012.

DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA SEMANAL E ANUAL								CH TOTAL	
		1.ª Série		2.ª Série		3.ª Série		4.ª Série			
		Semanal	Anual	Semanal	Anual	Semanal	Anual	Semanal	Anual		
Base Nacional Comum - BNC	Arte	0	0	0	0	0	0	2	80	80	
	Biologia	2	80	2	80	0	0	0	0	160	
	Educação Física	2	80	0	0	0	0	0	0	80	
	Filosofia	2	80	0	0	0	0	0	0	80	
	Física	2	80	0	0	2	80	0	0	160	
	Geografia	2	80	0	0	2	80	0	0	160	
	História	2	80	0	0	2	80	0	0	160	
	Língua Estrangeira Moderna	0	0	2	80	0	0	0	0	80	
	Língua Portuguesa e Redação	2	80	2	80	2	80	2	80	320	
	Matemática	2	80	2	80	2	80	2	80	320	
	Química	2	80	2	80	0	0	0	0	160	
	Sociologia	0	0	2	80	0	0	0	0	80	
Estudos Orientados (EO) na Base Nacional Comum		-	20	-	20	-	20	-	20	80	
Carga Horária da BNC subtotal por Série		18	740	12	500	10	420	6	260	1920	
Formação Técnica Geral - FTG	Biologia – Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho	0	0	2	80	0	0	0	0	80	
	Filosofia – Ética e Direito do Trabalho	0	0	2	80	0	0	0	0	80	
	Filosofia – Metodologia do Trabalho Científico	0	0	0	0	2	80	0	0	80	
	Informática – Inclusão Digital	2	80	0	0	0	0	0	0	80	
	Sociologia – Organização dos Processos de Trabalho	0	0	0	0	2	80	0	0	80	
	Sociologia – Organização Social do Trabalho	0	0	0	0	0	0	2	80	80	
	Estudos Orientados (EO) na Formação Técnica Geral		-	10	-	10	-	10	-	10	40
Carga Horária da FTG subtotal por Série		2	90	4	170	4	170	2	90	520	
Formação Técnica Específica - FTE	Contextualização	Aspectos e Impactos Ambientais	0	0	2	80	0	0	0	80	
		Ética, Cidadania e Meio Ambiente	2	80	0	0	0	0	0	0	80
	Fundamentos	Estatística Aplicada	0	0	0	0	2	80	0	0	80
		Administração Aplicada a Segurança	0	0	0	0	2	80	0	0	80
		Legislação e Normas de Segurança	0	0	0	0	3	120	0	0	120
		Segurança do Trabalho	0	0	3	120	0	0	0	0	120
		Prevenção e Combate a Acidentes	0	0	0	0	0	0	3	120	120
		Psicologia e Relações Humanas	3	120	0	0	0	0	0	0	120
		Saúde do Trabalhador	0	0	0	0	0	0	3	120	120
	Tecnológicas	Desenho Técnico	0	0	2	80	0	0	0	0	80
		Controle Ambiental	0	0	0	0	2	80	0	0	80
	Instrumentais	Organização e Sistemas Integrados a Segurança	0	0	0	0	0	0	3	120	120
		Primeiros Socorros	0	0	0	0	0	0	2	80	80
		Técnicas de Segurança Industriais e Ocupacionais	0	0	0	0	0	0	2	80	80
Tecnologia Industrial		0	0	0	0	0	0	2	80	80	
Estudos Orientados (EO) na Formação Técnica Específica		-	40	-	40	-	40	-	40	160	
Carga Horária da FTE subtotal por Ano		5	240	7	320	9	400	15	640	1600	
Estudos Interdisciplinares (EI)	Pesquisa, Orientação Profissional e Iniciação Científica	-	-	1	40	1	40	1	40	120	
	Intervenção Social, Tecnologia Social, Atividade de Campo e Visitas Técnicas	-	-	1	40	1	40	1	40	120	
Carga Horária dos EI subtotal por Ano		0	0	2	80	2	80	2	80	240	
Estudos Complementares (EC)	Base Nacional Comum/BNC e Formação Técnica Geral/FTG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Formação Técnica Específica/FTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Carga Horária da BNC + FTG + FTE + EI subtotal por Ano		25	1070	25	1070	25	1070	25	1070	4280	
Estágios	Estágio de Observação	-	0	-	100	-	0	-	0	100	
	Estágio de Participação	-	0	-	0	-	100	-	200	300	
Carga Horária Total dos Estágios		0	0	0	100	0	100	0	200	400	
Carga Horária Total, incluindo Estágios		25	1070	25	1170	25	1170	25	1270	4.680	

Notas Explicativas:

Estudos Orientados (EO) = horas extraclasse destinadas às atividades pertinentes aos componentes curriculares da Base Nacional Comum/BNC, da Formação Técnica Geral/FTG e da Formação Técnica Específica/FTE, com a finalidade de ampliar os conhecimentos práticos e teóricos, compreendendo entre outros: roteiro de estudos, visitas técnicas, participação em seminários, congressos, encontros, feiras.

Estudos Interdisciplinares (EI) = horas semanais presenciais e adicionais extraclasse, objetivando a integração curricular através de práticas pedagógicas de pesquisa, iniciação científica, orientação profissional, intervenção social, desenvolvimento de tecnologias sociais, atividades de campo e visitas técnicas.

Estudos Complementares (EC) = período destinado apenas aos estudantes que precisarem a cada unidade, módulo ou semestre estudado, rever os conhecimentos trabalhados (recuperação paralela, dependência), ou ainda para cumprimento de carga horária deficitária em algum componente curricular da BNC, da FTG ou da FTE.

Estágio de Observação = etapa inicial do estágio na qual o/a estudante observa, indaga, questiona as rotinas, procedimentos e práticas do seu futuro campo de trabalho.

Estágio de Participação = etapa conclusiva do estágio na qual o/a estudante vivencia situações reais de trabalho sob supervisão do/a professor/a orientador/a de estágio, podendo ser realizado em: Instituições e Empresas Públicas ou Privadas, ONGs, Cooperativas, Associações e caracterizando-se como Estágio Social quando desenvolvido em Comunidades, em Assentamentos, em Movimentos Sociais entre outros.

CENTRO/UEE:	
MUNICÍPIO:	
DIREC:	TERRITÓRIO DE IDENTIDADE:
EIXO: Ambiente, Saúde e Segurança	
CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	
TURNO: Diurno/Noturno	MODALIDADE: PROEJA Médio

ATENÇÃO

Esta matriz aplica-se única e exclusivamente para as turmas iniciadas a partir do ano letivo de 2012.

DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA SEMANAL E SEMESTRAL										CH TOTAL	
		1º MÓDULO		2º MÓDULO		3º MÓDULO		4º MÓDULO		5º MÓDULO			
		Semanal	Semes.	Semanal	Semes.	Semanal	Semes.	Semanal	Semes.	Semanal	Semes.		
Base Nacional Comum - BNC	Ciências Humanas e suas Tecnologias	Filosofia	2	40	0	0	0	0	0	0	0	0	40
		Geografia	2	40	0	0	2	40	0	0	0	0	80
		História	2	40	0	0	2	40	0	0	0	0	80
		Sociologia	0	0	2	40	0	0	0	0	0	0	40
	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Arte	0	0	0	0	0	0	2	40	0	0	40
		Língua Estrangeira Moderna	0	0	0	0	2	40	0	0	0	0	40
		Língua Portuguesa e Redação	2	40	2	40	0	0	2	40	2	40	160
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Biologia	2	40	0	0	2	40	0	0	0	0	80
		Física	0	0	2	40	0	0	2	40	0	0	80
		Matemática	2	40	2	40	2	40	0	0	2	40	160
		Química	2	40	0	0	0	0	2	40	0	0	80
	Estudos Orientados (EO) na Base Nacional Comum		-	20	-	20	-	20	-	20	-	20	100
Carga Horária da BNC subtotal por Módulo		14	300	8	180	10	220	8	180	4	100	980	
Formação Técnica Geral - FTG	Biologia - Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho	0	0	2	40	0	0	0	0	0	0	40	
	Filosofia - Ética e Direito do Trabalho	0	0	2	40	0	0	0	0	0	0	40	
	Filosofia - Metodologia do Trabalho Científico	0	0	0	0	2	40	0	0	0	0	40	
	Informática - Inclusão Digital	2	40	0	0	0	0	0	0	0	0	40	
	Sociologia - Organização dos Processos de Trabalho	0	0	0	0	0	0	2	40	0	0	40	
	Sociologia - Organização Social do Trabalho	0	0	0	0	0	0	0	0	2	40	40	
Estudos Orientados (EO) na Formação Técnica Geral		-	10	-	10	-	10	-	10	-	10	50	
Carga Horária da FTG subtotal por Módulo		2	50	4	90	2	50	2	50	2	50	290	
Formação Técnica Específica - FTE	Contextualização	Aspectos e Impactos Ambientais	2	40	0	0	0	0	0	0	0	40	
		Ética, Cidadania e Meio Ambiente	2	40	0	0	0	0	0	0	0	40	
	Fundamentos	Estatística Aplicada	0	0	0	0	0	0	2	40	0	0	40
		Administração Aplicada a Segurança	0	0	0	0	0	0	2	40	0	0	40
		Legislação e Normas de Segurança	0	0	0	0	2	40	0	0	0	0	40
		Segurança do Trabalho	0	0	2	40	2	40	0	0	0	0	80
		Prevenção e Combate a Acidentes	0	0	0	0	0	0	0	0	3	60	60
		Psicologia e Relações Humanas	0	0	2	40	0	0	0	0	0	0	40
		Saúde do Trabalhador	0	0	0	0	0	0	0	0	3	60	60
	Tecnológicas	Desenho Técnico	0	0	2	40	0	0	0	0	0	0	40
		Controle Ambiental	0	0	0	0	2	40	0	0	0	0	40
	Instrumentais	Organização e Sistemas Integrados a Segurança	0	0	0	0	0	0	0	0	3	60	60
		Primeiros Socorros	0	0	0	0	0	0	2	40	0	0	40
		Técnicas de Segurança Industriais e Ocupacionais	0	0	0	0	0	0	0	0	3	60	60
Tecnologia Industrial		0	0	0	0	0	0	2	40	0	0	40	
Estudos Orientados (EO) na Formação Técnica Específica		-	180	-	180	-	180	-	180	-	180	880	
Carga Horária da FTE subtotal por Ano		4	260	6	300	6	300	8	340	12	400	1600	
Estudos Interdisciplinares (EI)	Pesquisa, Orientação Profissional e Iniciação Científica	0	0	1	20	1	20	1	20	1	20	80	
	Intervenção Social, Tecnologia Social, Atividade de Campo e Visitas Técnicas	0	0	1	20	1	20	1	20	1	20	80	
Carga Horária dos EI subtotal por Ano		0	0	2	40	2	40	2	40	2	40	160	
Estudos Complementares (EC)	Base Nacional Comum/BNC e Formação Técnica Geral/FTG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Formação Técnica Específica/FTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Carga Horária da BNC + FTG + FTE + EI subtotal por Ano		20	610	20	610	20	610	20	610	20	590	3030	
Estágios	Estágio de Observação	-	0	-	100	-	0	-	0	-	0	100	
	Estágio de Participação	-	0	-	0	-	100	-	0	-	200	300	
Carga Horária Total dos Estágios		0	0	0	100	0	100	0	0	0	200	400	
Carga Horária Total, incluindo Estágios		20	610	20	710	20	710	20	610	20	790	3430	

Notas Explicativas:

Estudos Orientados (EO) = horas extraclasse destinadas às atividades pertinentes aos componentes curriculares da Base Nacional Comum/BNC, da Formação Técnica Geral/FTG e da Formação Técnica Específica/FTE, com a finalidade de ampliar os conhecimentos práticos e teóricos, compreendendo entre outros: roteiro de estudos, visitas técnicas, participação em seminários, congressos, encontros, feiras.

Estudos Interdisciplinares (EI) = horas semanais presenciais e adicionais extraclasse, objetivando a integração curricular através de práticas pedagógicas de pesquisa, iniciação científica, orientação profissional, intervenção social, desenvolvimento de tecnologias sociais, atividades de campo e visitas técnicas.

Estudos Complementares (EC) = período destinado apenas aos estudantes que precisarem a cada unidade, módulo ou semestre estudado, rever os conhecimentos trabalhados (recuperação paralela, dependência), ou ainda para cumprimento de carga horária deficitária em algum componente curricular da BNC, da FTG ou da FTE.

Estágio de Observação = etapa inicial do estágio na qual o/a estudante observa, indaga, questiona as rotinas, procedimentos e práticas do seu futuro campo de trabalho.

Estágio de Participação = etapa conclusiva do estágio na qual o/a estudante vivencia situações reais de trabalho sob supervisão do/a professor/a orientador/a de estágio, podendo ser realizado em: Instituições e Empresas Públicas ou Privadas, ONGs, Cooperativas, Associações e caracterizando-se como Estágio Social quando desenvolvido em Comunidades, em Assentamentos, em Movimentos Sociais entre outros.

CENTRO/UEE:	
MUNICÍPIO:	
DIREC:	TERRITÓRIO DE IDENTIDADE:
EIXO: Ambiente, Saúde e Segurança	
CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho	
TURNO: Diurno/Noturno	MODALIDADE: PROSUB

ATENÇÃO
Esta matriz aplica-se única e exclusivamente para as turmas iniciadas a partir do ano letivo de 2012.

DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA SEMANAL E SEMESTRAL								CH TOTAL	
		1º MÓDULO		2º MÓDULO		3º MÓDULO		4º MÓDULO			
		Semanal	Semes.	Semanal	Semes.	Semanal	Semes.	Semanal	Semes.		
Formação Técnica Geral - FTG	Biologia - Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho	0	0	2	40	0	0	0	0	40	
	Filosofia - Ética e Direito do Trabalho	0	0	2	40	0	0	0	0	40	
	Filosofia - Metodologia do Trabalho Científico	0	0	0	0	2	40	0	0	40	
	Informática - Inclusão Digital	2	40	0	0	0	0	0	0	40	
	Sociologia - Organização dos Processos de Trabalho	0	0	0	0	2	40	0	0	40	
	Sociologia - Organização Social do Trabalho	0	0	0	0	0	0	2	40	40	
Estudos Orientados (EO) na Formação Técnica Geral		-	10	-	10	-	10	-	10	40	
Carga Horária da FTG subtotal por Módulo		2	50	4	90	4	90	2	50	280	
Formação Técnica Específica- FTE	Contextualização	Aspectos e impactos Ambientais	2	40	0	0	0	0	0	40	
		Ética Cidadania e Meio Ambiente	2	40	0	0	0	0	0	0	40
		Matemática Aplicada	3	60	2	40	0	0	0	0	100
	Fundamentos	Estatística Aplicada	0	0	0	0	2	40	0	0	40
		Administração Aplicada a Segurança	2	40	2	40	0	0	0	0	80
		Legislação e Normas de Segurança	0	0	0	0	2	40	2	40	80
		Segurança do Trabalho	2	40	2	40	0	0	0	0	80
		Prevenção e Combate a Acidentes	0	0	0	0	2	40	2	40	80
		Psicologia e Relações Humanas	3	60	0	0	0	0	0	0	60
		Saúde do Trabalhador	0	0	0	0	2	40	2	40	80
	Tecnológicas	Desenho Técnico	0	0	3	60	0	0	0	0	60
		Controle Ambiental	0	0	3	60	0	0	0	0	60
	Instrumentais	Português Instrumental	2	40	2	40	2	40	2	40	160
		Inglês Instrumental	2	40	0	0	0	0	0	0	40
		Organização e Sistemas Integrados a Segurança	0	0	0	0	2	40	2	40	80
		Primeiros Socorros	0	0	0	0	2	40	0	0	40
		Técnicas de Segurança Industriais e Ocupacionais	0	0	0	0	0	0	3	60	60
		Tecnologia Industrial	0	0	0	0	0	0	3	60	60
Estudos Orientados (EO) na Formação Técnica Específica		-	80	-	100	-	100	-	80	360	
Carga Horária da FTE subtotal por Ano		18	440	14	380	14	380	16	400	1600	
Estudos Interdisciplinares (EI)	Pesquisa, Orientação Profissional e Iniciação Científica	0	0	1	20	1	20	1	20	60	
	Intervenção Social, Tecnologia Social, Atividade de Campo e Visitas Técnicas	0	0	1	20	1	20	1	20	60	
Carga Horária dos EI subtotal por Ano		0	0	2	40	2	40	2	40	120	
Estudos Complementares (EC)	Formação Técnica Geral/FTG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Formação Técnica Específica/FTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Carga Horária da FTG + FTE + EI subtotal por Ano		20	490	20	510	20	510	20	490	2000	
Estágios	Estágio de Observação	-	0	-	100	-	0	-	0	100	
	Estágio de Participação	-	0	-	0	-	100	-	200	300	
Carga Horária Total dos Estágios		0	0	0	100	0	100	0	200	400	
Carga Horária Total, incluindo Estágios		20	490	20	610	20	610	20	690	2.400	

Notas Explicativas:

Estudos Orientados (EO) = horas extraclasse destinadas às atividades pertinentes aos componentes curriculares da Formação Técnica Geral/FTG e da Formação Técnica Específica/FTE, com a finalidade de ampliar os conhecimentos práticos e teóricos, compreendendo entre outros: roteiro de estudos, visitas técnicas, participação em seminários, congressos, encontros, feiras.

Estudos Interdisciplinares (EI) = horas semanais presenciais e adicionais extraclasse, objetivando a integração curricular através de práticas pedagógicas de pesquisa, iniciação científica, orientação profissional, intervenção social, desenvolvimento de tecnologias sociais, atividades de campo e visitas técnicas.

Estudos Complementares (EC) = período destinado apenas aos estudantes que precisarem de cada unidade, módulo ou semestre estudado, rever os conhecimentos trabalhados (recuperação paralela, dependência), ou ainda para cumprimento de carga horária deficitária em algum componente curricular da FTG ou da FTE.

Estágio de Observação = etapa inicial do estágio na qual o/a estudante observa, indaga, questiona as rotinas, procedimentos e práticas do seu futuro campo de trabalho.

Estágio de Participação = etapa conclusiva do estágio na qual o/a estudante vivencia situações reais de trabalho sob supervisão do/a professor/a orientador/a de estágio, podendo ser realizado em: Instituições e Empresas Públicas ou Privadas, ONGs, Cooperativas, Associações e caracterizando-se como Estágio Social quando desenvolvido em Comunidades, em Assentamentos, em Movimentos Sociais entre outros.

Anexo 4 - Termo de Referência de Ações de Qualificação Social e Profissional do Programa Qualifica Bahia



ESTADO DA BAHIA
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE

ANEXO III-A

TERMO DE REFERÊNCIA DO PROCESSO DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DE INSTITUIÇÕES EXECUTORAS DE AÇÕES DE QUALIFICAÇÃO SOCIAL E PROFISSIONAL NO ÂMBITO DO PROGRAMA QUALIFICA BAHIA

1. DA CONCEPÇÃO

Define-se qualificação social e profissional - QSP como sendo uma ação de educação profissional (formação inicial e continuada) de caráter includente e não compensatório e que contribui fortemente para a inserção e atuação cidadã no mundo do trabalho, com efetivo impacto para a consecução dos objetivos descritos no PNQ.

O Programa Qualifica Bahia é a uma ação governamental para formação social e profissional de trabalhadores e trabalhadoras na Bahia, que tem como princípios:

- Integração com as demais ações do Sistema Público de Emprego e Renda – intermediação para o trabalho, seguro-desemprego, documentação trabalhista e orientação profissional;
- Prioridade para pessoas mais vulneráveis economicamente e socialmente, particularmente os trabalhadores e trabalhadoras com baixa renda e baixa escolaridade e populações mais sujeitas às diversas formas de discriminação social, como desempregados de longa duração, afrodescendentes, indídescendentes, mulheres, jovens, pessoas com deficiência, pessoas com mais de 40 anos e outras;
- Articulação com programas governamentais;
- Qualificação vinculada com as vocações efetivas e potenciais dos territórios;
- Territorialização das atividades;
- Monitoramento, avaliação e compromisso com o gasto público.

2. DOS PRINCÍPIOS E OBJETIVOS

O Programa Qualifica Bahia, em articulação com outras políticas públicas, trabalha com vistas a consolidar-se na perspectiva do fortalecimento da cidadania e ampliação das oportunidades de inserção dos trabalhadores baianos, em situação de vulnerabilidade social e econômica no mundo do trabalho com efetivo impacto para a consecução dos seguintes objetivos:

I – Formação intelectual, técnica e cultural do trabalhador brasileiro;



ESTADO DA BAHIA
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE

II – Elevação da escolaridade do trabalhador, por meio da articulação com as políticas públicas de educação, em particular, com a educação de jovens e adultos e a educação profissional e tecnológica;

III – Inclusão social do trabalhador, redução da pobreza, combate à discriminação e à vulnerabilidade das populações;

IV – Obtenção de emprego e trabalho decente e da participação em processos de geração de oportunidades de trabalho e de renda, ou seja, a inserção no mundo do trabalho, reduzindo os níveis de desemprego e subemprego;

V – Permanência no mercado de trabalho, reduzindo os riscos de demissão e as taxas de rotatividade;

VI – Êxito do empreendimento individual ou coletivo, na perspectiva da economia popular solidária;

VII – Elevação da produtividade, da competitividade e da renda;

VIII – Articulação com as ações de caráter macroeconômico e com micro e pequenos empreendimentos, para permitir o aproveitamento, pelos trabalhadores, das oportunidades geradas pelo desenvolvimento local e regional;

IX – Articulação com as demais ações do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda, inclusive com os beneficiários do seguro-desemprego.

As ações de qualificação social e profissional do Estado da Bahia constituem-se alta prioridade para a SETRE, sendo financiado pelo Fundo Estadual de Combate e Erradicação da Pobreza - FUNCEP, em consonância com a Política de Trabalho e Renda do Estado da Bahia, contribuindo, decisivamente, para a empregabilidade do trabalhador, aumentando as suas possibilidades de inserção e de permanência no mercado de trabalho, reduzindo os níveis de desemprego e subemprego e, conseqüentemente, a pobreza da população.

As ações serão executadas sob a premissa da “*empregabilidade*” que pressupõe ações de educação social e profissional envolvendo de forma integrada conteúdos devidamente aplicados à realidade local, às necessidades dos/das trabalhadores/as, ao desenvolvimento do território, ao mercado de trabalho e ao perfil da população a ser atendida.

A política de trabalho e renda do Estado da Bahia vem se concretizando, ao longo dos anos, numa parceria com entidades da sociedade civil atuantes na área de qualificação social e profissional, com vistas à integração e ampliação das oportunidades de qualificação para os trabalhadores.



ESTADO DA BAHIA
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE

À SETRE, em articulação com o Conselho Estadual Tripartite e Paritário de Trabalho e Renda – CETPTR compete coordenar o processo de Seleção e Contratação de Instituições Executoras de Ações de Qualificação Social e Profissional no âmbito do Programa Qualifica Bahia, estabelecidas no presente Termo de Referência, com vistas a garantir a qualidade político-pedagógica. O presente Termo de Referência estabelece orientações e diretrizes metodológicas e operacionais para o processo de Seleção e Contratação de entidades executoras de ações de qualificação social e profissional no âmbito da Política de Trabalho e Renda do Estado da Bahia, com vistas a garantir a transparência na condução do referido processo.

3. EFETIVIDADE SOCIAL

As ações de qualificação social e profissional de trabalhadores, no âmbito do PQB, deverão atender a População Economicamente Ativa – PEA, acima de 16 anos, ou que adquira esta idade até a conclusão do curso, e obrigatoriamente incluir sete requisitos:

- I. o estabelecimento de metas compatíveis para cada população, aprovadas pelo Conselho Estadual Tripartite e Paritário de Emprego e Renda – CETPER;
- II. devem as ações de QSP estar sustentadas na concertação social e, se possível, no estabelecimento de protocolo de intenções e outros instrumentos que garantam a inserção dos/as trabalhadores/as qualificados/as;
- III. o encaminhamento ao mercado e às oportunidades de trabalho, entendido como intermediação para vagas ofertadas por empresas, organizações de formas associativas de produção, apoio para atividades autônomas e outras alternativas de trabalho e geração de renda, em articulação com o Sistema Público de Emprego Trabalho e Renda;
- IV. o encaminhamento ao sistema público de educação regular ou de jovens e adultos, a partir de articulação com a secretaria de educação do município e/ou estado, seguindo as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação;
- V. Por fim, devem estar voltadas ao atendimento de grupos de trabalhadores, públicos e prioridade de acesso conforme especificação a seguir:

3.1. PÚBLICOS A SEREM BENEFICIADOS

Para cumprir sua efetividade social, as ações de qualificação social e profissional deverão ser direcionadas prioritariamente para:



ESTADO DA BAHIA
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE

I. trabalhadores/as sem ocupação cadastrado/as nas agências do Sistema Nacional de Emprego - SINE e/ou beneficiários/as das demais políticas públicas de trabalho e renda, especialmente os beneficiários do Seguro-Desemprego (observe-se que, devido à assimetria de cobertura territorial entre as ações de qualificação e intermediação de mão-de-obra, a não existência de posto do SINE não poderá ser um impedimento para a realização das ações de qualificação social e profissional);

II. trabalhadores/as rurais e da pesca, incluídos nesse grupo agricultores familiares e outras formas de produção familiar, assalariados empregados ou desempregados, assentados ou em processo de assentamento, pescadores, piscicultores, populações tradicionais étnicas (quilombolas, indígenas, outras), trabalhadores em ocupações tradicionais (seringueiros, castanheiros, ribeirinhos, caiçaras, outras), outros trabalhadores rurais desempregados, trabalhadores/as em atividades sujeitas a sazonalidades ou instabilidade na ocupação e fluxo de renda;

III. pessoas que trabalham em condição autônoma, por conta própria, cooperativada, associativa ou autogestionada, trabalhadores de micro e pequenas empresas, empreendedor individual;

VI. trabalhadores/as referentes à políticas de inclusão social, tais como os beneficiários do Programa Bolsa-Família ou de outras políticas sociais, beneficiários de políticas afirmativas e de políticas de integração e desenvolvimento regional e local, pessoas com deficiência;

V. trabalhadores em situação especial, como detentos e egressos do sistema penitenciário, os jovens que são submetidos a medidas sócio-educativas, trabalhadores libertados de regime de trabalho degradante, familiares de egressos do trabalho infantil;

VI. trabalhadores/as para o desenvolvimento e geração de emprego e renda, tais como os trabalhadores para setores estratégicos da economia, ou em arranjos produtivos locais, do setor artístico e cultural e do artesanato;

Os públicos descritos acima poderão ser atendidos em turmas específicas ou em turmas voltadas ao atendimento de outros públicos, desde que observado o percentual de 20% de educandos fora do público estabelecido no planejamento inicial.

3.2. PRIORIDADE DE ACESSO E O ATENDIMENTO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA

A prioridade para inscrição nos cursos deve ser para os trabalhadores cadastrados no banco de dados dos SINEs. Essa prioridade deve ser estabelecida em pelo menos 70% (setenta por cento) da meta total de qualificação, com exceção para a meta que esteja estipulada para trabalhadores empregados sob risco de



ESTADO DA BAHIA
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE

perder o emprego em empresas afetadas por processos de modernização tecnológica e outras formas de reestruturação produtiva.

Caso o município não possua posto do SINE, os trabalhadores a serem inscritos nas ações de qualificação deverão ser encaminhados à unidade estadual para o devido cadastro.

Cabe salientar que, a preferência de acesso será de pessoas em maior vulnerabilidade econômica e social, populações mais sujeitas às diversas formas de discriminação social que, conseqüentemente, têm maiores dificuldades de acesso a um posto de trabalho, particularmente os/as trabalhadores/as desempregados/as com baixa renda e baixa escolaridade, desempregados de longa duração, afrodescendentes, indígenes, mulheres, jovens, pessoas com deficiência, pessoas com mais de quarenta anos e outras.

No âmbito do Programa Qualifica Bahia será cobrado desde a fase do planejamento, o cumprimento da obrigatoriedade na destinação de, no mínimo, 10% (dez por cento) das vagas para pessoas com deficiência, desde que o tipo de limitação não seja impeditivo ao exercício da atividade laboral que se pretende com os cursos desenvolvidos. Para o cumprimento dessa meta devem ser observados os seguintes parâmetros:

- a) podem ser incluídos os segurados da Previdência Social em processo de reabilitação profissional (A reabilitação profissional é um serviço da Previdência Social, prestado pelo INSS, de caráter obrigatório, com o objetivo de proporcionar os meios de reeducação ou readaptação profissional para o retorno ao mercado de trabalho dos segurados incapacitados por doença ou acidente);
- b) devem ser cumpridas as disposições da norma regulamentadora da Política Nacional para a Integração da pessoa com Deficiência (Decreto nº 3.298/1999 regulamenta a Lei nº 7.853/1989, dispõe sobre a política e consolida as normas de proteção e dá outras providências);
- c) as instituições contratadas devem buscar parcerias locais para o alcance das metas, além de utilizar-se dos bancos de dados da intermediação de mão-de-obra;
- d) deve-se priorizar a realização de cursos com característica inclusiva;
- e) a informação sobre a deficiência do educando deve constar do cadastro único do trabalhador;

As instituições executoras dos cursos de qualificação deverão observar a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, que trata da Acessibilidade de Pessoas com Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos.



ESTADO DA BAHIA
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE

Como requisitos mínimos visando ao cumprimento da meta para pessoas com deficiência, os locais de realização dos cursos deverão preferencialmente contemplar, no mínimo:

I - Para alunos com deficiência física:

- a) eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- b) construção de rampas com corrimãos ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- c) adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- d) colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- e) instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira rodas.

II - Para alunos com deficiência visual:

Proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo: máquina de datilografia braille, impressora braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a educando com visão subnormal; lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a computador; plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

III - Para alunos com deficiência auditiva:

Proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso: quando necessário, intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; materiais de informações aos educadores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

4. DA QUALIDADE PEDAGÓGICA

As ações de qualificação social e profissional, são de caráter formativo através de cursos presenciais com aulas teóricas e práticas, devendo incluir, de forma integrada, os conteúdos indicados a seguir, sem prejuízo de outros que se definam em função da realidade local, das necessidades dos/as trabalhadores/as, do desenvolvimento do território, do mercado de trabalho e do perfil da população a ser atendida:

- a) comunicação verbal e escrita, leitura e compreensão de textos, raciocínio lógico-matemático – conteúdos básicos;



ESTADO DA BAHIA
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE

- b) saúde e segurança no trabalho, educação ambiental, direitos humanos, sociais e trabalhistas, relações interpessoais no trabalho, informação e orientação profissional – conteúdos básicos obrigatórios;
- c) conteúdos específicos das ocupações: processos, métodos, técnicas, normas, regulamentações, materiais, equipamentos e outros – conteúdos específicos;
- d) empoderamento, gestão, autogestão, associativismo, cooperativismo, melhoria da qualidade e da produtividade – conteúdos específicos.

Os conteúdos apresentados no item b acima devem ser considerados de caráter obrigatório na formação dos cursos, aplicados à realidade local, às necessidades do trabalhador e ao mercado de trabalho.

Em todas as ações, a definição dos conteúdos técnicos deverá basear-se na Classificação Brasileira de Ocupações - CBO e nas demais disposições legais pertinentes, com a indicação das respectivas ocupações utilizadas como referência.

Na organização dos cursos, preferencialmente, serão tomados como base eixos tecnológicos, tendo como referência as atividades humanas e o desenvolvimento científico e tecnológico; ou itinerários formativos, entendidos como possibilidades de percurso que compõem a formação em educação profissional e tecnológica, possibilitando o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos, garantindo uma formação mais ampla e aumentando as possibilidades de inserção ocupacional.

Os cursos de QSP deverão oferecer obrigatoriamente conteúdos, devidamente aplicados à realidade local, às necessidades do/a trabalhador/a e ao mercado de trabalho. No que diz respeito à carga horária, os projetos realizados nos territórios e setores produtivos deverão obrigatoriamente observar, como um dos instrumentos para assegurar a qualidade pedagógica, ações formativas denominadas cursos, contemplando aulas teóricas e práticas.

Ainda quanto à carga horária dos cursos, deverá ser observado que o conteúdo programático, que se subdivide em conteúdos básicos e conteúdos específicos, deverá contemplar no mínimo 70% (setenta por cento) e no máximo 80% (oitenta por cento) da carga horária total em conteúdos específicos, ressalvados casos especiais, devidamente justificados, e aprovados pela SETRE, conforme Anexo I-E deste Termo.

Visando um adequado processo de aprendizagem do educando, a carga horária deverá incluir horas teóricas e práticas, de acordo com a ocupação pretendida com a qualificação. A carga horária caracterizada como prática no ensino deverá ser de, no mínimo, 30% (trinta por cento) da carga horária total do curso.

Ao final da execução será verificado pela SETRE o cumprimento da carga horária que se constitui em um indicador de qualidade pedagógica.



ESTADO DA BAHIA
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE

Por fim, como garantia da qualidade pedagógica da instituição executora, serão exigidos, em qualquer modalidade de execução, elementos de qualificação técnica da instituição e a existência de: controle de frequência, avaliação e emissão de certificados; articulação com o Sistema Público de Emprego Trabalho e Renda - SPETR, visando à orientação, intermediação e inserção profissional dos trabalhadores no mundo do trabalho após o término do programa ou curso.

6. DOS RESULTADOS

Os resultados serão mensurados por indicadores de efetividade social, qualidade pedagógica, eficiência e eficácia. A SETRE poderá utilizar tantos os previstos no Plano Plurianual do Governo Federal - PPA como outros a serem elaborados a partir dos elementos previstos em Nota Técnica, a qual poderá detalhar os indicadores e a forma de combinação e ponderação dos critérios e apresentar orientações às instituições executoras.

7. DA FONTE DE RECURSOS

As despesas correrão com recursos do Estado da Bahia através do Fundo Estadual de Combate e Erradicação da Pobreza - FUNCEP, por intermédio da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte – SETRE.

8. DEVOLUÇÃO DE RECURSOS

As instituições ficarão sujeitas à devolução de recursos, com os devidos acréscimos legais, quando:

I - não executarem o Contrato nos termos aprovados pela SETRE. Nesse caso é exigida a restituição integral de recursos repassados pelo Contrato;

II - realizarem despesas não previstas ou não autorizadas pelo Contrato. Nesse caso é exigida a restituição dos recursos repassados pelo Contrato dispensados nas despesas não previstas ou não autorizadas;

III - verificada a evasão de educandos superior ao máximo estabelecido neste Termo. Nesse caso é exigida a restituição dos recursos repassados pelo Contrato correspondente a 25% (vinte e cinco por cento) do custo de qualificação social e profissional de cada educando evadido acima do limite admitido neste Termo;

IV - não cumprirem a meta mínima de inserção dos educandos no mundo do trabalho em atividade assalariada, autônoma, empreendedora, aprendizagem, ou estágio, conforme estabelecido neste Termo. Nesse caso é exigida a restituição dos recursos repassados pelo Contrato correspondente a 25% (vinte e



ESTADO DA BAHIA
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE

cinco por cento) do custo de qualificação social e profissional gasto com cada educando da meta de inserção não cumprida, desde que justifique o não cumprimento;

V - não comprovada à execução por meio do sistema de gestão e informação disponibilizado pela SETRE. Nesse caso é exigida a restituição dos recursos repassados correspondente à parte da meta não cumprida;

VI - ocorrerem outras situações que acarretarem prejuízo ao Erário e/ou configurem desvio de finalidade na aplicação dos recursos. Nesse caso é exigida a restituição integral de recursos repassados.

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA SETRE

A SETRE realizará, conforme disponibilidade orçamentária, com as instituições executoras:

a) seminários e oficinas de capacitação, troca de experiências e disseminação de boas práticas de efetividade social, qualidade pedagógica e gestão de planos de qualificação;

b) atividades de intercâmbio e disseminação das metodologias

c) encontros com egressos, instituições executoras, gestores, empregadores e órgãos de fomento do trabalho e da renda;

d) Seminário anual de avaliação do PNQ.

10. PARÂMETROS BÁSICOS DOS PROJETOS TÉCNICOS

Para efeito da quantificação do montante de recursos e da respectiva meta do Projeto Técnico, quando da sua elaboração, deverá ser adotado o parâmetro de custo aluno/hora definido pela SETRE.

Para aquisição de bens e contratação de serviços com recursos de órgãos ou entidades da Administração Pública Federal, as instituições deverão realizar, no mínimo, cotação prévia de preços no mercado, observados os princípios da impessoalidade, moralidade e economicidade.

A distribuição e percentual de custos e recursos a serem aplicados nas ações de qualificação social e profissional na apresentação do Projeto Técnico deve obedecer aos itens e percentuais discriminados neste Termo de Referência.

A composição dos custos no âmbito do PQB deverá ser obrigatoriamente feita por meio de planilha detalhada de custos, a qual poderá contemplar despesas de custeio necessárias para sua execução, incluindo remuneração direta de docentes, educadores, supervisores, orientadores, pesquisadores,



ESTADO DA BAHIA
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE

consultores, inclusive mediante bolsa de pesquisador, encargos trabalhistas e fiscais, material didático, kit aluno, alimentação e auxílio transporte para os educandos, passagens e diárias, divulgação dos programas, material de consumo, seguro de vida aos alunos na realização de cursos de alta periculosidade (construção civil, instalações elétrica) e outros a serem aprovados previamente pela SETRE, conforme Termo de Referência.

É obrigatório o provimento aos educandos de material didático, kit educando, alimentação e auxílio-transporte, visando à presença dos educandos nos cursos.

São itens mínimos obrigatórios do kit educando (para as aulas teóricas): pasta, caderno ou bloco de anotações, caneta, lápis, borracha e apontador. Para as aulas práticas, pode ser considerado como kit educando os instrumentos e materiais necessários para o aprendizado da profissão.

O auxílio-transporte pode ser dispensado nas localidades (municípios) onde não existir transporte público, garantindo, nesse caso, o deslocamento do educando, ou em casos em que o educando resida próximo do curso. São considerados como auxílio-transporte o vale-transporte, a contratação de empresa de transporte (desde que os valores sejam compatíveis com o valor orçado para o provimento do vale-transporte), convênios/acordos com órgãos municipais ou estaduais para o deslocamento dos educandos (com recurso extra convênio).

Cursos com carga horária diária de 03 a 06 horas, é obrigatório o provimento de um lanche reforçado. Acima de 06 horas, deve-se prover aos educandos, além do lanche, uma refeição. Os lanches e as refeições têm de ser de caráter nutricional, com um cardápio saudável e variado, considerando questões de higiene e boa conservação, de forma a dar condições ao educando de estar bem alimentado para que possa alcançar o aprendizado adequado.

Para comprovação de recebimento de auxílio-transporte, alimentação, kit educando e material didático, assim como de frequência dos educandos, a conveniente deverá utilizar os modelos disponibilizados pela SETRE. As listas de frequência, recebimento de lanche e auxílio transporte devem ser assinadas diariamente.

Na elaboração do Projeto Técnico, a instituição executora deverá observar que lhe é vedada a realização de atividades fora do seu campo de especialização, salvo em casos excepcionais, devidamente autorizados pela SETRE.

Toda e qualquer peça de divulgação e apresentação das ações do PQB deverão observar a regulamentação estadual sobre o assunto, sendo vedada a utilização de nome fantasia em acréscimo ou substituição ao logotipo do Programa Qualifica Bahia, respeitadas as disposições legais sobre propaganda institucional.



ESTADO DA BAHIA
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE

11. DA EXECUÇÃO

11.1. CRONOGRAMA DAS AÇÕES

O cronograma de ações deverá conter, necessariamente, as seguintes informações: (a) denominação de cada ação; (b) identificação de cada turma/módulo; (c) datas de início e término de cada ação (dia, mês e ano); (d) horário de realização de cada ação; (e) número de educandos em cada ação; (f) local de realização de cada ação (endereço completo); (g) carga horária de cada ação; (h) custo total de cada ação.

O cronograma de execução das ações poderá ser alterado somente em casos excepcionais, devidamente justificados e aceitos pela entidade contratante, e formalmente comunicados a SETRE, até cinco dias úteis antes da data de início da ação objeto da alteração quando se tratar de ação desenvolvida no meio urbano e dois dias úteis quando se tratar de ação desenvolvida no meio rural.

11.2. DOCUMENTOS A SEREM EXIGIDOS DAS EXECUTORAS

Para comprovar a execução das ações de QSP, serão exigidos das instituições executoras os seguintes documentos: a assinatura diária dos educandos em sala de aula, assinatura dos educandos para controle do auxílio-transporte, assinatura dos educandos referente ao recebimento do material didático e assinatura dos educandos atestando recebimento do certificado, após a conclusão do curso.

11.3. DO CUMPRIMENTO DA META

A meta física prevista no instrumento firmado para o desenvolvimento de cursos de qualificação profissional no âmbito do PQB deverá corresponder à quantidade de trabalhadores que serão qualificados. Dessa forma, não é permitido que um mesmo trabalhador corresponda a mais de uma unidade da meta física.

11.4. EVASÃO

A tolerância máxima permitida para evasão nos cursos do PQB será de 20% (vinte por cento) dos educandos inscritos, sob risco de devolução de recursos pela CREDENCIADA.

No caso de a evasão estar acima de 20%, poderá a CREDENCIADA comprovar que os educandos excedentes entre essa faixa, durante a realização do curso, foram colocados no mercado de trabalho formal, ou faleceram (óbito), ou ainda houve na localidade uma situação de calamidade ou emergencial.

Imprescindível, para fins de prestação de contas, que a justificativa considerando situação de calamidade ou emergencial seja aprovada pela SETRE, por meio de envio de ofício a ser encaminhado pela



ESTADO DA BAHIA
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE

CREDENCIADA, acompanhado de Decreto Municipal de Emergência e demais comprovações pertinentes.

Para a comprovação da colocação como justificativa para a evasão, a CREDENCIADA deverá informar a empresa empregadora, o CNPJ e a ocupação (de acordo com a CBO) na qual o educando foi empregado; para óbito, deverá o cadastro do trabalhador ser desativado no sistema com esta justificativa; e para a situação de calamidade ou emergência, deve ser devidamente justificado para fins de análise da prestação de contas.

Não será considerada outra forma de colocação profissional como justificativa para evasão, uma vez que o cálculo automático pelo sistema utilizará as formas autorizadas como critério. Portanto, para esta finalidade, somente será aceita a colocação em emprego formal.

A SETRE deverá apurar as evasões acima do percentual permitido nas prestações de contas ao final do contrato, devendo a evasão não permitida ser descontada para fins de devolução de recursos. A evasão será calculada por turma contratada.

A CREDENCIADA deverá abonar as faltas justificadas por atestados médicos ou participação em entrevistas de emprego, esta última deverá ser comprovada por declaração da empresa promotora da entrevista. O total de abonos não pode ser superior a (vinte por cento) 20% da carga horária total da turma, caso em que o aluno deve ser dado como evadido.

Quando for constatada impropriedade na execução do contrato, concernentes às ações de QSP, no âmbito do PQB, serão adotados os seguintes procedimentos: notificação requerendo a adoção de providências estipulando prazo a ser determinado conforme a gravidade do fato e suspensão das atividades e do repasse de recursos quando as providências adotadas não tiverem sido atendidas de forma satisfatória.

12. DO CONTROLE E AVALIAÇÃO

Para garantir a efetividade social, a qualidade pedagógica, a eficiência e a eficácia das ações previstas, além da transparência e lisura na aplicação dos recursos, o PQB deverá contar com ações de monitoramento, supervisão e avaliação.

Nesse sentido, o PQB disporá de um processo permanente de acompanhamento de ações iniciadas na elaboração participativa, com o objetivo de:

- a) Caracterizar os mecanismos e instâncias de planejamento, monitoramento e avaliação já existentes no âmbito do PQB;
- b) Sistematizar as informações mais relevantes produzidas por esses mecanismos e instâncias;



ESTADO DA BAHIA
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE

- c) Identificar e caracterizar outras fontes, instâncias e mecanismos importantes para subsidiar essas ações;
- d) Construir um conjunto de indicadores de Efetividade Social e Qualidade Pedagógica para análise dos programas e projetos de qualificação;
- e) Avaliar a prestação de serviços técnicos especializados;
- f) Promover a transferência das metodologias e tecnologias sociais, geradas no âmbito do PQB.

Essas ações deverão promover o constante aperfeiçoamento do PQB nas seguintes dimensões:

- a) A dinâmica do Programa Qualifica Bahia e seus impactos;
- b) As especificidades e iniciativas inovadoras do Programa Qualifica Bahia;
- c) A gestão administrativo-financeira;
- d) A gestão pedagógico-metodológica;
- e) Os impactos do Programa Qualifica Bahia para os trabalhadores envolvidos;
- f) A integração do Programa Qualifica Bahia com as políticas públicas de geração de emprego e renda, educação e desenvolvimento socioeconômico.

A importância das ações de planejamento, monitoramento, acompanhamento e avaliação é ressaltada pelo fato de representar uma contribuição para que o planejamento no âmbito do PQB seja participativo, capaz de integrar a dimensão estratégica com a operacional e a dimensão política com a dimensão técnica, orientando-se pelas oportunidades geradas pelas políticas de desenvolvimento e geração de trabalho e renda. Além disso, o desenvolvimento de tais ações contribuirá para que o monitoramento no âmbito do PQB seja permanente e contínuo, voltado para orientar os agentes e evitar ou superar problemas, além de se orientar pela qualidade pedagógica dos cursos e ações de qualificação. Por fim, permitirá que a avaliação no âmbito do PQB apresente enfoque qualitativo, inserido em uma perspectiva transformadora das práticas e da realidade, e seja comprometida com o “direito à informação” para os participantes dos programas que estão sendo avaliados e demais públicos interessados.

13. DA META DE INSERÇÃO

As instituições executoras do PQB deverão cumprir meta de inserção dos beneficiários no mundo do trabalho equivalente a no mínimo 30% (trinta por cento). Esses percentuais devem comparar-se à meta concluída no contrato.

As modalidades previstas de inserção são:

- a) Emprego Formal;
- b) Estágio Remunerado;
- c) Ação de Jovem Aprendiz, nos termos da legislação vigente;
- d) Formas Alternativas Geradoras de Renda (FAGR); e
- e) Empreendedor individual, nos termos da legislação vigente.



ESTADO DA BAHIA
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE

A comprovação dessa meta de inserção deverá ser efetivada por meio das seguintes documentações:

1. Para Emprego Formal: vias originais dos espelhos de registros emitidos pelos sistemas informatizados disponibilizados pelo MTE, ou cópias legíveis das páginas da carteira de trabalho e previdência social do beneficiário, onde constam os dados (nome, CPF, Carteira de Identidade) ou o registro pelo contratante, ou documento da intermediação de mão-de-obra operacionalizada no sistema informatizado disponibilizado pelo Ministério do Trabalho e Emprego;

2. Para Estágio ou Ação de Jovem Aprendiz: cópia legível do contrato celebrado com a empresa ou órgão onde o beneficiário foi inserido.

3. Para Formas Alternativas de Geração de Renda: cópia legível de documentação que comprove uma das seguintes alternativas:

a) registro e abertura de microempresa pelo beneficiário ou participação como sócio ou cotista: comprovante de registro ou protocolo, ou licença municipal ou estadual de funcionamento;

b) registro como profissional autônomo: comprovante do registro ou inscrição, acompanhado do comprovante de pagamento de, pelo menos, uma contribuição ao Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, na condição de contribuinte autônomo;

c) financiamento para implantação de empreendimento próprio: comprovante do financiamento, parecer favorável e/ou carta de aprovação do projeto pelo agente financiador;

d) aquisição de espaço físico para funcionamento do negócio: contrato de comodato do imóvel, contrato de aluguel do imóvel e/ou termo de parceria para concessão de espaço físico com comprovação da titularidade do imóvel;

e) prestação de serviço a terceiros, mediante contrato de prestação de serviços;

f) participação em associação ou cooperativa em funcionamento: contratos sociais, estatutos, ata de diretoria e/ou lista de associados; e

g) aquisição, pelo beneficiário, de equipamentos e insumos produtivos: nota fiscal de compra e/ou termo de doação com especificação.

4. Para Empreendedor Individual: cópia legível de documentação que comprove:

a) registro como microempreendedor individual: comprovante do registro por meio do Certificado da Condição de Microempreendedor Individual - CCMEI ou alvará de funcionamento; e

b) comprovante de pagamento de, pelo menos, uma contribuição ao Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, na condição de Microempreendedor Individual.

Para comprovação acima, não será aceito como comprovante a doação do kit educando recebido pelo beneficiário para fins de aprendizagem no curso de qualificação. Os equipamentos e insumos produtivos



ESTADO DA BAHIA
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE

devem ser em quantidade suficiente que permita comprovar que o trabalhador poderá, com a utilização desses itens, desempenhar sua atividade laboral com lucro real.



ESTADO DA BAHIA
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE

MODELO PARA O PROJETO

ROTEIRO PARA CONSTRUÇÃO DO PROJETO BÁSICO DE QUALIFICAÇÃO SOCIAL E PROFISSIONAL

1. NOME DA ENTIDADE PROPONENTE (Nome completo, sem abreviaturas)
2. NATUREZA JURÍDICA

3. NOME DO PROJETO
4. PÚBLICO BENEFICIÁRIO

5. JUSTIFICATIVA / IDENTIFICAÇÃO DA DEMANDA QUE PRETENDE ATENDER
A justificativa deve ser apresentada fundamentando a proposta de Qualificação Social e Profissional para aquele público a ser atendido, com base na capacidade logística, operacional e expertise (cadeias produtivas) na execução das ações.

6. OBJETIVOS (qualificando e quantificando)
- GERAL
- ESPECÍFICOS

7. METAS DE QUALIFICAÇÃO – (Capacidade de atendimento, municípios e cadeias produtivas).

8. ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL
- COM QUEM
- ATRIBUIÇÕES DE CADA PARCEIRO

9.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA
9.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (explicitar o princípio metodológico que norteia o projeto, observando a carga horária específica para aulas práticas e teóricas da formação profissional, bem como a carga horária para orientação e elaboração do trabalho final de curso).
9.3. EXECUÇÃO DAS AÇÕES DE QUALIFICAÇÃO PARA CADA CADEIA PRODUTIVA/CURSO PLEITEADO: Descrição dos objetivos, metodologia utilizada (fundamentos e instrumentos), tipos de atividades (cursos, seminários, oficinas, intercâmbio, pesquisa e outros), carga horária, especificação de ações estruturantes (formação de formadores, sensibilização do público beneficiário, avaliação do ensino aprendizagem) e especificação do material didático.
9.4. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO
- Acompanhamento pedagógico das ações, quem realiza e a sistemática;
- Indicar os mecanismos de acompanhamento e avaliação dos educandos a serem utilizados (instrumentos, periodicidade, pontos a serem avaliados).

10. PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA - Planilha Aberta de Custo (**arquivo padrão da SETRE**)
- MATERIAL DE CONSUMO
- FARDAMENTO (CAMISA POR EDUCANDO E INSTRUTOR)
- MATERIAL DIDÁTICO PARA QUALIFICAÇÃO SOCIAL E PROFISSIONAL (P/ CADA EDUCANDO)
- TRANSPORTE PARA O EDUCANDO



ESTADO DA BAHIA
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE

- PESSOAL / INSTRUTOR
- LANCHE P/ O EDUCANDO
- COORDENAÇÃO
- APOIO ADMINISTRATIVO
- OUTROS (ESPECIFICAR)
- TOTAL

Documentos que devem ser apresentados junto ao Projeto Básico, conforme arquivo padrão do Programa disponibilizado no site da SETRE:

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

PROGRAMAÇÃO PEDAGÓGICA

OBS.: No arquivo padrão do Programa estão descritos conteúdos mínimos a serem trabalhados.

EMENTA DE CADA CURSO (considerar essencial o que se apresenta no arquivo padrão do Programa; é possível ampliar)

CURRICULOS DOS FORMADORES E EQUIPE TÉCNICA

RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS SUFICIENTES E ADEQUADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS AULAS TEÓRICAS E PRÁTICAS DE QUALIFICAÇÃO SOCIAL E PROFISSIONAL

Anexo 5 – Conteúdo das Habilidades Específicas – Programas de Qualificação Social e Profissional – SETRE

Conteúdo das Habilidades Específicas – Programas de Qualificação Social e Profissional - SETRE

Curso	Cadeia Produtiva	Módulo Básico	Módulo Específico
Almoxarife	Comércio	Orientação para o mundo do trabalho; Educação Ambiental; Saúde e segurança no trabalho; Direitos humanos, sociais e trabalhistas; Leitura e compreensão de texto; Raciocínio lógico; Matemática (conjuntos e números reais, razão e proporção, regra de três simples, porcentagem, sistema de medidas); Relações Inter e Intrapessoal, Projeto de Vida (planejamento pessoal); Associativismo, Cooperativismo, Empreendedorismo, Emprego formal, Estágio remunerado, Trabalhador Autônomo; Comunicação não verbal – aparência e linguagem corporal, Gênero (orientação sexual) e Raça, Diversidade Cultural e Religiosa.	Fundamentos básicos para a área de logística, Fundamentos de logística, Equipamentos de transporte e armazenagem, Logística de armazenagem, Logística de recebimento, Expedição, Noções de Segurança, NR's aplicadas a atividade desempenhada.
Armador de Ferragens	Construção Civil	Orientação para o mundo do trabalho; Educação Ambiental; Saúde e segurança no trabalho; Direitos humanos, sociais e trabalhistas; Leitura e compreensão de texto; Raciocínio lógico; Matemática (conjuntos e números reais, razão e proporção, regra de três simples, porcentagem, sistema de medidas); Relações Inter e Intrapessoal, Projeto de Vida (planejamento pessoal); Associativismo, Cooperativismo, Empreendedorismo, Emprego formal, Estágio remunerado, Trabalhador Autônomo; Comunicação não verbal – aparência e linguagem corporal, Gênero (orientação sexual) e Raça, Diversidade Cultural e Religiosa.	Preparação de armações e estruturas de concreto e de corpos de prova, Técnicas de corte e dobra de ferragens, Equipamentos e ferramentas utilizados pelo armador: arco de serra, cantoneira, chave de dobrar ferro, chave torquesa, forma metálica para moldagem do corpo de prova, guilhotina elétrica, guilhotina manual, policorte, tesourão, tubo de aço, Técnicas de montagem e aplicação de armações de fundações, pilares e vigas, Moldagem de corpos de provas, Características e tipos de ferro, NR18.
Auxiliar Administrativo	Comércio	Orientação para o mundo do trabalho; Educação Ambiental; Saúde e segurança no trabalho; Direitos humanos, sociais e trabalhistas; Leitura e compreensão de texto; Raciocínio lógico; Matemática (conjuntos e números reais, razão e proporção, regra de três simples, porcentagem, sistema de medidas); Relações Inter e Intrapessoal, Projeto de Vida (planejamento pessoal); Associativismo, Cooperativismo, Empreendedorismo, Emprego formal, Estágio remunerado, Trabalhador Autônomo; Comunicação não verbal – aparência e linguagem corporal, Gênero (orientação sexual) e Raça, Diversidade Cultural e Religiosa.	Introdução; Conhecendo os setores de uma empresa; Funções do auxiliar administrativo; Ambiente de trabalho; Requisitos para a função; Documentos comerciais; Atendimento com qualidade; Técnicas de arquivamento; Noções de secretariado; Psicologia organizacional; Redação técnica; Contabilidade básica; Departamento pessoal; Relacionamento interpessoal no trabalho; Competências e habilidades necessárias para o sucesso profissional; Como lidar com seu chefe; Como elaborar currículo e se portar em entrevistas de empregos.
ARMADOR DE ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO	Construção Civil	Orientação para o mundo do trabalho; Educação Ambiental; Saúde e segurança no trabalho; Direitos humanos, sociais e trabalhistas; Leitura e compreensão de texto; Raciocínio lógico; Matemática (conjuntos e números reais, razão e proporção, regra de três simples, porcentagem, sistema de medidas); Relações Inter e Intrapessoal, Projeto de Vida (planejamento pessoal); Associativismo, Cooperativismo, Empreendedorismo, Emprego formal, Estágio remunerado, Trabalhador Autônomo; Comunicação não verbal – aparência e linguagem corporal, Gênero (orientação sexual) e Raça, Diversidade Cultural e Religiosa.	Projeto de estrutura (Simbologias; Cortes; Escalas); Planejamento (Definição; Etapas; Níveis; Condicionantes; Organização; Controle; Levantamento de materiais; Cronograma); Segurança do Trabalho (Causas de acidentes; Prevenção de acidentes; Análise preliminar de riscos; Ergonomia; Equipamentos de proteção individual e coletiva; Legislação); Meio Ambiente (Descarte de resíduos; Impactos ambientais; Normalização); Qualidade (Definição; Normas; Procedimentos); Matemática (Figuras planas: perímetro e área; Volume; Porcentagem; Razão e proporção; Regra de três; Teorema de Pitágoras; Conversão entre sistemas de unidades); Estrutura de concreto armado (Definição; Características; Concreto: definição, tipos, características); Aço (definição tipos, processos de produção de barras e fios de aço usados na confecção de armação); Normalização para barras e fios de aço (diâmetros e seções transversais) Elementos estruturais (laje, viga e viga-parede, pilar e pilar-parede, sapata, bloco sobre estacas); Armação para concreto armado (Definição; Função; Etapas de produção: recebimento, estocagem, corte, dobra, pré-montagem, transporte, montagem; Máquinas, ferramentas, instrumentos e dispositivos para confecção de armação de aço para concreto armado; Normas e procedimentos técnicos para

Curso	Cadeia Produtiva	Módulo Básico	Módulo Específico
			execução de armação de aço para concreto armado; Disposições construtivas: ancoragem, espaçamento; emenda, cobertura; Confeção e montagem de armação de aço para concreto armado: lajes, vigas, vigas-parede, pilares de seção retangular e circular, pilares-parede, sapatas, blocos sobre estacas).
Auxiliar de Pintor	Construção Civil	Orientação para o mundo do trabalho; Educação Ambiental; Saúde e segurança no trabalho; Direitos humanos, sociais e trabalhistas; Leitura e compreensão de texto; Raciocínio lógico; Matemática (conjuntos e números reais, razão e proporção, regra de três simples, porcentagem, sistema de medidas); Relações Inter e Intrapessoal, Projeto de Vida (planejamento pessoal); Associativismo, Cooperativismo, Empreendedorismo, Emprego formal, Estágio remunerado, Trabalhador Autônomo; Comunicação não verbal – aparência e linguagem corporal, Gênero (orientação sexual) e Raça, Diversidade Cultural e Religiosa.	Estudo das ferramentas; preparo dos materiais de pintura; conhecimentos tecnológicos; características de uma tinta; pintura em madeira, alvenaria e ferro; quantitativo dos materiais; pinturas especiais (esponjado e texturas); condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção – NR18.
Montador de Andaime	Construção Civil	Orientação para o mundo do trabalho; Educação Ambiental; Saúde e segurança no trabalho; Direitos humanos, sociais e trabalhistas; Leitura e compreensão de texto; Raciocínio lógico; Matemática (conjuntos e números reais, razão e proporção, regra de três simples, porcentagem, sistema de medidas); Relações Inter e Intrapessoal, Projeto de Vida (planejamento pessoal); Associativismo, Cooperativismo, Empreendedorismo, Emprego formal, Estágio remunerado, Trabalhador Autônomo; Comunicação não verbal – aparência e linguagem corporal, Gênero (orientação sexual) e Raça, Diversidade Cultural e Religiosa.	Tubos e acessórios; Técnicas de Montagem; Estabilidade de estruturas tubulares; Dimensionamento de estruturas tubulares; Pisos de andaime; Segurança e medidas de proteção contra quedas em altura; Anexo NR 18; Anexo NBR 6494/1990; Anexo NBR 7678/1983.
Pedreiro e Pintor	Construção Civil	Orientação para o mundo do trabalho; Educação Ambiental; Saúde e segurança no trabalho; Direitos humanos, sociais e trabalhistas; Leitura e compreensão de texto; Raciocínio lógico; Matemática (conjuntos e números reais, razão e proporção, regra de três simples, porcentagem, sistema de medidas); Relações Inter e Intrapessoal, Projeto de Vida (planejamento pessoal); Associativismo, Cooperativismo, Empreendedorismo, Emprego formal, Estágio remunerado, Trabalhador Autônomo; Comunicação não verbal – aparência e linguagem corporal, Gênero (orientação sexual) e Raça, Diversidade Cultural e Religiosa.	Fundamentos das ocupações de pedreiro; Leitura e Interpretação de projeto arquitetônico; Ferramentas e Equipamentos; Argamassas e concretos (materiais constituintes: aglomerantes, agregados e aditivos, traços, preparação de concretos e argamassas); Marcação, locação e gabarito; Noções sobre fundações (reconhecimento do solo, tipos de fundação, processo construtivo); Estruturas de concreto (elementos estruturais básicos e especiais, lançamento, adensamento, cura); Alvenarias de bloco (características dos blocos, processo construtivo, elementos auxiliares: verga e contra-verga, inspeção do serviço); Revestimento (chapisco, emboço e reboco); Assentamento cerâmico em pisos e paredes; Classificação da cerâmica; Acabamento da cerâmica; Qualidade da cerâmica; Propriedades das cerâmicas; Alterações do revestimento cerâmico; Tipos de revestimento cerâmico; Juntas na cerâmica; Rejuntamento e Limpeza, Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção – NR18; Cálculo de área, volume e perímetro; leitura e interpretação de projeto arquitetônico; noções de sistema métrico decimal; estudo das ferramentas; preparo dos materiais de pintura; conhecimentos tecnológicos; características de uma tinta; pintura em madeira, alvenaria e ferro; quantitativo dos materiais; pinturas especiais (esponjado e texturas); condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção – NR18.
Carpinteiro de Obras	Construção Civil	Orientação para o mundo do trabalho; Educação Ambiental; Saúde e segurança no trabalho; Direitos humanos, sociais e trabalhistas; Leitura e compreensão de texto; Raciocínio lógico; Matemática (conjuntos e números reais, razão e proporção, regra de três simples, porcentagem, sistema de medidas); Relações Inter e Intrapessoal, Projeto de Vida (planejamento pessoal);	Estrutura de madeira para telhado, Técnicas de escoramento, Montagem de portas, Características e utilidades dos recursos de trabalho: desengrossadeira, esquadro, serrote, lima, grossa, travadeira, martelo, nível, prumo de face e de centro, plaina elétrica manual, prego, parafuso, serra circular manual, vigota, caibro, ripão de madeira, NR's aplicada a atividade desempenhada.

Curso	Cadeia Produtiva	Módulo Básico	Módulo Específico
		Associativismo, Cooperativismo, Empreendedorismo, Emprego formal, Estágio remunerado, Trabalhador Autônomo; Comunicação não verbal – aparência e linguagem corporal, Gênero (orientação sexual) e Raça, Diversidade Cultural e Religiosa.	
Cozinheiro Industrial	Alimentos	Orientação para o mundo do trabalho; Educação Ambiental; Saúde e segurança no trabalho; Direitos humanos, sociais e trabalhistas; Leitura e compreensão de texto; Raciocínio lógico; Matemática (conjuntos e números reais, razão e proporção, regra de três simples, porcentagem, sistema de medidas); Relações Inter e Intrapessoal, Projeto de Vida (planejamento pessoal); Associativismo, Cooperativismo, Empreendedorismo, Emprego formal, Estágio remunerado, Trabalhador Autônomo; Comunicação não verbal – aparência e linguagem corporal, Gênero (orientação sexual) e Raça, Diversidade Cultural e Religiosa.	Higiene aplicada ao manuseio de alimentos; Consumo alimentar equilibrado e saudável; Seleção e compra de insumos; Armazenamento e conservação de alimentos; Planejamento de cardápios; Panificação e confeitaria; Produção de marmitas; Controle de qualidade; Legislação específica, NR's relacionadas a atividade desempenhada.
Eletricista de Instalações de Prédios	Construção Civil	Orientação para o mundo do trabalho; Educação Ambiental; Saúde e segurança no trabalho; Direitos humanos, sociais e trabalhistas; Leitura e compreensão de texto; Raciocínio lógico; Matemática (conjuntos e números reais, razão e proporção, regra de três simples, porcentagem, sistema de medidas); Relações Inter e Intrapessoal, Projeto de Vida (planejamento pessoal); Associativismo, Cooperativismo, Empreendedorismo, Emprego formal, Estágio remunerado, Trabalhador Autônomo; Comunicação não verbal – aparência e linguagem corporal, Gênero (orientação sexual) e Raça, Diversidade Cultural e Religiosa.	Eletricidade básica: energia, Lei de OHM, circuitos série e paralelo potência; Distribuição de energia elétrica; Baixas tensões padronizadas; Padrão de entrada da concessionária; Ligação de fio terra; Ferramentas utilizadas nas instalações elétricas; Dispositivos de interrupção: interruptores, chaves e tomadas; Dispositivos de proteção: fusíveis, relés e disjuntores; Tipos de lâmpadas; Diagramas multifilar e unifilar; Divisão da instalação em circuitos: circuitos de iluminação de tomadas; Comandos simples com interruptores, tomadas e lâmpadas; Comandos simples com campainha; Dimensionamento de condutores eletrodutos; Ligação de motores assíncronos: monofásicos e trifásicos; Leitura e interpretação de plantas baixas, Normas técnicas: NR-10, NR-3 e NBR 5410.
Eletricista de Instalações Industriais	Metal Mecânica	Orientação para o mundo do trabalho; Educação Ambiental; Saúde e segurança no trabalho; Direitos humanos, sociais e trabalhistas; Leitura e compreensão de texto; Raciocínio lógico; Matemática (conjuntos e números reais, razão e proporção, regra de três simples, porcentagem, sistema de medidas); Relações Inter e Intrapessoal, Projeto de Vida (planejamento pessoal); Associativismo, Cooperativismo, Empreendedorismo, Emprego formal, Estágio remunerado, Trabalhador Autônomo; Comunicação não verbal – aparência e linguagem corporal, Gênero (orientação sexual) e Raça, Diversidade Cultural e Religiosa.	Fundamentos de instalações elétricas industriais, Grandezas elétricas; Circuito elétrico; Medidas Elétricas; Segurança em Eletricidade – NR10; Introdução à Segurança com Eletricidade; Proteção e Combate a Incêndios; Primeiros Socorros; Instalações Elétricas Industriais; Simbologia e diagramas; Atividades Práticas de Instalações Industriais; Comandos Elétricos; Tecnologia de Comandos; Atividades Práticas de Comandos Elétricos. NR-3 e NBR 5410, NR-10.
Encanador	Construção Civil	Orientação para o mundo do trabalho; Educação Ambiental; Saúde e segurança no trabalho; Direitos humanos, sociais e trabalhistas; Leitura e compreensão de texto; Raciocínio lógico; Matemática (conjuntos e números reais, razão e proporção, regra de três simples, porcentagem, sistema de medidas); Relações Inter e Intrapessoal, Projeto de Vida (planejamento pessoal); Associativismo, Cooperativismo, Empreendedorismo, Emprego formal, Estágio remunerado, Trabalhador Autônomo; Comunicação não verbal – aparência e linguagem corporal, Gênero (orientação sexual) e Raça, Diversidade Cultural e Religiosa.	A importância e o caminho percorrido pelas águas; Funcionamento de uma ETA; Instalações hidráulicas; Instalações sanitárias domiciliares (força, pressão e perda de carga); A importância e o sistema de esgoto; Dimensionamento das instalações prediais de água fria; Instalação das redes primária e secundária e dimensionamento da instalação predial de esgoto sanitário; Drenagem pluvial – infraestrutura, macro e micro Ferramentas, instrumentos, materiais, equipamentos, ferragem e acessórios hidráulicos; Relação, quantificação e orçamento das instalações hidráulicas e sanitárias, NR's aplicadas a atividade desempenhada.
Encanador Industrial	Construção Civil	Orientação para o mundo do trabalho; Educação Ambiental; Saúde e segurança no trabalho; Direitos humanos, sociais e trabalhistas; Leitura e compreensão de texto; Raciocínio lógico; Matemática (conjuntos e números reais, razão e proporção, regra de três	Fundamentos de Tubulações Industriais, Serviços de pré-montagem e montagem, Medições, corte, rosqueagem, curvatura de tubulações, União de tubos por meio de rosqueagem, Fundamentos de Soldagem, Tubulações de alta e baixa pressão em ferro fundido e aço carbono, Tubulações em aço inox, cobre, PVC, Suportes para tubos,

Curso	Cadeia Produtiva	Módulo Básico	Módulo Específico
		simples, porcentagem, sistema de medidas); Relações Inter e Intrapessoal, Projeto de Vida (planejamento pessoal); Associativismo, Cooperativismo, Empreendedorismo, Emprego formal, Estágio remunerado, Trabalhador Autônomo; Comunicação não verbal – aparência e linguagem corporal, Gênero (orientação sexual) e Raça, Diversidade Cultural e Religiosa.	simbologia de peças e acessórios para tubulações, Conexões, válvulas, flanges, medições de pressões dos tubos e flanges, Tipos de isolamento, Leitura e interpretação de esquemas de tubulações, Noções de tubulações para aquecimento, Noções de padronização de pintura de Tubulação Industrial, NR's aplicadas a atividade desempenhada.
Jardineiro	Serviços	Orientação para o mundo do trabalho; Educação Ambiental; Saúde e segurança no trabalho; Direitos humanos, sociais e trabalhistas; Leitura e compreensão de texto; Raciocínio lógico; Matemática (conjuntos e números reais, razão e proporção, regra de três simples, porcentagem, sistema de medidas); Relações Inter e Intrapessoal, Projeto de Vida (planejamento pessoal); Associativismo, Cooperativismo, Empreendedorismo, Emprego formal, Estágio remunerado, Trabalhador Autônomo; Comunicação não verbal – aparência e linguagem corporal, Gênero (orientação sexual) e Raça, Diversidade Cultural e Religiosa.	Estudo do solo; Elementos de composição e estética; Estudos para projetos em paisagismo, Dicionário ilustrado de jardinagem, Ervas Forrações e Gramas, Flores Orquídeas e Trepadeiras, Cactos e Suculentas, Arbustos, Bromélias, Cultivo prático de Bromélias, árvores, palmeiras, Arquitetura com bambu, Paisagismo - manual de jardinagem, Dicas e técnicas sobre gramados, Técnicas de propagação de plantas, Projetos de irrigação Gota-a-Gota, Projetos de Irrigação, NR's aplicada a atividade desempenhada.
Jatista	Metal Mecânica	Orientação para o mundo do trabalho; Educação Ambiental; Saúde e segurança no trabalho; Direitos humanos, sociais e trabalhistas; Leitura e compreensão de texto; Raciocínio lógico; Matemática (conjuntos e números reais, razão e proporção, regra de três simples, porcentagem, sistema de medidas); Relações Inter e Intrapessoal, Projeto de Vida (planejamento pessoal); Associativismo, Cooperativismo, Empreendedorismo, Emprego formal, Estágio remunerado, Trabalhador Autônomo; Comunicação não verbal – aparência e linguagem corporal, Gênero (orientação sexual) e Raça, Diversidade Cultural e Religiosa.	Aplicação dos Processos. Introdução ao Jateamento. Tecnologias dos Equipamentos, Instrumentos e Materiais de Jateamento. Processo de Jateamento. Cuidados com o meio ambiente ao descarte. EPI, EPC, NR's aplicada a atividade desempenhada.
Maçariqueiro	Metal Mecânica	Orientação para o mundo do trabalho; Educação Ambiental; Saúde e segurança no trabalho; Direitos humanos, sociais e trabalhistas; Leitura e compreensão de texto; Raciocínio lógico; Matemática (conjuntos e números reais, razão e proporção, regra de três simples, porcentagem, sistema de medidas); Relações Inter e Intrapessoal, Projeto de Vida (planejamento pessoal); Associativismo, Cooperativismo, Empreendedorismo, Emprego formal, Estágio remunerado, Trabalhador Autônomo; Comunicação não verbal – aparência e linguagem corporal, Gênero (orientação sexual) e Raça, Diversidade Cultural e Religiosa.	Processo de soldagem oxigás, Vantagens e desvantagens, Fundamentos dos processos, Tipos de chamas, Equipamentos, Partes que compõem o maçarico de solda, Detalhe da mistura dos gases, Válvulas de segurança, Regulador de pressão, Bicos de soldagem, Mangueira para acetileno, Técnica de soldagem, Processo oxicorte, Gases combustíveis, Equipamento, Maçarico de corte, Máquinas de oxicorte, Corte plasma-métodos de partida, Corte plasma-tipos de aplicação, NR 6 e NR 18.
Mecânico de Manutenção de Máquinas em Geral	Metal Mecânica	Orientação para o mundo do trabalho; Educação Ambiental; Saúde e segurança no trabalho; Direitos humanos, sociais e trabalhistas; Leitura e compreensão de texto; Raciocínio lógico; Matemática (conjuntos e números reais, razão e proporção, regra de três simples, porcentagem, sistema de medidas); Relações Inter e Intrapessoal, Projeto de Vida (planejamento pessoal); Associativismo, Cooperativismo, Empreendedorismo, Emprego formal, Estágio remunerado, Trabalhador Autônomo; Comunicação não verbal – aparência e linguagem corporal, Gênero (orientação sexual) e Raça, Diversidade Cultural e Religiosa.	Conceitos de manutenção, Eletricidade básica, Leitura e interpretação de desenho mecânico, Metrologia básica para mecânica, Organização e preparação para o trabalho, Práticas do ofício de manutenção de máquinas em geral, Tecnologia mecânica para manutenção, NR's aplicada a atividade desempenhada.

Curso	Cadeia Produtiva	Módulo Básico	Módulo Específico
Operador de Trator e Empilhadeira	Transporte	Orientação para o mundo do trabalho; Educação Ambiental; Saúde e segurança no trabalho; Direitos humanos, sociais e trabalhistas; Leitura e compreensão de texto; Raciocínio lógico; Matemática (conjuntos e números reais, razão e proporção, regra de três simples, porcentagem, sistema de medidas); Relações Inter e Intrapessoal, Projeto de Vida (planejamento pessoal); Associativismo, Cooperativismo, Empreendedorismo, Emprego formal, Estágio remunerado, Trabalhador Autônomo; Comunicação não verbal – aparência e linguagem corporal, Gênero (orientação sexual) e Raça, Diversidade Cultural e Religiosa.	Máquinas agrícolas; tratores agrícolas; tratores convencionais; tratores de esteiras; tratores florestais; tratores especiais; constituição básica de um trator agrícola; principais comandos e mecanismos do trator; painel de instrumentos; arados de aivecas; arados de discos; grades fatores que influenciam; lastreamento; partida e funcionamento do trator; para desacelerar trator e desligar o veículo; regras de operação; limpeza do trator; manutenção do trator; manutenção diária; manutenção semanal; equipamentos de proteção pessoal, NR's aplicada a atividade desempenhada.
Pedreiro Polivalente	Construção Civil	Orientação para o mundo do trabalho; Educação Ambiental; Saúde e segurança no trabalho; Direitos humanos, sociais e trabalhistas; Leitura e compreensão de texto; Raciocínio lógico; Matemática (conjuntos e números reais, razão e proporção, regra de três simples, porcentagem, sistema de medidas); Relações Inter e Intrapessoal, Projeto de Vida (planejamento pessoal); Associativismo, Cooperativismo, Empreendedorismo, Emprego formal, Estágio remunerado, Trabalhador Autônomo; Comunicação não verbal – aparência e linguagem corporal, Gênero (orientação sexual) e Raça, Diversidade Cultural e Religiosa.	Fundamentos das ocupações de pedreiro; Leitura e Interpretação de projeto arquitetônico; Ferramentas e Equipamentos; Argamassas e concretos (materiais constituintes: aglomerantes, agregados e aditivos, traços, preparação de concretos e argamassas); Marcação, locação e gabarito; Noções sobre fundações (reconhecimento do solo, tipos de fundação, processo construtivo); Estruturas de concreto (elementos estruturais básicos e especiais, lançamento, adensamento, cura); Alvenarias de bloco (características dos blocos, processo construtivo, elementos auxiliares: verga e contra-verga, inspeção do serviço); Revestimento (chapisco, emboço e reboco); Assentamento cerâmico em pisos e paredes; Classificação da cerâmica; Acabamento da cerâmica; Qualidade da cerâmica; Propriedades das cerâmicas; Alterações do revestimento cerâmico; Tipos de revestimento cerâmico; Juntas na cerâmica; Rejuntamento e Limpeza, Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção – NR18.
Pintor	Construção Civil	Orientação para o mundo do trabalho; Educação Ambiental; Saúde e segurança no trabalho; Direitos humanos, sociais e trabalhistas; Leitura e compreensão de texto; Raciocínio lógico; Matemática (conjuntos e números reais, razão e proporção, regra de três simples, porcentagem, sistema de medidas); Relações Inter e Intrapessoal, Projeto de Vida (planejamento pessoal); Associativismo, Cooperativismo, Empreendedorismo, Emprego formal, Estágio remunerado, Trabalhador Autônomo; Comunicação não verbal – aparência e linguagem corporal, Gênero (orientação sexual) e Raça, Diversidade Cultural e Religiosa.	Cálculo de área, volume e perímetro; leitura e interpretação de projeto arquitetônico; noções de sistema métrico decimal; estudo das ferramentas; preparo dos materiais de pintura; conhecimentos tecnológicos; características de uma tinta; pintura em madeira, alvenaria e ferro; quantitativo dos materiais; pinturas especiais (esponjado e texturas); condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção – NR18.
Auxiliar de Almoarifado	Comércio	Orientação para o mundo do trabalho; Educação Ambiental; Saúde e segurança no trabalho; Direitos humanos, sociais e trabalhistas; Leitura e compreensão de texto; Raciocínio lógico; Matemática (conjuntos e números reais, razão e proporção, regra de três simples, porcentagem, sistema de medidas); Relações Inter e Intrapessoal, Projeto de Vida (planejamento pessoal); Associativismo, Cooperativismo, Empreendedorismo, Emprego formal, Estágio remunerado, Trabalhador Autônomo; Comunicação não verbal – aparência e linguagem corporal, Gênero (orientação sexual) e Raça, Diversidade Cultural e Religiosa.	Conceito de administração de materiais; Administração de materiais e sua amplitude; Gerenciamento dos recursos materiais; Gerenciamento de estoque; Gerenciamento de recursos materiais; Compras; Como avaliar desempenho de materiais; Organização de almoarifado.
Auxiliar de Escritório	Comércio	Orientação para o mundo do trabalho; Educação Ambiental; Saúde e segurança no trabalho; Direitos humanos, sociais e trabalhistas; Leitura e compreensão de texto; Raciocínio lógico; Matemática (conjuntos e números reais, razão e proporção, regra de três simples, porcentagem, sistema de medidas); Relações Inter e	Auxiliar de escritório - desempenhando a função; Tarefas e responsabilidades de um auxiliar de escritório; Postura corporal no ambiente de trabalho; Sugestões de roupas para os homens e mulheres; Campos de atuação e atividades privativas do administrador; Funções do administrador; Comércio atacadista e comércio varejista;

Curso	Cadeia Produtiva	Módulo Básico	Módulo Específico
		Intrapessoal, Projeto de Vida (planejamento pessoal); Associativismo, Cooperativismo, Empreendedorismo, Emprego formal, Estágio remunerado, Trabalhador Autônomo; Comunicação não verbal – aparência e linguagem corporal, Gênero (orientação sexual) e Raça, Diversidade Cultural e Religiosa.	Comércio eletrônico; Compras; Conhecendo alguns documentos do setor de vendas; Notas fiscais.
Rigger	Metal Mecânica	Orientação para o mundo do trabalho; Educação Ambiental; Saúde e segurança no trabalho; Direitos humanos, sociais e trabalhistas; Leitura e compreensão de texto; Raciocínio lógico; Matemática (conjuntos e números reais, razão e proporção, regra de três simples, porcentagem, sistema de medidas); Relações Inter e Intrapessoal, Projeto de Vida (planejamento pessoal); Associativismo, Cooperativismo, Empreendedorismo, Emprego formal, Estágio remunerado, Trabalhador Autônomo; Comunicação não verbal – aparência e linguagem corporal, Gênero (orientação sexual) e Raça, Diversidade Cultural e Religiosa.	Tabelas de Carga , Inspeção Pré-Operacional, Preparação da Área de Trabalho, Sinalização, Acessórios para Içamento, Tabela de Conversão Métrica, Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros, Determinação do Centro de gravidade, pesos, capacidade bruta e carga líquida; Princípios, conceitos e terminologia utilizados em guindastes; Segurança e fatores que afetam a capacidade dos Guindastes; Tipos, Componentes e tecnologia de guindastes, NR 11.
Soldador	Metal Mecânica	Orientação para o mundo do trabalho; Educação Ambiental; Saúde e segurança no trabalho; Direitos humanos, sociais e trabalhistas; Leitura e compreensão de texto; Raciocínio lógico; Matemática (conjuntos e números reais, razão e proporção, regra de três simples, porcentagem, sistema de medidas); Relações Inter e Intrapessoal, Projeto de Vida (planejamento pessoal); Associativismo, Cooperativismo, Empreendedorismo, Emprego formal, Estágio remunerado, Trabalhador Autônomo; Comunicação não verbal – aparência e linguagem corporal, Gênero (orientação sexual) e Raça, Diversidade Cultural e Religiosa.	Arco elétrico, abertura do arco; fatores principais na soldagem, equipamentos de proteção; classificação dos eletrodos, revestimentos; práticas de soldagem (abertura do arco, cordões de topo); soldagem – cordões planos com chanfro; soldagem na vertical ascendente e descendente; soldagem na horizontal; soldagem sobre-cabeça, NRs aplicada a atividade desempenhada.
Soldador de Estruturas Navais	Metal Mecânica	Orientação para o mundo do trabalho; Educação Ambiental; Saúde e segurança no trabalho; Direitos humanos, sociais e trabalhistas; Leitura e compreensão de texto; Raciocínio lógico; Matemática (conjuntos e números reais, razão e proporção, regra de três simples, porcentagem, sistema de medidas); Relações Inter e Intrapessoal, Projeto de Vida (planejamento pessoal); Associativismo, Cooperativismo, Empreendedorismo, Emprego formal, Estágio remunerado, Trabalhador Autônomo; Comunicação não verbal – aparência e linguagem corporal, Gênero (orientação sexual) e Raça, Diversidade Cultural e Religiosa.	Operações de soldagem na construção e reparo de embarcações e estruturas navais. NRs aplicadas à atividade desempenhada

Anexo 6 – Credenciados da SETRE para realização de cursos – Qualifica Bahia



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE - SETRE

LITORAL SUL

Agricultura Familiar

Ordem de Classificação	CNPJ/CPF	Razão Social
1	13.460.639/0001-00	FUNDAÇÃO DR. RENATO MACHADO
2	05.219.562/0001-44	FUNDAÇÃO EVANGÉLICA RESTAURAR
3	08.958.912/0001-82	INSTITUTO AMERICANO DE MODA COMUNICAÇÃO E ARTE
4	08.070.315/0001-17	COOPERATIVA DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR DO ESTADO DA BAHIA
5	04.863.094/0001-83	INSTITUTO ALIANÇA COM O ADOLESCENTE
6	06.301.010/0001-89	ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL DA BAHIA

Alimentos

Ordem de Classificação	CNPJ/CPF	Razão Social
1	02.663.026/0001-45	ASSOCIAÇÃO CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESTADO DA BAHIA
2	13.460.639/0001-00	FUNDAÇÃO DR. RENATO MACHADO
3	01.720.873/0001-31	INSTITUIÇÃO DE ENSINO AFONSO LINARES PRADO
4	02.257.655/0001-75	FUNDAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E PESQUISA ECONOMICO-SOCIAL
5	07.552.266/0001-96	COMUNIDADE CIDADANIA E VIDA

6	05.219.562/0001-44	FUNDAÇÃO EVANGÉLICA RESTAURAR
7	07.717.498/0001-72	ORGANIZAÇÃO TECNOLÓGICA DE ENSINO
8	08.958.912/0001-82	INSTITUTO AMERICANO DE MODA COMUNICAÇÃO E ARTE
9	08.070.315/0001-17	COOPERATIVA DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR DO ESTADO DA BAHIA
10	04.863.094/0001-83	INSTITUTO ALIANÇA COM O ADOLESCENTE
11	06.301.010/0001-89	ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL DA BAHIA

Arte e Cultura

Ordem de Classificação	CNPJ/CPF	Razão Social
1	13.460.639/0001-00	FUNDAÇÃO DR. RENATO MACHADO
2	07.552.266/0001-96	COMUNIDADE CIDADANIA E VIDA
3	07.714.798/0001-82	ORGANIZAÇÃO TECNOLÓGICA DE ENSINO

Beleza e Estética

Ordem de Classificação	CNPJ/CPF	Razão Social
1	02.663.026/0001-45	ASSOCIAÇÃO CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESTADO DA BAHIA
2	13.460.639/0001-00	FUNDAÇÃO DR. RENATO MACHADO
3	01.720.873/0001-31	INSTITUIÇÃO DE ENSINO AFONSO LINARES PRADO
4	02.257.655/0001-75	FUNDAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E PESQUISA ECONOMICO-SOCIAL
5	07.552.266/0001-96	COMUNIDADE CIDADANIA E VIDA
6	08.958.912/0001-82	INSTITUTO AMERICANO DE MODA COMUNICAÇÃO E ARTE
7	04.162.471/0001-57	ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL SONS NO SILENCIO
8	06.301.010/0001-89	ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL DA BAHIA

Comércio

Ordem de Classificação	CNPJ/CPF	Razão Social
1	02.663.026/0001-45	ASSOCIAÇÃO CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESTADO DA BAHIA
2	13.460.639/0001-00	FUNDAÇÃO DR. RENATO MACHADO
3	01.720.873/0001-31	INSTITUIÇÃO DE ENSINO AFONSO LINARES PRADO
4	02.257.655/0001-75	FUNDAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E PESQUISA ECONOMICO-SOCIAL
5	07.552.266/0001-96	COMUNIDADE CIDADANIA E VIDA

6	08.958.912/0001-82	INSTITUTO AMERICANO DE MODA COMUNICAÇÃO E ARTE
7	04.162.471/0001-57	ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL SONS NO SILENCIO
8	08.070.315/0001-17	COOPERATIVA DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR DO ESTADO DA BAHIA
9	04.863.094/0001-83	INSTITUTO ALIANÇA COM O ADOLESCENTE
10	07.714.798/0001-82	ORGANIZAÇÃO TECNOLÓGICA DE ENSINO
11	03.795.071/0001-16	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI/DR/BA
12	06.301.010/0001-89	ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL DA BAHIA

Construção Civil

Ordem de Classificação	CNPJ/CPF	Razão Social
1	02.663.026/0001-45	ASSOCIAÇÃO CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESTADO DA BAHIA
2	13.460.639/0001-00	FUNDAÇÃO DR. RENATO MACHADO
3	01.720.873/0001-31	INSTITUIÇÃO DE ENSINO AFONSO LINARES PRADO
4	02.257.655/0001-75	FUNDAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E PESQUISA ECONOMICO-SOCIAL
5	07.552.266/0001-96	COMUNIDADE CIDADANIA E VIDA
6	05.219.562/0001-44	FUNDAÇÃO EVANGÉLICA RESTAURAR
7	08.958.912/0001-82	INSTITUTO AMERICANO DE MODA COMUNICAÇÃO E ARTE
8	04.863.094/0001-83	INSTITUTO ALIANÇA COM O ADOLESCENTE
9	04.162.471/0001-57	ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL SONS NO SILÊNCIO
10	07.714.798/0001-82	ORGANIZAÇÃO TECNOLÓGICA DE ENSINO
11	03.795.071/0001-16	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI/DR/BA
12	06.301.010/0001-89	ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL DA BAHIA

Esporte e Lazer

Ordem de Classificação	CNPJ/CPF	Razão Social
1	08.070.315/0001-17	COOPERATIVA DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR DO ESTADO DA BAHIA
2	07.552.266/0001-96	COMUNIDADE CIDADANIA E VIDA
3	07.714.798/0001-82	ORGANIZAÇÃO TECNOLÓGICA DE ENSINO

Metal-Mecânica

--	--	--

Ordem de Classificação	CNPJ/CPF	Razão Social
1	01.720.873/0001-31	INSTITUIÇÃO DE ENSINO A FONSO LINARES PRADO
2	07.552.266/0001-96	COMUNIDADE CIDADANIA E VIDA
3	08.958.912/0001-82	INSTITUTO AMERICANO DE MODA COMUNICAÇÃO E ARTE
4	03.795.071/0001-16	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI/DR/BA

Serviços

Ordem de Classificação	CNPJ/CPF	Razão Social
1	02.663.026/0001-45	ASSOCIAÇÃO CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESTADO DA BAHIA
2	13.460.639/0001-00	FUNDAÇÃO DR. RENATO MACHADO
3	73.471.963/0042-15	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO TRANSPORTE - SIMÕES FILHO
4	01.720.873/0001-31	INSTITUIÇÃO DE ENSINO A FONSO LINARES PRADO
5	02.257.655/0001-75	FUNDAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E PESQUISA ECONOMICO-SOCIAL
6	07.552.266/0001-96	COMUNIDADE CIDADANIA E VIDA
7	08.958.912/0001-82	INSTITUTO AMERICANO DE MODA COMUNICAÇÃO E ARTE
8	04.162.471/0001-57	ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL SONS NO SILENCIO
9	08.070.315/0001-17	COOPERATIVA DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR DO ESTADO DA BAHIA
10	07.714.798/0001-82	ORGANIZAÇÃO TECNOLÓGICA DE ENSINO
11	03.795.071/0001-16	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI/DR/BA
12	06.301.010/0001-89	ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL DA BAHIA

Tecnologia da Informação

Ordem de Classificação	CNPJ/CPF	Razão Social
1	02.663.026/0001-45	ASSOCIAÇÃO CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESTADO DA BAHIA
2	13.460.639/0001-00	FUNDAÇÃO DR. RENATO MACHADO
3	01.720.873/0001-31	INSTITUIÇÃO DE ENSINO A FONSO LINARES PRADO
4	02.257.655/0001-75	FUNDAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E PESQUISA ECONOMICO-SOCIAL
5	07.552.266/0001-96	COMUNIDADE CIDADANIA E VIDA
6	07.717.498/0001-72	ORGANIZAÇÃO TECNOLÓGICA DE ENSINO
7	08.958.912/0001-82	INSTITUTO AMERICANO DE MODA COMUNICAÇÃO E ARTE
8	01.837.688/0001-21	FUNDAÇÃO ESCOLA BAHIANA DE ENGENHARIA

9	04.162.471/0001-57	ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL SONS NO SILENCIO
10	04.863.094/0001-83	INSTITUTO ALIANÇA COM O ADOLESCENTE
11	03.795.071/0001-16	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI/DR/BA
12	05.219.562/0001-44	FUNDAÇÃO EVANGÉLICA RESTAURAR
13	06.301.010/0001-89	ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL DA BAHIA

Têxtil

Ordem de Classificação	CNPJ/CPF	Razão Social
1	13.460.639/0001-00	FUNDAÇÃO DR. RENATO MACHADO
2	01.720.873/0001-31	INSTITUIÇÃO DE ENSINO AFONSO LINARES PRADO
3	02.257.655/0001-75	FUNDAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E PESQUISA ECONOMICO-SOCIAL
4	07.552.266/0001-96	COMUNIDADE CIDADANIA E VIDA
5	08.958.912/0001-82	INSTITUTO AMERICANO DE MODA COMUNICAÇÃO E ARTE
6	04.162.471/0001-57	ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL SONS NO SILENCIO
7	04.863.094/0001-83	INSTITUTO ALIANÇA COM O ADOLESCENTE
8	06.301.010/0001-89	ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL DA BAHIA

Trabalho Doméstico

Não houve instituições credenciadas para esta cadeia neste território.

Transporte

Ordem de Classificação	CNPJ/CPF	Razão Social
1	73.471.963/0042-15	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO TRANSPORTE - SIMÕES FILHO
2	01.720.873/0001-31	INSTITUIÇÃO DE ENSINO AFONSO LINARES PRADO
3	07.552.266/0001-96	COMUNIDADE CIDADANIA E VIDA

Turismo

Ordem de Classificação	CNPJ/CPF	Razão Social
1	02.663.026/0001-45	ASSOCIAÇÃO CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESTADO DA BAHIA
2	13.460.639/0001-00	FUNDAÇÃO DR. RENATO MACHADO

3	02.257.655/0001-75	FUNDAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E PESQUISA ECONOMICO-SOCIAL
4	07.552.266/0001-96	COMUNIDADE CIDADANIA E VIDA
5	05.219.562/0001-44	FUNDAÇÃO EVANGÉLICA RESTAURAR
6	08.958.912/0001-82	INSTITUTO AMERICANO DE MODA COMUNICAÇÃO E ARTE
7	04.162.471/0001-57	ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL SONS NO SILENCIO
8	04.863.094/0001-83	INSTITUTO ALIANÇA COM O ADOLESCENTE
9	06.301.010/0001-89	ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL DA BAHIA

Indústria Criativa

Ordem de Classificação	CNPJ/CPF	Razão Social
1	07.714.798/0001-82	ORGANIZAÇÃO TECNOLÓGICA DE ENSINO

Cooperativismo

Não houve instituições credenciadas para esta cadeia neste território.

Anexo 7 – Conteúdo Cursos SEC

MUNICÍPIO	OCUPAÇÃO	CURSO	EMENTA
ITABUNA	Assistente Administrativo	Técnico em Administração	O curso possibilita ao estudante uma contextualização com as disciplinas Economia de Mercado, Empreendedorismo e Gestão e Impactos Ambientais. O curso faz um estudo sobre os Fundamentos da Administração, sobre Administração do Terceiro Setor, sobre Gestão de Pessoas, sobre do Direito Aplicado, da Administração Mercadológica e sobre Contabilidade Geral. Descrição sobre Gestão de operações Logísticas, Gestão de Qualidade e Produtividade, Administração Financeira, Métodos e Técnicas Administrativas, Matemática Financeira e Comercial.
ILHÉUS, ITABUNA	Supervisor de Almojarifado	Técnico em Administração	O curso possibilita ao estudante uma contextualização com as disciplinas Economia de Mercado, Empreendedorismo e Gestão e Impactos Ambientais. O curso faz um estudo sobre os Fundamentos da Administração, sobre Administração do Terceiro Setor, sobre Gestão de Pessoas, sobre do Direito Aplicado, da Administração Mercadológica e sobre Contabilidade Geral. Descrição sobre Gestão de operações Logísticas, Gestão de Qualidade e Produtividade, Administração Financeira, Métodos e Técnicas Administrativas, Matemática Financeira e Comercial.
		Técnico em Logística	O curso possibilita ao estudante uma contextualização de Economia e mercado, Empreendedorismo Individual e coletivo; O curso faz um estudo sobre os fundamentos da Administração geral, sobre Psicologia das Relações Humanas, sobre Direito e legislação e Contabilidade Geral; Definição e detalhamento da Gestão de Operações Logísticas, Gestão de processos e qualidade, Tecnologia e Meio Ambiente - Logística Reversa, Sistemas de Informações Gerenciais; Marketing e negociação, Informática Aplicada e Inglês Aplicado.
ARATACA	Auxiliar de Meio Ambiente	Técnico em Meio Ambiente	O curso possibilita ao estudante uma contextualização com as disciplinas Aspectos e Impactos Ambientais, Ética, Cidadania e Meio Ambiente. Análise da Legislação Ambiental, Políticas Ambientais, Biossegurança, Ecologia e Biodiversidade, Ecossistemas e Impactos Ambientais; Estudo da Gestão Ambiental, sobre desenvolvimento e tecnologias sustentáveis, sobre Monitoramento, controle e manutenção ambiental. Pesquisa sobre Coleta, tratamento e descarte de resíduos, sobre Auditoria e Perícia Ambiental, sobre Microbiologia ambiental e Saúde Pública.

MUNICÍPIO	OCUPAÇÃO	CURSO	EMENTA
ITABUNA	Técnico Administrativo	Técnico em Administração	O curso possibilita ao estudante uma contextualização com as disciplinas Economia de Mercado, Empreendedorismo e Gestão e Impactos Ambientais. O curso faz um estudo sobre os Fundamentos da Administração, sobre Administração do Terceiro Setor, sobre Gestão de Pessoas, sobre do Direito Aplicado, da Administração Mercadológica e sobre Contabilidade Geral. Descrição sobre Gestão de operações Logísticas, Gestão de Qualidade e Produtividade, Administração Financeira, Métodos e Técnicas Administrativas, Matemática Financeira e Comercial.
ARATACA, ITABUNA	Técnico em Segurança do Trabalho	Técnico em Segurança do Trabalho	Contextualização de Aspectos e Impactos Ambientais, Ética, cidadania e meio ambiente; Fundamentos da Estatística aplicada, Administração Aplicada a Segurança, Legislação e Norma de Segurança, Segurança do trabalho, Prevenção Combate a Acidentes, Psicologia e Relações Humanas; Saúde do Trabalhador, Desenho Técnico, Controle Ambiental; Organização e sistemas integrados a segurança, Primeiros socorros, Técnicas de segurança industriais e ocupacionais, Tecnologia industrial.
<p>* Os cursos nas modalidades EPI - Ensino Profissional Integrado - e Proeja Médio tem a Formação Técnica Geral (FTG) comum a todos os estudantes</p>			<p>Biologia (Meio ambiente, saúde e segurança do trabalho), Filosofia (ética e Direito do Trabalho e Metodologia do Trabalho Científico, Informática (Inclusão Digital), Sociologia (Organização dos Processos de Trabalho e Organização Social do Trabalho.</p>